



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
CURSO DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA

MARA SÍLVIA JUCÁ ACÁCIO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**ESTUDO FONOLÓGICO DA LÍNGUA WAIWÁI (CARIBE): UMA
CONTRIBUIÇÃO**

BELÉM - PA
2011

MARA SÍLVIA JUCÁ ACÁCIO

ESTUDO FONOLÓGICO DA LÍNGUA WAIWÁI (CARIBE): UMA
CONTRIBUIÇÃO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Letras, da Universidade Federal do Pará, na área de Línguas Indígenas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Carmen Lúcia Reis Rodrigues.

BELÉM - PA
2011

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca do ILC/ UFPA-Belém-PA**

Acácio, Mara Sílvia Jucá, 1961-

Estudo fonológico da língua Waiwái (Caribe): uma contribuição / Mara Sílvia Jucá Acácio; orientadora, Carmen Lúcia Reis Rodrigues. --- 2011.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2011.

1. Línguas indígenas – Fonética. 2. Índios Caribe - Línguas. 3. Índios da América do Sul – Brasil – Línguas. I. Título.

CDD-22. ed. 498

MARA SÍLVIA JUCÁ ACÁCIO

**ESTUDO FONOLÓGICO DA LÍNGUA WAIWÁI (CARIBE): UMA
CONTRIBUIÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Letras, da Universidade Federal do Pará, na área de Línguas Indígenas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Carmen Lúcia Reis Rodrigues.

Data da defesa da dissertação: 27/09/2011

BANCA EXAMINADORA

Membro: Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Reis Rodrigues - Orientadora

Membro: Prof^ª Dr^ª Gessiane de Fátima Lobato Picanço

Membro: Prof. Dr. Hendrikus G.A. Van der Voort

Suplente: Prof^ª Dr^ª Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

BELÉM - PA
2011

Para os indígenas waiwái, residentes na aldeia Mapuera,
para a posteridade;

Para meus pais, Corila Leite Jucá e José Alberto Ribeiro
de Queiroz Jucá (*in memoriam*), meus primeiros mestres;

Para meus filhos Mara Giselly e Wallace Wesley, como
exemplo;

Para meus netos Felipe Lohan e Kauã José, o futuro.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão ao mestre dos mestres por me guiar e proteger na direção do saber, sempre.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Reis Rodrigues, por sua dedicação e paciência, pelos conhecimentos partilhados e por ter acreditado em minha pesquisa.

Aos meus informantes Marciano Kayere, Eduardo Waiwái, Wilson, Joãozinho, Edson, Agnaldo, Roberto Waytia, Arciro Waytia Waiwái e, em especial, ao cacique Eliseu Waiwái por ter permitido essa pesquisa. E ainda aos indígenas da etnia waiwái pelo carinho e consideração com que sempre me recebem entre eles, em especial, Paulo Wiriki, Gabriel, João Ichoto, Joanita, Marluce, Arnaldo, Sary, Darcilene, Assis, Jeanderson, Isaac, Manoel, Tito, Samuel, Taneta, Taicy, Orlando, Roberto, Pedro Tiotio, Riko e Ivanildo Manasa, dentre outros.

A todos os meus professores do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará, que sempre me motivaram elevando minha auto-estima e mostrando-me seus exemplos, em especial, a Prof^a Dr^a Maria Risoleta Silva Julião.

À Prof^a Dr^a Marília Ferreira, Prof^a Dr^a Gessiane Picanço e ao Prof. Dr. Sidney Facundes, do Curso de Mestrado em Linguística da Universidade Federal do Pará, pelo incentivo.

Ao Prof. Dr. Spike Gildea, da Universidade de Oregon (EUA), por sua especial contribuição no sentido de dirimir algumas dúvidas sobre a família linguística Caribe, e por ter me repassado alguns trabalhos sobre línguas Caribe.

À minha mãe, meu pai (*in memoriam*), meus irmãos e irmãs, meus filhos e netos por compreenderem que minha ausência ao seu lado foi por uma causa justa.

Ao meu esposo Edvaldo Cunha Acácio, pela compreensão, companheirismo, dedicação e incentivo, nos momentos mais difíceis; e ainda, pela parceria, motivo pelo qual foi apelidado carinhosamente, por meus informantes de [iʃi'mew] 'abelhudo', 'aquele que anda à procura de algo'.

Às minhas amigas e incentivadoras professoras Romélia e Regina Julião, que me proporcionaram conhecer e conviver com o povo waiwái.

À professora e amiga Eneida Maria D'Albuquerque Santos pelo companheirismo.

A todos os colegas que conviveram comigo e que nos momentos mais difíceis não deixaram de incentivar-me nesta árdua busca pelo saber, acreditando em mim e dando-me forças para continuar na luta.

“Quando se fala em extinção de uma língua e de uma etnia, não se pode ter em mente apenas a perda de um objeto de estudo de uma disciplina científica, mas a perda de povos e culturas, e com isso concepções ricas e muito valiosas do mundo”.

(Sebastian Drude)

RESUMO: Este trabalho objetiva documentar, descrever e analisar alguns aspectos fonológicos da língua Waiwái, uma das línguas da família Caribe, para fins científicos e aplicados. Essa língua é falada pelos habitantes da Terra Indígena Nhamundá/Mapuera, localizada na fronteira do Estado do Pará com o Estado do Amazonas. O estudo justifica-se pela tentativa de atualização dos dados sobre a fonologia e outros aspectos gramaticais da língua Waiwái. Os únicos trabalhos dos quais se tem conhecimento sobre a fonologia desse povo indígena são os de Neil W. Hawkins (1952) e Robert E. Hawkins (1998). Por esse motivo procurar-se-á estabelecer, mais especificamente, o sistema fonético-fonológico da língua. A metodologia utilizada parte de uma abordagem descritiva, interpretando, sincronicamente, a estrutura fonológica da língua em estudo, na sua modalidade oral. O trabalho de investigação do *corpus* baseia-se na análise sistemática dos dados, identificando e analisando os segmentos vocálicos e consonantais, objetos de estudo da fonética e da fonologia, dando conta de como esta língua organiza seus sons; além de tecer algumas considerações sobre o acento de palavras e o padrão silábico da língua. Para o desenvolvimento dessa pesquisa levamos em consideração obras de autores estruturalistas e funcionalistas.

Palavras chaves: Fonologia. Waiwai. Família Caribe.

ABSTRACT: This study aims to document, describe and analyze some phonological aspects of the Waiwai language, one of the languages of the Cariban family, and apply them for scientific purposes. This language is spoken by the inhabitants of the Indigenous Land Nhamundá / Mapuera, located on the border of the state of Pará with the state of Amazonas. The study is justified by the attempt to update the data on other aspects of phonology and grammar of the Waiwai language. The only works about the phonology of the Waiwai indigenous people are those of Neil W. Hawkins (1952) and Robert E. Hawkins (1998). For this reason, it will seek to establish, more specifically, the phonetic-phonological system of the language. The methodology used is part of a descriptive approach, interpreting, synchronously, the phonological structure of language study in its oral form. The research *corpus* is based on systematic analysis of the data, identifying and analyzing the vowel and consonant segments, objects of study of phonetics and phonology, giving an account of how this language organizes its sounds, as well as some considerations about the accent and syllabic pattern of the language. For the development of this research we have considered works by structural linguistics and functionalist linguistics scholars.

Keywords: Phonology. Waiwai. Cariban family.

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIACÕES

//	Fonema
[]	Fone (som)
~	Alternância / variação livre
‘	Glosa
()	Explicação
/ __	Em contexto de
C	Consoante
V	Vogal
Ant.	Vogal anterior
Cent.	Vogal central
Post.	Vogal posterior
#	Fronteira de palavra
\$	Fronteira de sílaba
.	Divisão silábica
n.d.a.	Nos demais ambientes
T.I	Terra Indígena
(F/M)	Feminino/Masculino
(M)	Masculino
(F)	Feminino
(gen.)	Genérico
(n.)	Nome

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, QUADROS E TABELAS

FIGURAS

Figura 01	Classificação provisória das línguas da família Caribe (MEIRA, 2005)	19
Figura 02	Localização atual dos indivíduos que deixaram Mapuera nos anos 90	21
Figura 03	Umaana ‘casa coletiva’ na aldeia Mapuera	22
Figura 04	Escola da aldeia Mapuera	24
Figura 05	Reunião da população na aldeia Mapuera	25
Figura 06	Localização da T.I. Nhamundá/Mapuera	28
Figura 07	Acesso à aldeia Mapuera por via fluvial	29

QUADROS

Quadro 01	Inventário dos sons vocálicos orais em waiwái	31
Quadro 02	Inventário dos fonemas vocálicos orais breves em waiwái	37
Quadro 03	Inventário dos sons vocálicos nasais breves	38
Quadro 04	Inventário dos sons vocálicos orais e nasais longos	41
Quadro 05	Inventário dos sons consonantais na língua waiwái	45
Quadro 06	Inventário dos fonemas consonantais na língua waiwái	61
Quadro 07	Esquema de fonemas (N. HAWKINS, 1952)	67
Quadro 08	Grupos consonantais de duas consoantes	72
Quadro 09	Ditongos em waiwái	79

TABELAS

Tabela 01	Ambientes de ocorrência dos sons vocálicos orais breves	32
Tabela 02	Ambiente de ocorrência dos sons vocálicos nasais breves	39
Tabela 03	Ambiente de ocorrência dos sons vocálicos orais e nasais longos	42

SUMÁRIO

Introdução	12
1 Justificativa	13
2 Objetivo geral	14
2.1 Objetivos específicos	14
3 Metodologia de pesquisa	15
3.1 A coleta e análise do <i>corpus</i>	15
3.2 Etapas da coleta de dados	16
CAPÍTULO I – A FAMÍLIA CARIBE E O POVO WAIWÁI	18
1.1 Breve histórico sobre a classificação linguística da família Caribe	18
1.2 A situação linguística na área indígena waiwái	20
1.3 O povo waiwái	25
1.4 Localização da aldeia Mapuera	28
CAPÍTULO II - AS VOGAIS NA LÍNGUA WAIWÁI	30
2.1 Descrição fonética e fonológica dos sons vocálicos orais em waiwái	31
2.1.1 Distribuição dos ambientes de ocorrência dos sons vocálicos orais breves	31
2.1.2 Oposições entre as vogais	34
2.1.3 <i>Variação livre</i> entre vogais	36
2.1.4 Os fonemas vocálicos orais	37
2.2 Descrição fonética e fonológica dos sons vocálicos nasais em waiwái	38
2.2.1 Distribuição dos ambientes de ocorrência dos sons vocálicos nasais breves	39
2.3 Os sons vocálicos orais e nasais longos	41
2.3.1 Distribuição dos ambientes de ocorrência dos sons vocálicos orais e nasais longos	42
2.3.1.1 Vogais orais longas	43
2.3.1.2 Vogais nasais longas	43
CAPÍTULO III – AS CONSOANTES NA LÍNGUA WAIWÁI	45
3.1 Descrição fonética e fonológica dos sons consonantais	45
3.1.1 Sons consonantais	45
3.1.2 Oposições entre os sons consonantais	46
3.1.3 Distribuição complementar	51
3.1.4 Os fonemas consonantais	60
3.1.5 Descrição dos ambientes de ocorrência das consoantes em waiwái	61

3.1.6	Considerações sobre o sistema consonantal waiwái (<i>cf.</i> N. HAWKINS, 1952)	67
CAPÍTULO IV - PADRÃO SILÁBICO E ACENTO DE PALAVRA NA LÍNGUA WAIWÁI		70
4.1	Padrão silábico	70
4.2	Grupos consonânticos	72
4.2.1	Exemplos dos grupos de duas consoantes no interior da sílaba	73
4.2.2	Exemplos dos grupos de duas consoantes em fronteira de sílabas	73
4.3	Classificação silábica de palavras	75
4.4	O acento de palavra	76
CAPÍTULO V - DITONGOS E HIATOS EM WAIWÁI		78
5.1	Ditongos em waiwái	78
5.1.1	Descrição dos ambientes de ocorrência dos ditongos em waiwái	79
5.3	Hiatos em waiwái	82
Considerações Finais		
Referências bibliográficas		
Anexos		

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise fonológica da língua waiwái, tendo em vista suas propriedades articulatórias e segmentais, a partir das orientações da linguística descritiva e funcional. Esse estudo obedece aos procedimentos metodológicos de documentação do *corpus*, descrição e análise por meio de critérios de *oposição, distribuição complementar e variação livre*.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro, apresentamos um breve histórico da etnia em estudo, algumas considerações sobre a família Caribe e o povo waiwái, partindo da classificação linguística da família Caribe de acordo com Meira (2006), e apresentamos, ainda, algumas informações sobre a língua, o povo e a aldeia Mapuera.

No segundo capítulo, tratamos dos sons vocálicos na língua waiwái, a partir da descrição fonética e fonológica desses segmentos; do comportamento dos sons vocálicos orais, mostrando as oposições entre esses sons, bem como o detalhamento das propriedades de articulação dos mesmos; e apresentamos os sons vocálicos nasais e seus ambientes de ocorrência. Tecemos ainda, nesse capítulo, algumas considerações sobre o alongamento vocálico na língua em estudo.

No terceiro capítulo, abordamos os sons consonantais com a descrição fonética e fonológica desses sons, as oposições entre os mesmos, suas realizações fonéticas e suas propriedades articulatórias, como também, algumas considerações a respeito da análise feita por N. Hawkins (1952) e R. Hawkins (1998), sobre consoantes, em comparação com os resultados desta pesquisa.

No quarto capítulo, apresentamos o padrão silábico da língua, os grupos consonânticos, a classificação silábica de palavras, e ainda, algumas considerações sobre o acento de palavra.

No quinto capítulo, abordamos o comportamento dos ditongos na língua em estudo, com descrição dos ambientes de ocorrência dos mesmos; além de uma breve consideração sobre o hiato na língua waiwái

Nas considerações finais, apresentamos um panorama geral sobre os resultados obtidos com a pesquisa, em comparação com os resultados encontrados por N. Hawkins (1952) e R. Hawkins (1998), para a fonologia da língua waiwái, seguida da bibliografia utilizada para o estudo.

1 Justificativa

A motivação para a escolha do tema deste trabalho deve-se à vontade de iniciar um trabalho documental, descritivo e analítico da fonologia da língua waiwái (família Caribe), falada pelo povo estabelecido no oeste do Estado do Pará, mais especificamente, na Terra indígena Nhamundá/Mapuera. Esse povo indígena, de acordo com Meira (2006, p.157), chegou ao Brasil advindo da Guiana inglesa e está situado hoje numa área que compreende os Estados de Roraima, Amazonas e Pará.

Consideramos ainda, como fator de motivação e de justificativa para este estudo, a preocupação dos indígenas da aldeia Mapuera, em preservar essa língua enquanto sua língua materna. A preocupação se dá por conta da dispersão acelerada dos waiwái, que vem ocorrendo naquela área, com a migração desses indígenas para os centros urbanos em busca de educação para seus filhos e novas perspectivas de vida; da criação de novas aldeias ao longo do espaço que abrange os limites de suas Terras e, principalmente, devido a miscigenação que vem ocorrendo naquela região como resultado da mistura entre as diferentes etnias, que habitam aquela área. Essa miscigenação ocorre entre os waiwái, ribeirinhos e descendentes de quilombolas, fato que, segundo os próprios indígenas, pode culminar, futuramente, no desaparecimento das raízes linguísticas waiwái enquanto língua predominante naquela região.

Nosso primeiro contato com os waiwái se deu por meio da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), pelo Projeto de Formação em Nível Médio para Professores Indígenas, no ano de 2004. Naquela oportunidade, trabalhamos com trinta e oito indígenas dessa etnia. Estivemos na aldeia Mapuera durante trinta, ocasião em que ministramos os componentes curriculares Língua Portuguesa e Metodologia Específica para o Ensino de Língua Materna.

Entretanto, este trabalho é resultado de pesquisa linguística realizada com a língua waiwái, no período de 2009 a 2011. O enfoque do mesmo é a análise fonética e fonológica da língua.

Dessa maneira, o trabalho justifica-se principalmente pela proposta de atualização dos dados sobre a fonologia da referida língua; pela possibilidade de fornecer subsídio ao ensino da língua waiwái à comunidade nativa, e ainda, pela possibilidade de ser mais uma língua indígena da Amazônia a ser investigada, na Universidade Federal do Pará, pela linha de pesquisa Documentação, Descrição e Análise de Línguas Indígenas da Amazônia

2 Objetivo geral

Documentar e analisar o sistema fonético e fonológico da língua waiwái (família Caribe) para atualização dos dados e para fins científicos e aplicados.

2.1 Objetivos específicos

- Coletar um *corpus* extensivo de palavras em waiwái, a partir de uma listagem pré-estabelecida composta de diferentes itens lexicais, incluindo substantivos e verbos, com tradução em português;
- Identificar os sons vocálicos e consonantais da língua;
- Estabelecer um quadro fonético das vogais e consoantes;
- Listar, a partir de exemplos, as oposições fonológicas identificadas, relacionando os alofones da língua em questão e suas respectivas distribuições;
- Descrever a realização fonética dos sons vocálicos e consonantais da língua;
- Detalhar as propriedades de articulação dos sons vocálicos e consonantais da língua;
- Apresentar o padrão silábico e o comportamento do acento na língua em estudo.

3 Metodologia de pesquisa

3.1 A coleta e análise do *corpus*

Na primeira fase da pesquisa realizamos o levantamento de uma bibliografia coerente à temática do trabalho, como obras de linguística descritiva e estudos de línguas indígenas em geral, especialmente, os de línguas da família Caribe.

A segunda fase consistiu na obtenção de um *corpus* constituído por cerca de 1.600 dados, coletados a partir de uma lista de palavras previamente organizada, composta principalmente, por verbos e substantivos, que foram registrados em gravador, em Programa EXPStudio audio editor, e transcritos por meio do Alfabeto Fonético Internacional (IPA). A coleta de dados foi realizada com a permissão do Cacique Eliseu Waiwái, e foi feita com oito informantes: Marciano Kayere, Eduardo Waiwái, Wilson Pisko, Joãozinho, Edson, Agnaldo, Roberto Waytia, Arciro Waytia Waiwái, falantes nativos da língua, todos do sexo masculino, na faixa etária entre 20 e 30 anos, alunos do Curso de Formação de Professores em Nível Médio, da Secretaria de Educação e Cultura do Pará (SEDUC). No entanto, para este estudo, somente foram utilizados os dados informados por Marciano Kayere e Eduardo Waiwái, por conta da qualidade das gravações.

Cabe aqui informar que a coleta dos dados foi realizada na cidade de Belém do Pará, devido à dificuldade de acesso à aldeia Mapuera, que fica aproximadamente 1.100 km de Belém. A T.I. Nhamundá/Mapuera está situada numa área geográfica complexa, cujo acesso depende da travessia de diversos rios e oitenta e três cachoeiras, numa viagem fluvial, que compreende o trecho Belém/ Santarém/ Oriximiná/ Porto Trombetas/ Cachoeira Porteira/ Mapuera, com duração de aproximadamente 9 a 12 dias. O caminho mais curto e menos complexo, é a viagem aérea, cujos custos são altíssimos. Esse fator pode justificar que a coleta de dados tenha sido realizada em Belém, aproveitando a vinda dos waiwái, para a complementação do Curso de Formação de Professores em Nível Médio, para o Fórum Social Mundial 2009, e para os Jogos Indígenas 2010.

Na terceira fase, efetuamos a organização dos dados, digitalizando o material coletado, por meio do programa PRAAT (software utilizado para análise e síntese da fala, desenvolvido por linguistas do Instituto de Ciências Fonéticas, da Universidade de Amsterdã, de modo a conseguir manipular os sons para submetê-los à análise acústica). Ainda nessa etapa, os dados foram sistematizados com vistas ao conhecimento das propriedades fonéticas e fonológicas

da língua. Para tanto, os segmentos sonoros foram distribuídos em tabelas e classificados quanto ao modo e ao ponto de articulação. Em seguida foram listados os pares de sons foneticamente semelhantes na língua e analisados conforme os critérios de identificação de *pares mínimos e/ou análogos, variação livre e distribuição complementar*, a fim de se estabelecer os fonemas e alofones da língua.

A quarta fase da pesquisa foi dedicada, sobretudo, à análise do acento e do padrão silábico da língua, conforme os dados coletados.

3.2 Etapas da coleta de dados

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados em momentos distintos: o primeiro aconteceu em Belém, no mês de janeiro do ano de 2009, quando da vinda dos waiwái para o Fórum Social Mundial; o segundo aconteceu no mês de agosto do ano de 2009, quando da vinda dos 38 alunos waiwái, que fazem o Curso de Formação para Professores, já citado anteriormente; o terceiro momento ocorreu em junho de 2010, após os Jogos Indígenas daquele ano, e o quarto momento ocorreu em outubro de 2010, quando contatamos com Arciro Waiwái, falante da etnia em estudo, que faz o Curso de Medicina, na Universidade Federal do Pará.

No primeiro momento, o informante foi Marciano Kayere e os dados foram coletados por mim e por minha orientadora Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Reis Rodrigues. Para essa primeira coleta de dados, utilizamos imagens de animais e pássaros com o auxílio da internet, bem como listas de palavras e pequenas frases, elaboradas de acordo com a cultura waiwái e com nossas necessidades quanto à compreensão do *corpus* e dos fenômenos apresentados pela língua. Nesse momento, em quatro encontros, coletamos cerca de seiscentos termos do léxico da língua, organizados alfabeticamente, em língua portuguesa de A à O.

No segundo momento, já com o informante Eduardo Waiwái, em três encontros, coletamos o restante da lista de palavras que está organizada alfabeticamente de P à Z, o que contribuiu para o total de aproximadamente 1.600 dados, que fazem parte deste estudo.

No terceiro momento, trabalhamos com os informantes Wilson Pisko, Joãozinho, Edson, Agnaldo e Roberto Waytia Waiwái, com a intenção de ampliar o *corpus*. Elaboramos uma lista com pequenas frases que propiciassem a coleta de dados acerca do uso e/ou da aplicação dos adjetivos na língua em questão. Desses dados, somente algumas palavras informadas por Joãozinho Waiwai e Wilson Fisko foram utilizadas para compor o quadro de oposições entre as vogais e consoantes da língua; visto a necessidade reorganização dos dados após a defesa desse

trabalho, os demais dados, não foram utilizados para este estudo por conta da má qualidade das gravações.

O quarto momento, necessário para a confirmação de algumas hipóteses, foi um pouco conturbado, visto que não havia nenhum informante em Belém. Porém, por meio de contato telefônico com Eduardo Waiwái, que se encontrava no município de Oriximiná, às proximidades da aldeia Mapuera, ficamos sabendo que Arciro Waiwái, filho de Roberto Waytia Waiwái, havia sido aprovado no Curso de Medicina, da Universidade Federal do Pará, e que estava residindo na capital. Assim, começamos a busca por informações a respeito do mesmo. Depois de algumas semanas, conseguimos localizá-lo e ele se dispôs a colaborar com nossa coleta de dados. No entanto, só foi possível contar com sua ajuda durante dois encontros, por conta de suas tarefas acadêmicas. Mas, o trabalho que realizamos com Arciro Waiwái foi muito importante para a confirmação e refutação de algumas hipóteses de análise dos dados.

Cabe informar aqui, que nos dois últimos dias que antecederam a defesa desta dissertação, fizemos contato com o informante Orlando Waiwái, que esteve de passagem em Belém, na “Casa do índio”, para acompanhar sua esposa num tratamento contra um câncer. O contato deveu-se à necessidade de dirimir algumas dúvidas sobre a ocorrência ou não de *variação livre* entre alguns sons da língua em análise, como a exemplo de [m] e [b].

Ressalta-se que os momentos de coleta do material sobre a língua foram intermediados pela análise dos dados. E ao longo da investigação adotou-se uma postura sincrônica com relação à análise da fonologia da língua em estudo, por acreditar-se de acordo com Kehdi (2007): “*que o conhecimento dos mecanismos de funcionamento de um idioma no seu “aqui e agora”, deve anteceder as explicações de caráter histórico, indiscutivelmente, necessárias e esclarecedoras.*”

Dessa maneira, no capítulo I, trataremos da família Caribe e do povo waiwái, traçando um breve histórico sobre a classificação linguística da família Caribe, a situação linguística na área indígena waiwái, o povo waiwái e a localização da aldeia Mapuera.

CAPÍTULO I - A FAMÍLIA CARIBE E O POVO WAIWÁI

1.1 Breve histórico sobre a classificação linguística da família Caribe

Segundo Meira (2006, p.162), as primeiras línguas da família Caribe foram encontradas na época do descobrimento da América pelos europeus, nas ilhas do Caribe e no litoral das Guianas e da Venezuela. Meira (*op. cit.*) anota que a palavra "caribe" provém de uma língua desta família, na qual há termos semelhantes à kari'na, karifna, karipono, karipuna etc., que significa 'ser humano', 'gente', em outras línguas aparentadas.

Em Derbyshire (1999, p.23), observou-se que os materiais mais antigos de que se tem notícia sobre uma língua Caribe são duas obras intituladas *Introduction à la langue des Galibis* elaboradas pelo padre missionário Pierre Pelleprat (1606-67), material este, baseado em pesquisas e notas do jesuíta, Frei Dionísio Mesland.

De acordo com Meira (2006, p.164), a primeira descrição gramatical de uma língua Caribe feita por um linguista profissional foi a de B. J. Hoff, em 1968, sobre o Karinya (Galibi) do Suriname; seguida pela descrição do Hixkaryana, em 1979, feita por Derbyshire, trabalho este que foi revisto pela própria autora em 1985, e atraiu o interesse de alguns linguistas devido à descrição da "ordem OVS", propriedade inusitada das línguas Caribe.

Assim, ao longo dos anos, as línguas da família Caribe vêm sendo estudadas tanto no que concerne às suas estruturas fonético-fonológicas e morfossintáticas, quanto nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos, religiosos, etc.

Neste estudo, dentre os trabalhos sobre línguas Caribe, fazemos referência aos realizados por N. Hawkins (1952); R. Hawkins (1998); Koehn & Koehn (1971); Derbyshire (1981); Meira & Franchetto (2005); Gildea & Payne (2007); Gildea, Hoff & Meira (2010). Ressaltamos também, o trabalho de Gildea (1998, apud DERBYSHIRE, 1999 p. 25), como um excelente estudo comparativo de certas características da morfossintaxe Caribe (ordem constituinte, prefixos de marcação de pessoa, tempo-aspecto-modo de marcação, marcação de posse, desenvolvimento de ergatividade em orações principais, etc.), estudo este, baseado em dezenove idiomas. Há ainda, inúmeras teses de doutorado e dissertações de mestrado, sobre as línguas da família Caribe, dentre estas destacamos: Arara (SOUZA, 1988), Ikpeng (PACHECO, 1997); (CAMPETELA, 2002), Makuxi (CUNHA, 2004), Taurepang (PESSOA, 2006), Kuikuro (SANTOS, 2007), dentre outras.

Com relação à classificação dessa família, Meira (2006, p.168) afirma que a classificação da família Caribe apresenta vários pontos duvidosos por discordarem entre si em muitos aspectos importantes; pois, os especialistas ainda não chegaram a um acordo sobre o parentesco dessas várias línguas, sobretudo porque ainda há muitas línguas sobre as quais, praticamente, não há materiais confiáveis. Já Derbyshire (1999 p.25), anota que a classificação da família Caribe mais conservadora até à data é a de Kaufman (1989, reproduzida em Gildea 1998), por estar baseada na retenção de cognatos, redução de grupos consonantais, e nos padrões acentuais.

Nesse contexto, Meira (2006, p. 169) apresenta uma tabela para a classificação das línguas da família Caribe, sugerida por ele em 2005, que deve ser vista como “*uma primeira aproximação, uma tentativa inicial, a qual poderá ser modificada à medida que forem aparecendo mais informações sobre as línguas menos conhecidas*”. (MEIRA, 2006 p. 169).

Nessa tabela, as línguas com classificação mais duvidosa aparecem com uma interrogação entre parênteses (?). Algumas (não todas) línguas já extintas ocorrem seguidas por uma cruz (+). Subgrupos menores, como os tiriyo-akuriyo e os waiwai-hixkaryana não têm nomes específicos. Outros nomes da mesma língua, ou nomes de dialetos ou variedades de uma mesma língua, ocorrem entre parênteses. Para melhor compreensão, apresentamos na figura 01, a tabela de classificação provisória para as línguas da família Caribe proposta por Meira (2006, p. 169), como segue:

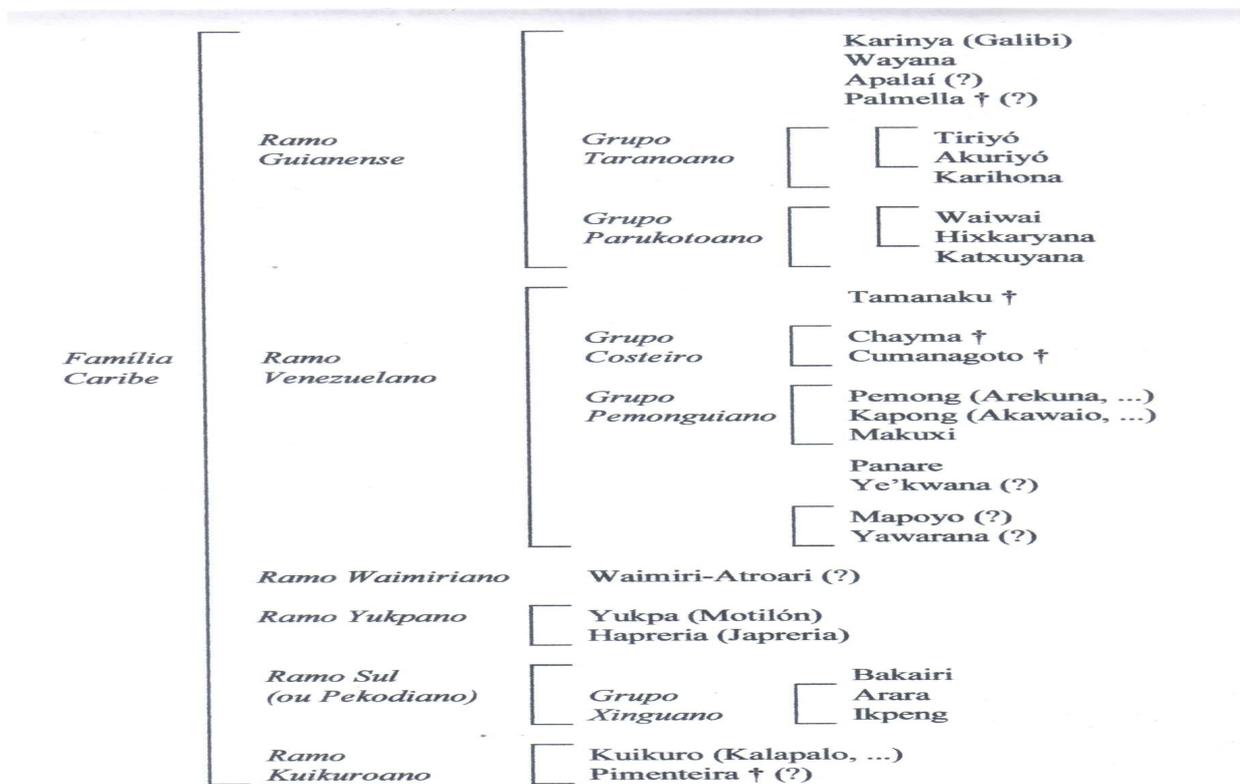


Figura 01: Classificação provisória das línguas da família Caribe (Cf. Meira, 2006 p.169)

1.2 A situação linguística na área indígena waiwái

Considerando-se a classificação das línguas da família Caribe proposta por Meira (2006, p.169), observa-se que a língua waiwái faz parte dessa família e está inserida no grupo parukotoano, que provém do ramo guianense da família Caribe. Também fazem parte desse ramo e desse grupo linguístico as línguas hixkaryana e katxuyana.

Confirmando o que anota Zea (2006), sobre a descentralização da aldeia Mapuera nos anos 90, pôde-se verificar em nossa pesquisa, que a descentralização ainda está se processando. Esse fato pôde ser comprovado, a partir dos relatos dos nossos informantes: Marciano Kayere, Eduardo Waiwái, Arciro Waiwái e Arnaldo Waiwái. Eles contam que, devido ao processo de descentralização da aldeia Mapuera, por ter ficado pequena demais para sustentar a população devido à escassez de recursos, muitos dos povos que moravam entre os waiwái começaram a voltar para suas áreas originárias e foram fundando novas aldeias, como já foi mencionado anteriormente.

Os informantes waiwái afirmam ainda que, há famílias de índios waiwái, formadas por casamentos inter-étnicos, vivendo em cada uma das novas aldeias construídas no entorno da aldeia Mapuera, e que em todas elas há escolas indígenas, onde os alunos aprendem a língua waiwái como língua materna, além da língua portuguesa e de outras ciências, excetuando a aldeia Aiêramã, que até à data desta pesquisa não possui escola. Apesar da influência da escola no ensino da língua waiwái como língua materna, essas comunidades utilizam suas próprias línguas no cotidiano.

O informante Arnaldo Waiwái rascunhou um mapa da região do rio Mapuera, a fim de validar suas informações para esta pesquisa, com relação à descentralização da aldeia Mapuera. Este mapa mostra onde estão localizados, atualmente, os indivíduos que deixaram a aldeia Mapuera, e os outros povos que se juntaram a eles a partir dos anos 90, formando novas aldeias ao longo desse rio, que somam um total de onze aldeias, conhecidas como: Tawana, Mapium, Kwanamari, Takará, Inajá, Placa, Tabiuru, Fonkuru, Bateria, Santidade e Aiêramã.

As informações constantes no rascunho feito por Arnaldo Waiwái, para esta pesquisa, no ano de 2009, foram confirmadas por Arciro Waiwái, no ano de 2010.

Apresentamos, a seguir, na figura 02, o mapa em rascunho:

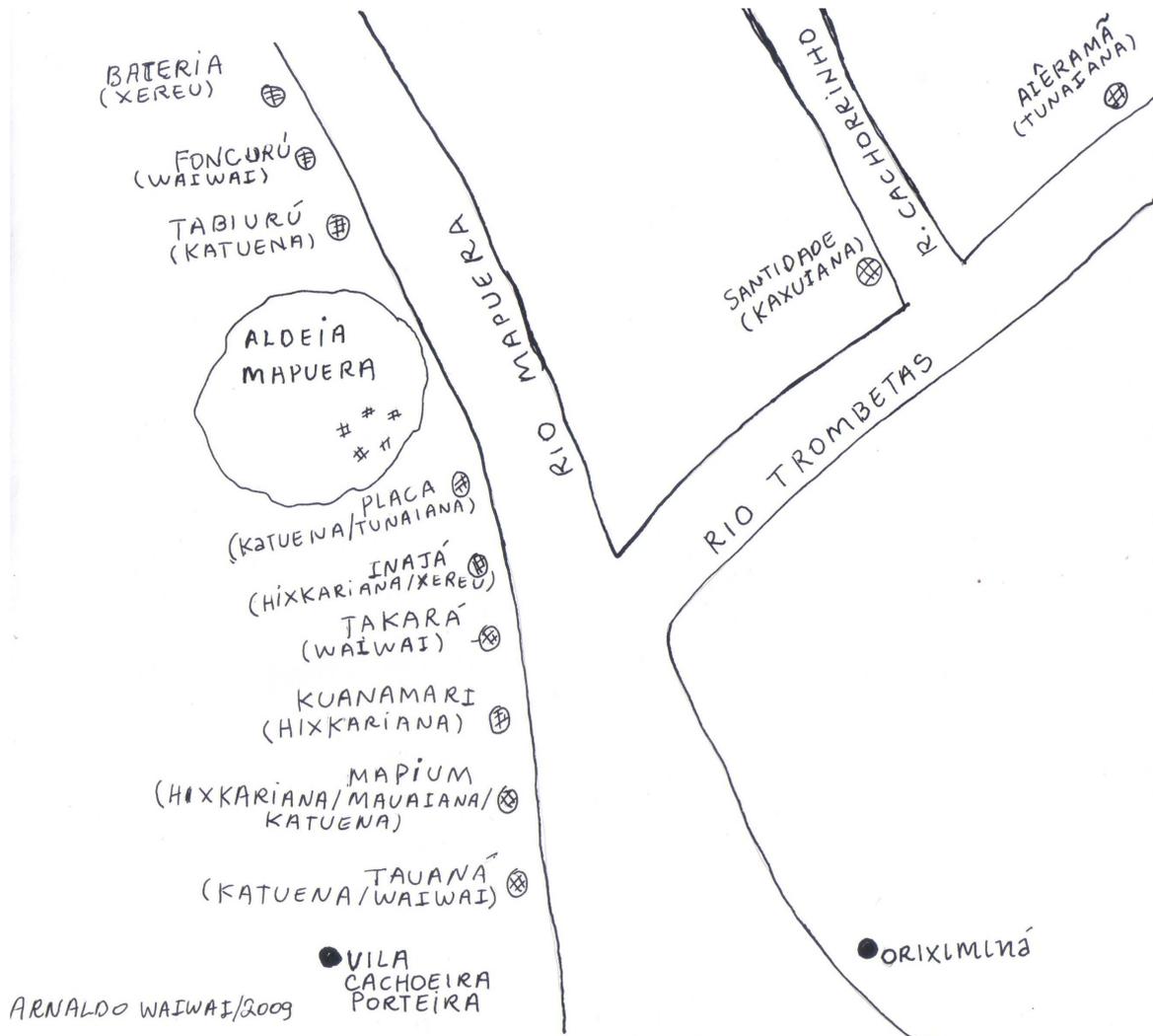


Figura 02: Mapa em rascunho, da localização atual dos indivíduos que deixaram Mapuera nos anos 90, elaborado por Arnaldo Waiwái (2009), confirmado por Arciro Waiwái (2010).

Nossos informantes afirmam ainda que, mesmo com o deslocamento de antigos moradores da aldeia Mapuera para outras aldeias, a língua waiwái é predominantemente falada nessas comunidades que se formaram no entorno da aldeia, motivo pelo qual transformou-se em língua franca na região, predominando em assembleias religiosas e políticas que começaram a ser organizadas a partir do ano de 2003, o que também foi atestado por Zea (2006). Essas assembleias ocorrem frequentemente, na aldeia Mapuera, num espaço que os indígenas denominam por *Umaana* ‘casa coletiva. Esse nome enfatiza o tamanho desse espaço de socialização, que possui várias arquibancadas e chega a comportar mais de 1.000 pessoas, de acordo com nossos informantes, e como pode ser observado na figura 03, a seguir:



Figura 03: *Umaana* ‘casa coletiva’, na aldeia Mapuera Foto: Mara Jucá (2004)

Segundo Zea (2006), até o início dos anos 2000, além da predominância da língua waiwái, havia entre os waiwái a influência de outras línguas da família Caribe, dentre essas, katuena, hixkaryana, xerew e karapayana, ou línguas da família linguística arawak, como mawayana e wapixana. Havia também falantes nativos de línguas que se extinguíram ou foram quase esquecidas como os parukoto, taruma, cikyana; além de algumas pessoas de povos vizinhos, que vieram morar com seus esposos waiwái, falando outras línguas, como: makuxi, tiriyo e atroari. De acordo com Meira (2006, p.167), são aproximadamente 2.500 os falantes da língua waiwái.

Atualmente, segundo nossos informantes, os jovens que nascem da união de waiwái com waiwái falam esta língua dominante. Os jovens que nascem da união de waiwái com outras etnias falam a língua waiwái e, ainda, a língua da outra etnia, que lhes é ensinada em família. Alguns adultos além de falarem waiwái falam também o inglês e o português, como a exemplo de João Ichoto, chefe de Posto e ex-coordenador de Educação da aldeia Mapuera, que fala inglês fluentemente. Durante a coleta de dados para este estudo Marciano Waiwái nos informou que há indivíduos jovens, na faixa etária entre 16 e 21 anos, e alguns adultos, na faixa etária entre 22 e 50 anos, que além de falarem waiwái, português e inglês, também falam

a língua de seus vizinhos hixkaryana e tiriyo. Confirmando assim, o multilinguismo dessa etnia.

Zea (2006) anota que o linguísta norte-americano e missionário da Unevangelized Fields Mission (UFM), Neil Hawkins, conheceu o povo waiwái em 1949, aprendeu sua língua e desenvolveu uma ortografia para ensiná-los (e aos outros povos que a eles se juntaram) a ler e escrever em waiwái. Zea (2006), diz ainda, que o irmão de Neil Hawkins, Robert Hawkins, escreveu lições sobre essa língua para outros missionários, e traduziu a Bíblia inteira para a língua waiwái. Segundo nossos informantes, vários exemplares da bíblia traduzida por Robert Hawkins, foram entregues aos waiwái da aldeia Mapuera, no ano de 2002, para fins de catequese.

Conforme Zea (2006), até meados dos anos 80, professoras missionárias norte-americanas ensinaram a forma escrita do waiwái e um pouco da língua portuguesa para as crianças nas escolas, e treinaram os alunos mais interessados para serem monitores de língua materna e portuguesa, nas comunidades waiwái. Segundo nosso informante Eduardo Waiwái, a última missionária que vivia na aldeia Mapuera, a norte-americana, Irene Benson, deixou a aldeia no ano de 2007, por conta da idade avançada, e por problemas de saúde.

Atualmente, trinta e oito monitores treinados por essas missionárias estão atuando como professores na Educação Básica, na aldeia Mapuera e/ou nas outras aldeias vizinhas. Eles ministram conteúdos de língua materna, religião, português, matemática, história, geografia, educação física e artes, e estão ainda finalizando o Curso de Formação para Professores em Nível Médio, promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC).

De acordo com nosso informante Eduardo Waiwái, os trinta e oito professores indígenas da aldeia Mapuera têm participado ativamente das discussões sobre Educação Escolar Indígena, tendo no ano de 2009, participado da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena realizada em Brasília. Nessa Conferência, as discussões foram norteadas pelos eixos: Educação Escolar, Territorialidade e Autonomia dos Povos Indígenas; Práticas Pedagógicas Indígenas; Políticas, Gestão e Financiamento da Educação Escolar Indígena; Participação e Controle Social; e Diretrizes para Educação Escolar Indígena, fato que se repetiu no ano de 2010.

Segundo Eduardo Waiwái, todos esses professores indígenas falam fluentemente a língua portuguesa, enquanto aqueles que têm pouco contato com o meio urbano falam ou entendem um pouco de português. No que diz respeito às mulheres, a maior parte é monolíngue, e somente entendem um pouco (ou nada) de língua portuguesa. Porém, o informante Eduardo Waiwái nos afirma que essa situação está mudando, devido às mesmas

acompanharem seus esposos nas viagens a Belém, Manaus, Boa Vista, Brasília, a fim de participarem de toda a sorte de Eventos.

Quando da nossa visita à aldeia Mapuera, podemos constatar que a escola tem ajudado na preservação da língua waiwái, enquanto língua materna. Essa escola é administrada pela Prefeitura do município de Oriximiná. O prédio apresenta oito salas de aula, que estão equipadas com carteiras escolares, quadros de giz, uma pequena biblioteca e uma copa. Há ainda, uma casa destinada ao acolhimento dos professores não-índios, contratados pela Prefeitura, que atuam com Ensino Médio, na aldeia. A figura 04, a seguir, mostra os alunos do Curso para formação de professores indígenas em Nível Médio, da SEDUC, em atividade, na referida escola.



Figura 04: Escola da aldeia Mapuera Foto: Mara Jucá (2004)

1.2 O povo waiwái

Historicamente, os waiwái se deslocaram para a Guiana Inglesa no início do século XX, retornando por volta do ano de 1970 à região dos Rios Mapuera, Trombetas e Cachorro, no Estado do Pará, onde a maior aldeia é Mapuera, com aproximadamente 1.270 pessoas. (ZEA, 2006).

Cabe ressaltar que esse estudo foi efetuado com os waiwái da aldeia Mapuera, que estão localizados na T. I. Nhamundá/Mapuera, às proximidades do município de Oriximiná, no Pará. Esse povo ainda vive em harmonia com a natureza, e dela dependem para quase tudo, constroem suas próprias embarcações, praticam a caça, a pesca e a coleta de sementes. Também são exímios artesões, confeccionam colares, pulseiras, bancos de madeiras que têm no seu desenho as características peculiares dessa etnia, de beleza rara. Sua arte é rica em desenhos geométricos, iconografias e corantes naturais, que destaca a fauna da região em que habitam. Esses artesanatos são comercializados em Oriximiná, Santarém, Belém e Manaus.

Na figura 05, a seguir, apresentamos uma reunião festiva do povo waiwái, na aldeia Mapuera, por ocasião das eleições para a Prefeitura do Município de Oriximiná. Momento em que a população se reuniu para apresentar cantos e danças típicas.



Figura 05 – Reunião da população na aldeia Mapuera. Foto: Mara Jucá (2004).

Quanto às fontes de informações de estudos sobre os waiwái, observamos em Zea (2006), que essas fontes podem ser divididas fazendo-se as seguintes distinções: obras ou relatos de historiadores, viajantes ou missionários, textos de linguística, livros, teses, artigos acadêmicos, documentos e relatórios da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), e do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Zea (2006) afirma que, após a instalação da Missão Evangélica entre os waiwái, os missionários acabaram assumindo um papel de mediadores e tradutores para diversos pesquisadores e viajantes que realizaram suas pesquisas de campo e viagens, especialmente na década de 50. Dentre estes, Zea destaca Ruben Caixeta, que fez pesquisa de campo nos anos de 1991 e 1994, em Mapuera (Pará), para o seu doutorado na *Université de Paris* e foi o antropólogo coordenador do relatório de identificação e delimitação da Terra Indígena Trombetas/Mapuera; os arqueólogos Betty Meggers, Charles Evans, o botânico inglês Nicholas Guppy, e os antropólogos dinamarqueses Niels Fock e Jens Yde. Todas essas expedições resultaram num amplo estudo da cultura material e imaterial dos waiwái.

Ressaltamos que algumas considerações históricas aqui apresentadas pautam-se nos estudos Zea (2006), por serem as informações mais recentes acerca deste povo.

No decorrer do levantamento bibliográfico para este estudo, observamos que os únicos trabalhos dos quais se tem conhecimento sobre a fonologia e a morfologia da língua waiwái são os de N. W. Hawkins (1952), Hawkins N.; Hawkins, R. (1953) e R. E. Hawkins (1998). Há também, trabalhos advindos e voltados à proposta de evangelização e alfabetização dos indígenas organizados pela Missão Evangélica da Amazônia (MEVA).

Assim, observamos que a grande maioria do material bibliográfico existente sobre o povo em estudo dá conta dos resultados de pesquisas etnográficas, que tratam da cultura, da sociedade, da religião e de aspectos gerais relacionados à filiação genética da língua, além dos materiais didáticos para alfabetização dos waiwái.

Com relação à população da aldeia Mapuera, no decorrer de nossa pesquisa, nossos informantes Wilson Fisko e Agnaldo Waiwái relataram que ainda procedem as informações da antropóloga Zea (2006), que dão conta de que a população daquela aldeia é constituída por uma mistura de várias tribos atraídas e assimiladas pelos waiwái ao longo dos anos. Entretanto, os informantes acrescentaram outras informações que dão conta da presença de índios isolados na Terra indígena Nhamunda/Mapuera. Contaram ainda que, de em vez em quando, durante suas caçadas avistam, rapidamente, alguns indígenas com características fisionômicas parecidas às suas. Isso os leva a crer que podem ser indivíduos de etnias

aparentadas. Esses índios isolados têm a pele morena, cabelos longos, e andam despidos, cobrindo-se somente com penas de animais e folhas.

Segundo Wilson e Agnaldo Waiwái, esses indígenas ainda não foram contactados, porque são ariscos e fogem para a mata fechada, quando percebem a presença de outros índios. Os waiwái observaram também, que esses indivíduos ainda utilizam ferramentas rudimentares, feitas de pedra e madeira, pois durante a fuga deixam seus pertences e suas caças na beira do rio, e estas apresentam marcas de cortes com pedras e pauladas, o que, segundo os informantes, seria um indício de que os isolados ainda não usam ferramentas de metal ou aço como facas, machados, etc.

Embora historicamente os waiwái sejam conhecidos como exímios remadores e grandes viajantes em suas expedições em busca de “povos não vistos” (*enîhnî komo*) (cf. ZEA, 2006), eles ainda não tentaram contato com esse povo isolado.

1.4 Localização da aldeia Mapuera

A aldeia Mapuera está localizada na Terra Indígena Nhamundá/Mapuera. Nessa área geográfica, o Meio Ambiente é bastante diversificado em relação à fauna e à flora. A aldeia está distante de Belém a aproximadamente 1.100 km, às proximidades do município de Oriximiná, no oeste do Estado do Pará, mais exatamente, na fronteira do Pará com o Amazonas, como apresentamos na figura 06, que segue:



Figura 06: Localização da T.I. Nhamundá/Mapuera (Povos Indígenas no Brasil/CEDI, 1983).

O acesso aéreo Belém/Santarém/Oriximiná/Mapuera é feito em aproximadamente seis horas, incluindo a escala Belém/Santarém; já o acesso fluvial Belém/ Santarém/ Oriximiná/ Porto Trombetas/ Cachoeira Porteira/ Mapuera é feito em aproximadamente, nove a dez dias, dependendo da Tábua das marés.

O espaço das Terras Indígenas dos waiwái, oficialmente reconhecido, abrange parte dos Estados do Amazonas, Pará e Roraima: T. I. Nhamundá-Mapuera (PA), com 1.049.520 ha e 2.218 pessoas em 2005; T. I. Trombetas/Mapuera (AM/RR/PA), com 3.970.420 ha e 500 pessoas em 2005; T. I. Waiwái (RR), com 405.698 ha e 196 pessoas, em 2005.

Na figura 07, a seguir, apresentamos o registro das dificuldades encontradas em uma viagem à Mapuera, por via fluvial, no momento da travessia das corredeiras e cachoeiras que dão acesso à aldeia.



Figura 07: Acesso à aldeia Mapuera por via fluvial Foto: Eduardo Waiwái (2011).

CAPÍTULO II – AS VOGAIS NA LÍNGUA WAIWÁI

Segundo Fromkin & Rodman (1993, p.111), parte do conhecimento linguístico do falante é constituído pelo conhecimento do sistema sonoro, ou seja, a fonologia da língua. Para esses autores a fonologia de uma língua inclui o inventário dos segmentos fonéticos que ocorrem na língua, e o modo como se organizam. Essa organização é que determina o inventário dos fonemas da língua.

Dessa maneira, a partir da observação de como se organiza atualmente a cadeia sonora da fala na língua waiwái, neste capítulo, trataremos da descrição fonética e fonológica dos sons vocálicos orais e nasais; bem como, dos ambientes em que eles ocorrem, a fim de se estabelecer o conjunto de vogais orais e nasais na língua em estudo.

Para a descrição fonética e fonológica dos sons vocálicos da língua waiwái, considerou-se a teoria de análise fonológica apresentada por autores estruturalistas e funcionalistas, que seguem a abordagem fonêmica proposta por Jakobson (1938), Pike (1947), Trubetzkoy (1986), e aplicada e desenvolvida por muitos linguistas, como Cagliari (2002), para quem: “*a análise fonética baseia-se nos processos de percepção e de produção dos sons. A análise fonológica baseia-se no valor dos sons dentro de uma língua, isto é, na função lingüística que eles desempenham nos sistemas de sons das línguas*”. (CAGLIARI, 2002 p.18).

Dessa maneira, objetivando observar melhor o comportamento dos sons vocálicos na língua waiwái organizou-se as informações sobre os ambientes de ocorrência dos sons vocálicos orais breves, nasais breves, orais longos e nasais longos, em tabelas, que estão dispostas ao longo do trabalho. Organizou-se ainda, uma lista com os exemplos dos ambientes de ocorrências destes sons vocálicos que se encontra no anexo I, no final deste trabalho.

A partir dessa organização estabeleceu-se um inventário de sons e outro de fonemas vocálicos da língua, cuja descrição fonética e fonológica segue os parâmetros articulatórios relevantes na descrição dos segmentos vocálicos, apresentados por Silva (2003), que considera que para a descrição de segmentos vocálicos devemos observar os seguintes aspectos: posição da língua em termos de altura; posição da língua em termos anterior/posterior; arredondamento ou não dos lábios. Conforme esses princípios de análise, na seção seguinte, apresentaremos a descrição e as ocorrências dos sons vocálicos orais na língua waiwái.

2.1 Descrição fonética e fonológica dos sons vocálicos orais em waiwái

Os segmentos vocálicos orais, identificados em waiwái, compõem um inventário fonético com quinze vogais. Dentre essas, tem-se oito vogais breves: [i], [e], [ɛ], [ɨ], [a], [u], [o] e [ɔ]; e sete longas: [i:], [e:], [ɛ:]; [ɨ:], [a:], [u:] e [ɔ:], conforme ilustrado no quadro 01, a seguir:

Quadro 01: Inventário dos sons vocálicos orais em waiwái

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	[i] [i:]	[ɨ] [ɨ:]	[u] [u:]
Médias fechadas	[e] [e:]		[o]
Médias abertas	[ɛ] [ɛ:]		[ɔ] [ɔ:]
Baixa		[a] [a:]	

Nota-se que para cada uma das vogais orais breves encontramos uma correspondente longa, com exceção de [o]; porém, sobre alongamento de vogais trataremos na seção (2.3).

Assim, apresentaremos, primeiramente, a distribuição dos ambientes de ocorrência dos sons vocálicos orais breves.

2.1.1 Distribuição dos ambientes de ocorrência dos sons vocálicos orais breves

Observou-se, neste estudo, que os sons vocálicos orais breves da língua waiwái podem se realizar no início, no meio, e no final de palavras, conforme tabela 01, a seguir. Os exemplos desses ambientes de ocorrência se encontram no anexo I, no final deste trabalho.

Tabela 01: Ambientes de ocorrência dos sons vocálicos orais breves

	b	t	d	k	ʔ	m	n	ɲ	r	ɾ	ϕ	s	ʃ	tʃ	h	j	w
#i-												+	+		+	+	+
-i-	+	+	+	+		+	+		+	+	+	+	+	+	+		+
-i#				+			+	+	+	+	+		+	+			+
#i-															+		+
-i-	+	+		+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	+		+
-i#		+		+					+	+	+	+	+	+			+
#u-				+								+				+	+
-u-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
-u#		+	+	+		+	+		+		+	+					
#e-		+		+					+	+	+				+	+	+
-e-	+	+	+	+			+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
-e#				+		+	+	+	+	+	+						+
#ε-		+		+					+		+	+					
-ε-	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	+	+	+	
-ε#				+		+		+	+	+	+					+	
#o-						+										+	
-o-			+	+		+	+		+		+		+				+
-o#				+	+	+			+		+						
#ɔ-		+		+					+		+	+		+		+	+
-ɔ-	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	+	+	+
-ɔ#	+	+	+	+		+	+	+	+		+	+		+			+
#a-		+		+					+		+	+	+		+		+
-a-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
-a#		+	+	+		+	+	+	+	+	+	+	+			+	+

Na sequência, apresentamos a descrição, pormenorizada, dos ambientes de ocorrência das vogais orais breves, visualizados na tabela 01, acima:

a) [i] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [s], [ʃ], [t], [tʃ], [j] ou [w]; em meio de palavra diante de [b], [t], [d], [k], [m], [n], [r], [ɾ], [ϕ], [s], [ʃ], [h], [tʃ] ou [w]; e em final de palavra, depois de [k], [n], [ɲ], [r], [ɾ], [ϕ], [ʃ], [tʃ] ou [w].

b) [i] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [h] ou [w]; em meio de palavra, diante de [b], [t], [k], [ʔ], [m], [n], [r], [ɾ], [ϕ], [s], [ʃ], [h], [tʃ] ou [w]; e em final de palavra, depois de [t], [k], [r], [ɾ], [ϕ], [s], [ʃ], [tʃ] ou [w].

c) [u] – Pode ocorrer em início de palavra, antes de [k], [s], [j] ou [w]; em meio de palavra, diante de [b], [t], [d], [k], [ʔ], [m], [n], [ɲ], [r], [ʀ], [ϕ], [s], [ʃ], [h], [tʃ], [j] ou [w], e em final de palavra, depois de [t], [d], [k], [m], [n], [r], [ϕ] ou [s].

d) [e] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [t], [k], [r], [ʀ], [ϕ], [h], [j] ou [w]; em meio de palavra, diante de [b], [t], [d], [k], [ʔ], [n], [ɲ], [r], [ʀ], [ϕ], [s], [tʃ], [j] ou [w]; e em final de palavra, depois de [k], [m], [n], [ɲ], [r], [ʀ], [ϕ] ou [w].

e) [ɛ] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [t], [d], [k], [r], [ϕ] ou [s]; em meio de palavra, diante de [b], [t], [k], [ʔ], [m], [ɲ], [r], [ʀ], [ϕ], [s], [ʃ], [h], [tʃ] ou [j]; e em final de palavra, depois de [k], [m], [ɲ], [r], [ʀ], [ϕ] ou [j].

f) [o] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [j] ou [m]; em meio de palavra, diante de [d], [k], [m], [n], [r], [ϕ], [ʃ] ou [w]; e em final de palavra, depois de [k], [m], [r] ou [ϕ].

g) [ɔ] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [t], [k], [r], [ϕ], [s], [tʃ], [j] ou [w]; em meio de palavra, diante de [b], [t], [d], [k], [ʔ], [m], [n], [r], [ʀ], [ϕ], [s], [ʃ], [h], [j] ou [w]; e em final de palavra, depois de [b], [t], [d], [k], [m], [n], [ɲ], [r], [ϕ], [s], [tʃ] ou [w].

i) [a] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [t], [k], [m], [r], [ϕ], [s], [ʃ], [h] e [w]; em meio de palavra, diante de [b], [t], [d], [k], [ʔ], [m], [n], [ɲ], [r], [ʀ], [ϕ], [s], [ʃ], [h], [tʃ], [j] ou [w]; e em final de palavra, depois de [t], [d], [k], [m], [n], [ɲ], [r], [ʀ], [ϕ], [s], [ʃ], [j] ou [w].

A partir dessa descrição, as vogais foram analisadas em pares conforme suas semelhanças fonéticas e seus ambientes de ocorrência, a fim de se identificar a oposição entre as mesmas. Apresentamos, a seguir, o resultado dessa análise.

2.1.2 Oposições entre as vogais

Estão em oposição – conforme os pares de palavras apresentados abaixo – e, por esta razão, devem ser considerados fonemas distintos, os segmentos vocálicos apresentados abaixo. Note-se que para os casos em que não encontramos pares mínimos, em nosso *corpus*, são apresentados pares análogos:

a) /i/ : /ĩ/

- 1a. [ki'wi] /ki.wi/¹ ‘anzol’
 1b. [ki'ri] /ki.ri/ ‘homem’
- 2a. [tʃi'ki] /tʃi.ki/ ‘empurrar’
 2b. [tʃi'tʃi] /tʃi.tʃi/ ‘pingar’
- 3a. [u'wi] /u.wi/ ‘farinha’
 3b. [o'wi] /o.wi/ ‘eu’

b) /i/ : /e/

- 1a. [kiɸi'ti] /ki.ɸi.ti/ ‘coxa’
 1b. [kehia'ti] /ke.hi.a.ti/ ‘espinha dorsal’
- 2a. [ɸe'tʃi] /ɸe.tʃi/ ‘testa’
 2b. [ʃe'tʃe] /ʃe.tʃe/ ‘mandioca’
- 2a. [mɔhki'si] /moh.ki.si/ ‘colher’ (v)
 2b. [wihke'si] /wih.ke.si/ ‘cortar’

c) /i/ : /e/

- 1a. [tʃitʃih'so] /tʃi.tʃih.so/ ‘cicatrizar’
 1b. [tʃetʃo'sõn] /tʃe.tʃo.son/ ‘cozido’
- 2a. [o.jẽmsi'ri] /o.jem.si.ri/ ‘filha’
 2b. [o.jĩm] /o.jim/ ‘meu pai’

d) /i/ : /u/

- 1a. [si'ko] /si.ko/ ‘pulga’
 1b. [ʃu'ku] /ʃu.ku/ ‘urinar’

¹ Embora o padrão silábico seja tratado adiante, no item 4.1, do capítulo IV, apresentaremos desde então, a divisão silábica nas transcrições fonológicas, a fim de facilitar a leitura dos dados.

- 2a. [mara¹ri] /ma.ra.ri/ ‘roça’
 2b. [sara¹ru] /sa.ra.ru/ ‘carne salgada’

- 3a. [i:¹fi] /i.fi/ ‘morro’
 3b. [to:¹fu] /to.fu/ ‘pedra dura’

e) /i/ : /u/

- 1a. [ma:¹fi] /ma.fi/ ‘nádega’
 1b. [wa:¹fu] /wa.fu/ ‘açai’
- 2a. [mari¹a] /ma.ri.a/ ‘faca’
 2b. [waru¹a] /wa.ru.a/ ‘caracol grande’ (comestível)

f) /i/ : /a/

- 1a. [ki¹fi¹ti] /ki.fi.ti/ ‘coxa’
 1b. [ka¹fo¹ri] /ka.fo.ri/ ‘nosso braço’
- 2a. [fi¹ra] /fi.ra/ ‘não’
 2b. [fa¹ri] /fa.ri/ ‘neto’

g) /i/ : /a/

- 1a. [ʃi¹fi¹ri] /ʃi.fi.ri/ ‘guariba’ (espécie de macaco)
 1b. [ʃa¹fa¹ri] /ʃa.fa.ri/ ‘cachorro’
- 2a. [mari¹fa] /ma.ri.fa/ ‘inajá’ (tipo de palmeira)
 2b. [mara¹ri] /ma.ra.ri/ ‘roça’

h) /a/ : /e/

- 1a. [wa¹wa] /wa.wa/ ‘bebê’ (criança recém-nascida)
 1b. [we¹we] /we.we/ ‘pau’, ‘árvore’
- 2a. [kau¹ra] /ka.u.ra/ ‘curto’
 2b. [keu¹ru] /ke.u.ru/ ‘olho’
- 3a. [fa¹ri] /fa.ri/ ‘neto’
 3b. [fe¹ri] /fe.ri/ ‘testa’
- 4a. [ka¹re¹wa] /ka.re.wa/ ‘minhoca’
 4b. [ke¹re¹ri] /ke.re.ri/ ‘fígado’

i) /u/ : /o/

- | | | |
|--------------------------------------------|---------------|----------------|
| 1a. [wa: ^h ɸu] | /wa.ɸu/ | ‘açai’ |
| 1b. [a: ^h ɸo] | /a.ɸo/ | ‘banco’ |
| 2a. [u ^h wi] | /u.wi/ | ‘farinha’ |
| 2b. [ɔ ^h wi] | /o.wi/ | ‘eu’ |
| 3a. [tʃiu ^h ja] | /tʃi.u.ja/ | ‘ilha’ |
| 3b. [tʃiow ^h i ^h ja] | /tʃi.o.wi.ja/ | ‘minha esposa’ |

j) /a/ : /o/

- | | | |
|---------------------------|-----------|-----------|
| 1a. [a ^h ɸara] | /a.ɸa.ra/ | ‘abacaxi’ |
| 1b. [a ^h ɸori] | /a.ɸo.ri/ | ‘asa’ |

Nessa análise, observamos a existência de seis fonemas vocálicos orais breves na língua waiwái, a saber: /i/, /ĩ/, /u/, /e/, /o/ e /a/. As vogais que não se apresentam em oposição, realizam-se como alofones de outras vogais, conforme o que se verifica na seção seguinte.

2.1.3 Variação livre entre vogais

O fenômeno de *variação livre* foi percebido somente entre as vogais médias: [e] ~ [ɛ] e [o] ~ [ɔ].

a) [e] ~ [ɛ] : /e/

Os sons [e] e [ɛ] apresentam-se no *corpus* analisado, como alofones de um mesmo fonema: /e/, pois não se opõem fonologicamente. Essas vogais ocorrem com frequência em *variação livre*, em diferentes ambientes fonéticos, como ilustramos a seguir:

- | | | |
|------------------------------------------------|-----------|-----------------|
| [keu ^h ru] ~ [keɛ ^h ru] | /ke.ur.u/ | ‘olho’ |
| [ɸe ^h ɾi] ~ [ɸeɛ ^h ɾi] | /ɸe.ɾi/ | ‘testa’ |
| [ʃe: ^h ɾe] ~ [ʃeɛ: ^h ɾe] | /ʃe.ɾe/ | ‘mandioca’ |
| [we ^h we] ~ [weɛ ^h we] | /we.we/ | ‘pau’, ‘árvore’ |

b) [o] ~ [ɔ] : /o/

Os sons [o] e [ɔ] realizam-se como alofones de um mesmo fonema: /o/, por também ocorrerem, normalmente, em *variação livre*, como nos exemplos que apresentamos a seguir:

[tʃõmo'ta] ~ [tʃõmɔ'ta]	/tʃo.mo.ta/	‘floresta’, ‘mata’
[o'jɔri] ~ [ɔ'jɔri]	/o.jo.ri/	‘meu dente’
[toro'wo] ~ [tɔrɔ'wɔ]	/to.ro.wo/	‘águia’

Assim, entendemos que conforme o comportamento das vogais médias na língua waiwái, ocorre *variação livre* entre o timbre aberto e o fechado, como acontece também em outras línguas da família Caribe. Dentre essas línguas, podemos citar: o Arara (cf. SOUZA, 1988), Apalaí (cf. KOEHN & KOEHN, 1971), Makuxi (cf. CUNHA, 2004), e kari'nja, hixkariana, katxuyana (cf. GILDEA, HOFF & MEIRA, 2010).

2.1.4 Os fonemas vocálicos orais

Considerando-se a análise acima, sobre os sons orais breves, os fonemas vocálicos orais breves identificados em waiwái foram os seguintes: vogal alta anterior não-arredondada /i/, vogal alta central não-arredondada /ɨ/, vogal alta posterior arredondada /u/, vogal média anterior não-arredondada /e/, vogal média posterior arredondada /o/ e vogal baixa central não-arredondada /a/, como ilustramos no quadro 02, a seguir:

Quadro 02: Inventário dos fonemas vocálicos orais breves em waiwái

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	/i/	/ɨ/	/u/
Médias	/e/		/o/
Baixa		/a/	

Foram analisadas, até aqui, as vogais orais breves, em waiwái, organizadas em um inventário com seis vogais distintivas: /i/, /e/, /ĩ /, /u/, /o/, /a/. De modo semelhante, esse inventário foi também proposto por Hawkins (1952, p.19), para o waiwái, em seu estudo sobre a fonologia dessa língua.

Além do conjunto de sons vocálicos orais breves, a língua apresenta também segmentos vocálicos nasais breves, cujo *status* fonético-fonológico será apresentado na próxima seção.

2.2 Descrição fonética e fonológica dos sons vocálicos nasais em waiwái

A língua waiwái apresenta para cada vogal oral breve uma correspondente nasal breve, conferindo assim, um total de oito vogais nasais, com *variação livre* entre os segmentos [ẽ] e [ẽ̃], [õ] e [õ̃], assim como acontece para as vogais correspondentes orais breves. Para cada um dos sons nasais breves, observamos, ainda, a ocorrência de uma vogal nasal longa, exceto para [õ̃].

Analisaremos, nesta seção, apenas os casos de vogais nasais breves, pois o alongamento de vogais nasais será tratado no item 2.3, juntamente com o alongamento de vogais orais.

O inventário dos sons vocálicos nasais está representado no quadro 03, a seguir:

Quadro 03: Inventário dos sons vocálicos nasais breves

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	[ĩ̃] [ĩ̃:]	[ĩ̃] [ĩ̃:]	[ũ̃] [ũ̃:]
Médias fechadas	[ẽ̃] [ẽ̃:]		[õ̃]
Médias abertas	[ẽ̃] [ẽ̃:]		[õ̃̃] [õ̃̃:]
Baixa		[ã̃̃] [ã̃̃:]	

Foram identificadas, portanto, as seguintes vogais nasais breves: alta anterior não-arredondada [ĩ̃], alta central não-arredondada [ĩ̃], alta posterior arredondada [ũ̃], média fechada anterior não-arredondada [ẽ̃], média aberta anterior não-arredondada [ẽ̃̃], média

fechada posterior arredondada [õ], média aberta posterior arredondada [õ̃] e baixa central não-arredondada [ẽ], que se trata de uma realização da vogal /a/, antes de consoante nasal.

2.2.1 Distribuição dos ambientes de ocorrência dos sons vocálicos nasais breves

A descrição dos ambientes de ocorrência dos sons vocálicos nasais breves será apresentada, na tabela 02, a seguir, cujos exemplos podem ser observados no anexo II, disposto no final deste trabalho. As vogais nasais, em waiwái, ocorrem sempre antes de consoantes nasais, por isso, esses sons aparecem somente em início e meio de palavra.

Tabela 02: Ambiente de ocorrência dos sons vocálicos nasais breves

	b	t	d	k	ʔ	m	n	ɲ	r	ɾ	ϕ	s	ʃ	tʃ	h	j	w
#ĩ-						+	+										
-ĩ-		+		+		+	+	+	+					+		+	+
-i-		+	+	+		+	+				+	+					+
#ũ-						+											
-ũ-	+	+		+		+	+	+	+		+	+			+	+	+
#e-						+											
-e-		+		+		+	+	+	+		+	+	+			+	+
#ɛ-						+											
-ɛ-						+	+	+	+		+						+
#o-						+											
-o-		+		+		+	+		+		+						+
#ɔ-						+											
-ɔ-				+		+		+	+			+					+
#ə-						+											
-ə-	+	+	+	+		+	+	+	+		+	+	+			+	

Na sequência, apresentamos a descrição, pormenorizada, dos ambientes de ocorrência das vogais nasais breves, constantes na tabela 02, acima:

- a) [ĩ̃] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m] e [n]; e em meio de palavra diante de [t], [k], [m], [n], [ɲ], [r], [tʃ], [j] ou [w].

b) [ĩ] – Aparece apenas em meio de palavra, diferente das outras vogais, que ocorrem em início e em meio de palavra. Quando ocorre pode aparecer antes ou depois de [t], [d], [k], [m], [n], [ϕ], [s] ou [w].

c) [ũ] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m]; e em meio de palavra diante de [b], [t], [k], [m], [n], [ɲ], [r], [ϕ], [s], [h], [j] ou [w].

d) [ẽ] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m]; e em meio de palavra diante [t], [k], [m], [n], [ɲ], [r], [ϕ], [s], [ʃ], [j] ou [w].

e) [ẽ̃] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m]; e em meio de palavra diante [m], [n], [ɲ], [r], [ϕ] ou [w].

f) [õ] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m]; e em meio de palavra diante [t], [k], [m], [n], [r], [ϕ] ou [w].

g) [õ̃] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m]; e em meio de palavra diante [k], [m], [ɲ], [r], [s] ou [w].

h) [ẽ̃] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m]; em meio de palavra diante [b], [t], [d], [k], [m], [n], [ɲ], [r], [ϕ], [s], [ʃ] ou [j]; e em final de palavra, antes de [m] e [n].

Observe-se que não foi constatada oposição entre os segmentos vocálicos nasais e seus correspondentes orais, pois a existência de vogais nasais, em waiwái, dá-se pela presença de uma consoante nasal adjacente à vogal, ou seja, é a consoante nasal que provoca a nasalidade vocálica. Esse fenômeno ocorre sempre quando se tem uma vogal imediatamente antes de uma consoante nasal, que pode ser [m], [n] ou [ɲ].

Dessa maneira, considerando-se os dados analisados, não existe oposição entre vogais orais e vogais nasais em waiwái, como também se pode perceber em outras línguas da família Caribe, como Taurepang (*cf.* PESSOA, 2006), Tyriyó (*cf.* MEIRA, 1999 p.33), Arara (*cf.* SOUZA, 1988), Makuxi (*cf.* CUNHA, 2004 p.44), Kaxuyana (*cf.* WALLACE, 1969).

Portanto, essas vogais não têm valor distintivo na língua, como pode ser atestado nesse estudo.

Na seção seguinte, serão apresentadas as vogais orais e nasais longas e suas possibilidades de ocorrência na língua, em comparação com o que se observa em outras línguas Caribe.

2.3 Os sons vocálicos orais e nasais longos

Assim como acontece em outras línguas da família Caribe, como a exemplo do Makuxi (cf. CUNHA, 2004 p. 151), Kaxuyana (cf. WALLACE, 1969), Taurepang (cf. PESSOA, 2006), Kiukuru (SANTOS, 2007), onde há a presença de vogais longas, em waiwái, o alongamento vocálico também é uma das características dessa língua. No entanto, diferente do que se observa em algumas línguas da família, visto que, essas vogais não parecem ser fonemas, em waiwái, pois não identificamos exemplos de pares mínimos ou análogos que nos permitissem demonstrar contraste entre as vogais longas e as correspondentes breves.

De acordo com o *corpus* analisado, foi possível identificarmos, nesta pesquisa, quatorze vogais longas, sendo sete orais e sete nasalizadas, e não foram encontrados exemplos dos segmentos [o:], [õ:], como pode ser observado no quadro 04, a seguir:

Quadro 04: Inventário dos sons vocálicos orais e nasais longos

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	[i:] [ã:]	[i:] [ã:]	[u:] [õ:]
Médias fechadas	[e:] [ě:]		
Médias abertas	[ɛ:] [ě:]		[ɔ:] [õ:]
Baixa		[a:] [ẽ:]	

Para o estudo das vogais longas, em waiwái, é importante ressaltar que, em geral, a vogal longa ocorre em sílaba do tipo (C)V. E apesar da grande ocorrência de vogais longas seguidas de sílaba tônica, há também, embora com pouca frequência, vogais longas em sílabas átonas não pré-tônicas. Sendo assim, é possível que, além do acento, haja outros fatores condicionantes para o alongamento vocálico na língua, como a estrutura silábica,

Na sequência, apresentamos a descrição, pormenorizada, dos ambientes de ocorrência das vogais orais e nasais longas, constantes na tabela 08, acima:

2.3.1.1 Vogais orais longas

- a) [i:] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de: [r] e [ϕ]; e em meio de palavra, diante de: [t], [m], [n], [r], [ϕ] ou [tʃ].
- b) [i:] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [ϕ]; e em meio de palavra, diante de [t], [k], [ϕ] ou [s].
- c) [u:] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [ʃ], e em meio de palavra, diante de [t], [k], [m], [n], [r], [ϕ], [s], [ʃ],
- d) [e:] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [t] e [r], e em meio de palavra, diante de [t], [k], [r], [r], [s] ou [w].
- e) [ɛ:] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [k] ou [ϕ]; e em meio de palavra, diante de [t], [k], [m], [r], [r], [ϕ], [s] ou [ʃ].
- f) [ɔ:] - Pode ocorrer em meio de palavra, diante de [t], [k],[m], [n], [r], [ϕ], [s], [tʃ], [j] ou [w].
- g) [a:] - Pode ocorrer em início de palavra, antes de [k] ou [ϕ]; e em meio de palavra, diante de [t], [k], [m], [n], [r], [ϕ], [s], [ʃ], [tʃ] ou [w].

2.3.1.2 Vogais nasais longas

- a) [ĩ:] - Pode ocorrer em início de palavra antes de [m]; e em meio de palavra diante de [t], [m], [n] e [ɲ].
- b) [ĩ:] - Pode ocorrer em meio de palavra diante de [m].
- c) [ũ:] - Pode ocorrer em meio de palavra diante de [t], [k], [m], [n] ou [ϕ].

- d) [ẽ:] - Pode ocorrer em meio de palavra diante de [n] ou [w].
- e) [ẽ:] - Pode ocorrer em meio de palavra diante de [k], [m], [ŋ] ou [s].
- f) [õ:] - Pode ocorrer em meio de palavra diante de [k],[m], [n] ou [ϕ].
- g) [ẽ:] - Pode ocorrer em meio de palavra diante de [t], [k], [m], [n] ou [j].

Em waiwái, o alongamento vocálico parece tratar-se de um fenômeno fonético. No entanto, em determinadas línguas Caribe, as vogais longas ocorrem em contraste com vogais breves, como a exemplo do Tiriyo (cf. MEIRA, 1999) e do Taurepang (cf. PESSOA, 2006).

O fenômeno de alongamento vocálico, em waiwái, também foi percebido por N. Hawkins (1952, p. 9), ao analisar a fonologia dessa língua. N. Hawkins menciona a existência da variante longa, na duração das vogais em waiwái, e afirma que “*as oposições entre vogais breves, médias e longas são tôdas (sic) condicionadas pela situação fonêmica e não constituem fonemas*” (op. cit., p. 9). Portanto, Hawkins, também admite, em sua análise, a existência de apenas seis vogais distintivas na língua: /i/, /ĩ/, /u/, /e /, /o/, /a/, o que coincide com nossa análise.

CAPÍTULO III – AS CONSOANTES NA LÍNGUA WAIWÁI

3.1 Descrição fonética e fonológica dos sons consonantais

Neste capítulo, trataremos das propriedades articulatórias e distintivas das consoantes, na língua waiwái. A elaboração desse estudo, no que tange à realização fonética das consoantes baseia-se em impressão auditiva, sobre a sonoridade e sobre o ponto e o modo de articulação das consoantes na língua em questão, causada no momento de produção desses sons pelos informantes. Os procedimentos de análise desses segmentos são os mesmos utilizados no estudo dos sons vocálicos.

3.1.1 Sons consonantais

Os sons consonantais identificados, em waiwái, foram os seguintes: oclusiva bilabial sonora [b], oclusiva alveolar surda [t], oclusiva alveolar surda aspirada [t^h], oclusiva alveolar sonora [d], oclusiva velar surda [k], oclusiva glotal surda [ʔ], nasal bilabial sonora [m], nasal alveolar sonora [n], nasal palatal sonora [ɲ], tepe alveolar sonoro [r], tepe retroflexo sonoro [ɽ], fricativa bilabial surda [ɸ], fricativa alveolar surda [s], fricativa pós-alveolar surda [ʃ], fricativa glotal surda [h], africada pós-alveolar surda [tʃ], aproximante bilabial sonora [w] e aproximante palatal sonora [j]. Esses segmentos compõem o inventário dos sons consonantais que se encontra, no quadro 05, a seguir:

Quadro 05: Inventário dos sons consonantais na língua waiwái

Ponto→ Modo ↓	Bilabial		Alveolar		Pós- Alveolar	Retroflexo	Palatal	Velar	Glotal
	su	so	su	so	su	so	so	su	s~u
Oclusiva	[b]		[t] [t ^h]	[d]				[k]	[ʔ]
Nasal	[m]		[n]				[ɲ]		
Tepe			[r]			[ɽ]			
Fricativa	[ɸ]		[s]		[ʃ]				[h]
Africada					[tʃ]				
Aproximantes	[w]						[j]		

3.1.2 Oposições entre os sons consonantais

Segundo Hyman (1975, p.26), para Trubetzkoy (1939), as oposições distintivas podem ser classificadas com base na sua relação com todo o sistema de oposições, na relação entre os membros da oposição, e na extensão de sua força distintiva:

“Trubetzkoy (1939) attempted a comprehensive taxonomy of the phonetic properties of the distinctive contrasts employed by languages. He was interested not only in how /p/ differs from /b/, but also in what the nature of the contrast was within a given phonological system. Thus, in his *Principles of Phonology*, he classified distinctive Oppositions on the basis of (1) their relationship to the entire system of Oppositions, (2) the relationship between opposition members, and (3) the extent of their distinctive force”. (HYMAN, 1975, p. 26).

Dessa maneira, de acordo com Cagliari (2002), para dar conta das oposições distintivas da língua waiwái partiu-se da investigação de quais sons apresentam-se como fonemas ou como variações de um mesmo fonema, a partir do levantamento de pares mínimos e de pares análogos. Assim, concluímos que se dois sons que são foneticamente semelhantes ocorrem no mesmo ambiente fonético, e se a substituição de um som por outro resulta em uma diferença de significado, estes sons são atribuídos a diferentes fonemas.

Portanto, estão em oposição e, por esta razão, devem ser considerados fonemas distintos os segmentos consonantais da língua waiwái, ilustrados por meio da série de pares análogos e de alguns pares mínimos, como apresentamos, a seguir:

a) /t/ : /d/

1a. [ki Φ eta ¹ ɾi]	/ki.ɸe.ta.ɾi/	‘bochecha’
1b. [kẽme η da ¹ ɾi]	/ke.mek.da.ɾi/	‘pulseira’
2a. [wõnto ¹ ko]	/won.to.ko/	‘embrulhar’
2b. [wakrido ¹ ko]	/wa.kri.do.ko/	‘moquear’
3a. [e ¹ tu]	/e.tu/	‘pica-pau’
3b. [ẽme η du]	/e.mek.du/	‘pulso’

b) /d/ : /n/

1a. [dahsisi ¹ ri]	/dah.si.si.ri/	‘besouro’
1b. [nah Φ i ¹ ki]	/nah.ɸi.ki/	‘pisar’

- 2a. [ojaŋ'dɔ] /o.jak.do/ 'irmão'
 2b. [iɔhŋ'nɔ] /i.ohk.no/ 'rapidamente', 'depressa', 'rápido'

c) /m/ : /n/

- 1a. [mari'a] /ma.ri.a/ 'faca'
 1b. [narĩ'na] /na.ri.na/ 'voar'
- 2a. [ẽmɔ'rɔ] /a.mo.ro/ 'tu', 'você'
 2b. [nɔ'rɔ] /no.ro/ 'ele', 'ela'
- 3a. [mahɸitaw'nɔ] /mah.ɸi.taw.no/ 'último', 'atrás'
 3b. [nahɸi'ki] /nah.ɸi.ki/ 'pisar'
- 4a. [matẽmi'kɔ] /ma.ta.mi.ko/ 'molha isso!'
 4b. [natĩmi'kɔ] /na.ti.mi.ko/ 'plantação'

d) /b/ : /m/

- 1a. [ɸɔhtjuba'tʃɔ] /ɸoh.tju.ba.tʃo/ 'apontar'
 1b. [jukudɔŋma'tʃɔ] /ju.ku.dok.ma.tʃo/ 'contar' (numerais)
- 2a. [ɸɔhtjuba'ki] /ɸoh.tju.ba.ki/ 'pode apontar'
 2b. [ɸahʃarɔ̃ma'ki] /ɸah.ʃa.ro.ma.ki/ 'antigamente'

e) /t/ : /tʃ/

- 1a. [ɸɔ:.tɔ] /ɸo.to/ 'concha'
 1b. [ɸɔ:tʃɔ] /ɸo.tʃo/ 'avô'
- 2a. [tu'krɛ] /tu.krɛ/ 'molhado'
 2b. [tʃu'rɛ] /tʃu.re/ 'beijú'
- 3a. [arĩmatɔ'ɸɔ] /a.ri.ma.to.ɸo/ 'privada'
 3b. [arĩma'tʃɔ] /a.ri.ma.tʃo/ 'jogar'

f) /s/ : /ʃ/

- 1a. [sɔsɔ'ri] /so.so.ri/ 'pulmão'
 1b. [ʃɔʃɔ'ri] /ʃo.ʃo.ri/ 'emboá'

2a. [ku:'sa]	/ku.sa/	‘agulha’
2b. [u:'ʃa]	/u.ʃa/	‘macaco cuxiú’

g) /ɾ/ : /ʔ/

1a. [ʔi.ri'kɔ]	/ʔi.ri.ko/	‘acender’
1b. [ti.ʔi'ɸɔ]	/ti.ʔi.ɸo/	‘cará’ (peixe)

2a. [kau'ra]	/ka.u.ra/	‘curto’
2b. [ʔaw'ʔa]	/ʔaw.ʔa/	‘tuiuí’

3a. [ɸa'ri]	/ɸa.ri/	‘sobrinha’
3b. [ɸe'ʔi]	/ɸe.ʔi/	‘testa’

h) /t/ : /ɾ/

1a. [watu'a]	/wa.tu.a/	‘jacaré’
1b. [waru'a]	/wa.ru.a/	‘caracol grande’ (comestível)

2a. [tɔ:'tɔ]	/to.to/	‘pessoa’
2b. [ɔro:'tɔ]	/o.ro.to/	‘agora’, ‘nesse momento’

3a. [ka'ti]	/ka.ti/	‘banha’, ‘gordura’
3b. [ki'ri]	/ki.ri/	‘homem’

4a. [mara'ti]	/ma.ra.ti/	‘jacu’ (ave)
4b. [mara'ri]	/ma.ra.ri/	‘roça’

5a. [bota'ri]	/bo.ta.ri/	‘ombro’
5b. [mara'ri]	/ma.ra.ri/	‘roça’

i) /ʔ/ : /j/

1a. [ʔaw'ʔa]	/ʔaw.ʔa/	‘tuiuí’
1b. [jawa'ri]	/ja.wa.ri/	‘mucura’

2a. [ʃe'ʔe]	/ʃe.ʔe/	‘mandioca’
2b. [mɛn'je]	/man.je/	‘rede de pescar’

3a. [ʃɔɾɔ'ri]	/ʃo.ɾo.ri/	‘emboá’
3b. [o'jɔɾi]	/o.jo.ri/	‘meu dente’

j) /ɾ / : /ʃ/

1a. [ɾe:'ɾe]	/ɾe.ɾe/	‘morcego’
1b. [ʃe:'ɾe]	/ʃe.ɾe/	‘mandioca’

k) /t/ : /k/

1a. [tɔ:'tɔ]	/to.to/	‘pessoa’
1b. [kɔ:kɔ'kɔ]	/ko.ko.ko/	‘assoviar’ (chamando)
2a. [kĩnta'ɾi]	/kin.ta.ɾi/	‘boca’
2b. [kĩmika'ri]	/ki.mi.ka.ri/	‘costa’
3a. [kijɔ'ɾi]	/ki.jo.ɾi/	‘dente’
3b. [tijɔ'ke]	/ti.jo.ke/	‘afiado’
4a. [tɔɾɔ'wɔ]	/to.ro.wo/	‘águia’
4b. [kɔɾɔɾɔ'ke]	/ko.ro.ro.ke/	‘roncar’

l) /ɸ/ : /b/

1a. [ʃaɸa'ri]	/ʃa.ɸa.ri/	‘cachorro’
1b. [ʃiba'ri]	/ʃi.ba.ri/	‘ralo’
2a. [etiɾ'ɸɔ]	/e.tik.ɸo/	‘barba’
2b. [kitiɾ'bo]	/ki.tik.bo/	‘peixe’ (gen.)
3a. [ɸẽna:ta'ri]	/ɸa.na.ta.ri/	‘brinco’ (n)
3b. [bẽna:ti'ri]	/ba.na.ti.ri/	‘peito’ (M)

m) /ɸ/ : /s/

1a. [ɸɔɾɔ'ri]	/ɸo.ro.ri/	‘sapo’
1b. [sɔsɔ'ri]	/so.so.ri/	‘pulmão’
2a. [ma:'ɸi]	/ma.ɸi/	‘nádega’
2b. [wa'si]	/wa;si/	‘estou’

n) /ϕ/ : /ʃ/

- | | | |
|---------------|------------|-----------|
| 1a. [ϕiʃi'kɔ] | /ϕi.ʃi.ko/ | 'jacamim' |
| 1b. [ʃiʃi'kɔ] | /ʃi.ʃi.ko/ | 'pium' |

o) /b/ : /w/

- | | | |
|---------------|------------|-----------|
| 1a. [bɔ'kɔ] | /bo.ko/ | 'chegar' |
| 1b. [wɔ'kɔ] | /wo.ko/ | 'flechar' |
| 2a. [ʃiba'ri] | /ʃi.ba.ri/ | 'ralo' |
| 2b. [jawa'ri] | /ja.wa.ri/ | 'mucura' |
| 3a. [tʃi'bɔ] | /tʃi.bo/ | 'beijo' |
| 3b. [tʃa'wa] | /tʃa.wa/ | 'rato' |

p) /w/ : /m/

- | | | |
|----------------|-------------|-------------------------------|
| 1a. [wa:ʔu] | /wa.ʔu/ | 'açai' |
| 1b. [ma:ʔi] | /ma.ʔi/ | 'nádega' |
| 2a. [waru'a] | /wa.ru.a/ | 'caracol grande' (comestível) |
| 2b. [mari'a] | /ma.ri.a/ | 'faca' |
| 3a. [wihke'si] | /wih.ke.si/ | 'cortar' |
| 3b. [mohki'si] | /moh.ki.si/ | 'colher' (v) |

q) /w/ : /j/

- | | | |
|-------------|---------|--------------------|
| 1a. [wa'wa] | /wa.wa/ | 'criança' (bêbe) |
| 1b. [ja'wa] | /ja.wa/ | 'espécie de peixe' |
| 2a. [wa'ro] | /wa.ro/ | 'grilo' |
| 2b. [ja'ro] | /ja.ro/ | 'verdade' |

r) /ϕ/ : /k/

- | | | |
|-------------|---------|----------|
| 1a. [ϕa'ri] | /ϕa.ri/ | 'batata' |
| 2b. [ka'ti] | /ka.ti/ | 'banha' |

s) / ϕ / : /t/1a. [ϕ ɔ:'tɔ] / ϕ o.to/ 'concha'

2a. [tɔ:'tɔ] /to.to/ 'pessoa'

t) /m/ : / ϕ /

1a. [mi'ki] /mi.ki/ 'aquele (a)'

1b. [ϕ i:'ti] / ϕ i.ti/ 'pênis'

2a. [mahtʃa.'ru] /mah.tʃa.ru/ 'barata'

2b. [ϕ ahʃɛn'tʰɔ] / ϕ ah.ʃan.to/ 'coisa velha'u) /h/ : / ϕ /

1a. [waha'ra] /wa.ha.ra/ 'pequeno'

1b. [a' ϕ ara] /a. ϕ a.ra/ 'abacaxi'

3.1.3 Distribuição complementar

Conforme o inventário dos sons consonantais, observe-se que há também, em waiwái, consoantes muito semelhantes quanto às suas características articulatorias, que não se opõem fonologicamente, pois são variações de um mesmo fonema. Essas consoantes ocorrem em *distribuição complementar*, a saber: [k] e [ʔ]; [n] e [ɲ]; [t] e [tʰ]; observando-se que [t] e [tʰ]; além de ocorrerem em *distribuição complementar*, podem também ocorrer em *variação livre*, como apresentamos a seguir:

A) /k/: [k] e [ʔ]

O fonema oclusivo velar surdo /k/ apresenta duas realizações fonéticas: [k] e [ʔ]. Esse fonema consonantal realiza-se como [k], quando ocorre:

a) em início de palavra, antes das vogais: altas [i], [ĩ], [i], [u], [u:]; médias [e], [ɛ], [ɛ:], [ɔ]; e baixas [a], [ã], [a:], como nos seguintes exemplos:

[kiɸaras'ka]	/ki.ɸa.ras.ka/	'ferrão'
[kĩnta'tʃi]	/kin.ta.tʃi/	'boca'
[ki'wi]	/ki.wi/	'anzol'
[kutʃi'ɸa]	/ku.tʃi.ɸa/	'cuspir'
[ku'sa]	/ku.sa/	'agulha'
[kɛsetaɸa'tʃɔ]	/ke.se.ta.ɸa.tʃo/	'observar a briga'
[kɛ:tahsitɔ'ɸɔ]	/ke.tah.si.to.ɸo/	'dar aperto de mão'
[kɔbẽmi'ri]	/ko.ba.mi.ri/	'escurecendo'
[ka:'u]	/ka.u/	'alto'
[kra'ɸa]	/kra.ɸa/	'arco'
[kwifis'ɸe]	/kwi.ɸis.ɸe/	'torto'

b) em início de sílaba medial, antecedendo as vogais: altas [i], [ĩ], [u]; médias [õ] e [ɔ]; e baixa [a]; e ainda, antes da consoante [r]:

[niki'tʰɔ]	/ni.ki.to/	'lago'
[ewkuba'ki]	/ew.ku.ba.ki/	'misturar'
[jaskõ'mõn]	/jas.ko.mon/	'pajé'
[ɸɔ:tʃɔkɔ'tʰɔ]	/ɸo.tʃo.ko.to/	'velho' (pessoa)
[da'kada'ka]	/da.ka.da.ka/	'pessoa coxa'
[wakrido'kɔ]	/wa.kri.do.ko/	'moquear'

c) em início de sílaba final, antes das vogais médias [e], [ẽ], [ɔ]; altas [ĩ], [i], [u]; e baixa [a]; além de ocorrer também antecedendo [r] e [j], como nos exemplos, a seguir:

[nɛtah'ke]	/ne.tah.ke/	‘uma flor abrindo’
[tiʃewɛ'kẽm]	/ti.ʃe.we.kẽm/	‘amarelo’
[ɾaw'ko]	/ɾaw.ko/	‘saúva’
[tẽmiti?'kĩm]	/ta.mi.tik.kĩm/	‘cocar’
[ahrũnika'ki]	/ah.ru.ni.ka.ki/	‘abrir’
[ʃẽmɛ:'ku]	/ʃe.me.ku/	‘cupim’
[nies'ka]	/ni.es.ka/	‘morder’
[ɾja'kri]	/ɾi.a.kri/	‘formiga’
[mɔ'kja]	/mo.kja/	‘vir’

Quando essa consoante se realiza foneticamente como [ʔ], pode ocorrer:

a) em final de sílaba inicial, antes das consoantes oclusivas [d] e [b], como nos exemplos que seguem:

[kuʔ'dõn]	/kuk.don/	‘fotografia’
[naʔ'bẽm]	/nak.bam/	‘rachado’
[tʃuʔbah'fɛ]	/tʃuk.bah.fɛ/	‘mole’

b) em final de sílaba medial, antes das consoantes: oclusivas [b], [d] e [k]; das nasais [m] e [n]; da aproximante palatal [j]; e das fricativas [ʃ], [ʒ] e [h], conforme os exemplos abaixo:

[ihʔbɔri'ri]	/ihk.bo.ri.'ri/	‘pus’
[bɔʔ'bɔʔ]	/bok.bok/	‘leite do peito’ ‘mama’.
[ẽmɔjɛʔ'da]	/a.mo.jek.da/	‘anel’
[kihraʔ'du]	/kih.rak.du/	‘tornozelo’
[iwkudɔʔma'tʃɔ]	/iw.ku.dok.ma.tʃo/	‘contar’ (numerais)
[ta:reʔ'naj]	/ta.rek.naj/	‘grávida’, ‘tem barriga’
[i:ɔhʔ'jari]	/i.ohk.ja.ri/	‘queixo dele (a)’

[ɛtiʔ'ɸo]	/e.ti k .ɸo/	'barba'
[ɸaʔʃaʃa'ɾo]	/ɸa k .ʃa.ʃa.ɾo/	'manhã'
[witiʔhi'ɾi]	/wi.ti k .hi.ɾi/	'tripa', 'bucho'

c) em final de palavra, antes de [ɔ], conforme o único exemplo encontrado no *corpus* analisado: [bɔʔ'bɔʔ] /bɔk.bok/ 'leite do peito', 'mama'.

Os exemplos acima mostram que a oclusiva velar surda [k] e a oclusiva glotal surda [ʔ] estão em *distribuição complementar*, ocorrendo como alofones do fonema /k/. A consoante oclusiva velar surda [k] ocorre sempre em início de sílaba inicial, medial ou final, e a oclusiva glotal surda [ʔ] ocorre sempre em final de sílaba.

Em nossa análise, elegemos a consoante /k/ como fonema, por esta ter uma maior ocorrência na língua em relação à consoante [ʔ]; outra razão dessa escolha é o fato de /k/ apresentar-se em contraste com outro segmento oclusivo surdo: a consoante /t/.

As realizações fonéticas de /k/ podem ser representadas no esquema abaixo:

/k/ → [k] / \$__

/k/ → [ʔ] / __\$

Observe-se que também não existe contraste fonológico entre a consoante oclusiva glotal [ʔ] e a consoante oclusiva alveolar surda [t], pois – do mesmo modo como a consoante [k] –, a oclusiva [t] só ocorre no início de sílaba: [ka'ti] /ka.ti/ 'banha', [kĩnta'ɾi] /kin.ta.ɾi/ 'boca'; e [ʔ] só ocorre em final de sílaba, conforme já mencionado acima. Assim sendo, seria possível também argumentar que a oclusiva glotal é uma variante de /t/. No entanto, estamos considerando que esta consoante é uma variante de /k/ e não de /t/ pelo fato de haver uma maior proximidade fonético-articulatória entre [k] e [ʔ] do que entre [t] e [ʔ].

Ressalte-se que também levantamos a hipótese da consoante oclusiva glotal [ʔ] ocorrer em *distribuição complementar* com a fricativa glotal [h], no entanto, essa hipótese foi refutada ao se comparar a distribuição dessas consoantes. Embora a fricativa [h] possa ocorrer iniciando sílaba – o que não se verifica para [ʔ] –, essa consoante aparece também em final de

sílaba, assim como a oclusiva [ʔ]; e nesse ambiente fonético, os dois segmentos podem ocorrer em contexto parecido, apesar de não se encontrarem em pares mínimos ou análogos.

Consideramos, em nossa análise, que a consoante fricativa glotal constitui um fonema em waiwái, /h/, embora apresente distribuição restrita, já que ocorre somente em final de sílaba inicial e medial, antes de diferentes consoantes – por exemplo, [nah ϕ i'ki] /nah. ϕ i.ki/ ‘pisar’; [tah'rēm] /tah.rem/ ‘barro’, ‘panela de barro’; [kēmah'ji] /ka.mah.ji/ ‘tabaco’, ‘fumo’, ‘cigarro’ – e em início de sílaba medial, antes das vogais altas [i] e [u], seguidas de vogal – como nos exemplos [ahiaska'ki] /a.hi.as.ka.ki/ ‘rasga isso!’, [ahuo'ra] /a.hu.o.ra/ ‘triste’, e [ahu'ōm] /a.hu.om/ ‘tristeza’.

B) /n/: [n] e [ɲ]

Em waiwái, o fonema nasal alveolar sonoro /n/ possui como realização fonética os sons [n] e [ɲ]. Quando a consoante /n/ se realiza como [n], pode ocorrer:

a) em início de palavra, antes das vogais altas [i], [u], [ũ], baixas centrais [a], [a:], [ẽ], e da vogal média posterior [ɔ], como em:

[nih ϕ a:ta'ka]	/nih. ϕ a.ta.ka/	‘sair’
[nu ϕ u:ru'ta]	/nu. ϕ u.ru.ta/	‘inchar’
[nũnsibu're]	/nun.si.bu.re/	‘sujar’
[natõ'na]	/na.to.na/	‘tossir’
[na:t'imi'kɔ]	/na.ti.mi.ko/	‘plantação’
[nēmuru'ja]	/na.mu.ru.ja/	‘vestir’
[nɔ'ɔ]	/no.ro/	‘ele (a)’

b) em início de sílaba medial, antes das vogais baixas [a], [a:], [ẽ], médias posteriores [ɔ], [ɔ:], e da vogal alta posterior [u], conforme os exemplos:

[wẽna'ɔ]	/wa.nak.do/	‘sono’
----------	-------------	--------

[kẽna:¹ɸa]	/ka.na.ɸa/	‘espelho’
[kwatʃĩnẽ¹ma]	/kwa.tʃi.na.ma/	‘urubu’
[ɔtʃɔrõnoɸi¹kɔ]	/o.tʃo.ro.no.ɸi.ko/	‘esquentar’
[wihtẽno:¹ɸu]	/wih.te.no.ɸu/	‘lembrar’
[ahɸũnu¹ko]	/ah.ɸu.nu.ko/	‘comprar’

c) em início de sílaba final, antes de vogal média posterior [ɔ] e baixa central [a], como em:

[ʃẽmahũ¹no]	/ʃa.ma.hu.no/	‘pessoa americana do norte’
[tatẽ¹na]	/ta.ta.na/	‘tremar’

Note-se que há uma exceção com relação ao ambiente de ocorrência da nasal alveolar sonora [n], conforme um único exemplo do *corpus*: [tẽnẽ:¹ne] ‘panela’; pois esta se encontra, antes de [ẽ] em início de sílaba medial, e de [ẽ:], em início de sílaba final, o que difere dos ambientes apresentados para [n], anteriormente. Talvez este exemplo, seja um *empréstimo* de uma das línguas aparentadas do waiwái, embora, no momento não seja possível confirmar essa hipótese.

d) em final de sílaba inicial, medial e final, conforme os exemplos abaixo:

[kĩnta¹tʃi]	/kin.ta.tʃi/	‘boca’
[mẽn¹tɔ]	/men.to/	‘caroço de tucumã’
[mẽn¹tɔ]	/man.to/	‘lá’
[wõntɔ¹kɔ]	/won.to.ko/	‘embrulhar’
[ɸarẽn¹tʃi]	/ɸa.ran.tʃi/	‘cana’
[kesẽntɔ¹ɸo]	/ke.sen.to.ɸo/	‘achar’
[ahrũnka¹ki]	/ah.run.ka.ki/	‘abre!’ (ordem)
[tiwĩn¹sõm]	/ti.win.som/	‘ter sono’
[e¹wẽn]	/e.wan/	‘peito’ (parte superior do tórax)
[iwh¹sũn]	/iwh.sun/	‘fumaça’
[ɸɔ¹rĩn]	/ɸo.rin/	‘grande’

[i:çhtɔ'kõn] /i.oh.to.kon/ ‘amolar’

O fonema nasal alveolar sonoro /n/ pode realizar-se com som de [ɲ], nos seguintes casos:

a) em início de palavra antes das vogais médias anteriores [e], [ẽ], [ɛ], [ẽ], e da vogal alta anterior [i], como em:

[ɲetu'bẽm] /ne.tu.bam/ ‘derramar’
 [ɲẽmitara:'ka] /ne.mi.ta.ra.ka/ ‘gritar’
 [ɲeu'ru] /ne.u.ru/ ‘nascer’
 [ɲ ẽmɛ'ja] /ne.me.ja/ ‘lamber’
 [ɲi?'kja] /nik.kja/ ‘ralar’

b) em início de sílaba medial, antes das vogais médias anteriores [e], [ɛ], [ɛ:], como nos exemplos que seguem:

[tʃĩm ɲe'fɯ] /tʃi.mi.ne.ɸu/ ‘inverno’
 [kẽɲe'fɯ] /ke.ne.ɸu/ ‘corda’
 [wẽɲe:'fɯ] /we.ne.ɸu/ ‘tipóia’ (carregar bebê)
 [wẽɲe:'ɸew] /we.ne.ɸew/ ‘mandei agora!’

c) em início de sílaba final, antes da vogal alta anterior [i] e das vogais médias anteriores [e], [ẽ], [ɛ], como ilustram os exemplos:

[ẽmĩ'ɲi] /a.mi.ni/ ‘depois’
 [taĩ'ɲe] /ta.i.ne/ ‘picante’, ‘queimando’
 [tĩruõ'ɲẽm] /ti.ru.o.nem/ ‘mau’, ‘ruim’
 [tʃeũ'ɲ ɛ] /tʃe.u.ne/ ‘um’

Conforme o material analisado verifica-se que, em início de sílaba medial, há exceções quanto à ocorrência da nasal palatal sonora [ɲ], em relação aos ambientes de ocorrência

apresentados acima para esse som, visto também aparece antes de [a] e [u], como em: [kɔkɔ̃ɲa'ɾɔ] /ko.ko.na.ro/ ‘ontem’, [fĩmĩɲaɸɔ'sɔ] /ti.mi.na.ɸo.so/ ‘peneirar’, [wẽɲa'si] /wẽ.na.si/ ‘olhar’ e [kũɲu'ru] /ku.nu.ru/ ‘língua’; bem como, em início de sílaba final, antes de [a], como em [ɲẽ:'ɲa] /ne.na/ ‘ver’ e [titikẽ'ɲa] /ti.ti.ke.na/ ‘sem se mexer’, e antes de [ɔ], como em [ɔĩ'ɲɔ] /oi.no/ ‘marido’. No entanto, em todos esses exemplos – exceto [kɔkɔ̃ɲa'ɾɔ] /ko.ko.na.ro/ ‘ontem’ e [kũɲu'ru] /ku.nu.ru/ ‘língua’ – há a presença de uma vogal alta anterior ([fĩmĩɲaɸɔ'sɔ] /timinaɸoso/ ‘peneirar’, [ɔĩ'ɲɔ] ‘marido’) ou média anterior ([wẽɲa'si] ‘olhar’, [ɲẽ:'ɲa] ‘ver’, [titikẽ'ɲa] ‘sem se mexer’) antecedendo o segmento nasal [ɲ].

Uma hipótese para explicar esses exemplos, é a possibilidade de haver uma vogal alta anterior [i] seguindo a consoante nasal palatal [ɲ], pois nem sempre esse seguimento é perceptível quando ocorre contíguo a uma consoante nasal palatal, devido suas características articulatorias. Porém, no momento, ainda não é possível confirmar essa hipótese.

Conforme os exemplos apresentados acima há ausência de contraste fonológico entre os sons nasal alveolar [n] e nasal palatal [ɲ]. Nesse estudo preferiu-se considerar como fonema a nasal alveolar /n/ por sua maior ocorrência no *corpus* analisado. Desse modo, essas consoantes se comportam da seguinte maneira: o fone [n] ocorre: i) em início de sílaba inicial e medial, antes de vogais centrais e posteriores, ii) em início de sílaba final, antes de [a], e iii) em final de sílaba inicial, medial e final; e o fone [ɲ] ocorre em início de sílaba, antes de vogais anteriores. Segue esquema, abaixo:

$$\begin{aligned} /n/ &\rightarrow [n] / \$_ V_{\text{cent. e post.}} \\ &\quad / _ \$ \\ /n/ &\rightarrow [ɲ] / \$_ V_{\text{ant.}} \end{aligned}$$

C) /t/ : [t] e [t^h]

O fonema oclusivo alveolar /t/ possui duas realizações fonéticas: [t] e [t^h]. Essa consoante sempre se realiza como fone [t] quando ocorre:

a) em início de sílaba inicial e medial, podendo preceder as vogais: alta central não-arredondada [i], alta posterior arredondada [u], média aberta posterior arredondada [ɔ], baixa central não-arredondada [a], como nos exemplos a seguir:

[tiɾi'ɸɔ]	/ti.ɾi.ɸo/	‘cará’ (peixe)
[tijo:'kɔ]	/ti.jo.ko/	‘cozinhar’
[kese:kati'ka]	/ke.se.ka.ti.ka/	‘assustar’
[kihɸutika'tʃɔ]	/kih.ɸu.ti.ka.tʃo/	‘beliscar’
[natibũni'kja]	/na.ti.bu.ni.kja/	‘apertar’
[tu'tũn]	/tu.tun/	‘cabaça’, ‘cuia’
[tɔɔ'wo]	/to.ro.wo/	‘águia’
[mɔ̃mɔhtɔ'ɸɔ]	/mo.moh.to.ɸo/	‘esperar’
[tiɔhtɔsɔ̃ 'naj]	/ti.oh.to.so.naj/	‘Já está afiado.’ (afirmativa)
[ijɔhtɔ'kɔ]	/i.joh.to.ko/	‘amolar’
[taĩ'ne]	/ta.i.ne/	‘picante’
[ɲetah'sja]	/ne.tah.sja/	‘fogo alto’
[kĩntaɾiɸi'tʃɔ]	/kin.ta.ɾi.ɸi.tʃo/	‘lábios’
[kĩnta'ɾi]	/kin.ta.ɾi/	‘boca’

b) em início de sílaba final, precedendo as vogais: alta central não-arredondada [i], alta posterior arredondada [u], baixa central não-arredondada [a], como nos seguintes exemplos:

[ka'ti]	/ka.ti/	‘banha’
[mara:'ti]	/ma.ra.ti/	‘jacú’
[ɛ:'tu]	/e.tu/	‘pica-pau’
[tahɸɔ:'ta]	/tah.ɸo.ta/	‘conversar’, ‘falar’

Quando a consoante oclusiva alveolar /t/ aparece em início de sílaba final, antes da vogal média posterior [ɔ], é comum sua realização como fone [t^h], conforme exemplos:

[nik'tʰɔ]	/nik.to/	‘lago’
[nɔriwa'tʰɔ]	/no.ri.wa.to/	‘mais idosa’, ‘aposentada’
[ɛkatikitʃi:tʃi'tʰɔ]	/e.ka.ti.ki.tʃi.tʃi.to/	‘espírito mal’
[ɸahʃɛn'tʰɔ]	/ɸah.ʃan.to/	‘velho’ (coisas)
[ɸɔ:tʃɔkɔ'tʰɔ]	/ɸo.tʃo.ko.to/	‘velho’ (pessoa)

É possível também, nesse ambiente fonético, ocorrer variação livre entre os sons [t] e [tʰ]: [ɲetawɔ'tɔ] ‘arrebenta’ ~ [nɔriwa'tʰɔ] ‘mais idosa’.

Em suma, os seguimentos [t] e [tʰ] constituem alofones do fonema /t/:

/t/ → [tʰ] ~ [t] / \$___[ɔ]#

/t/ → [t] / n.d.a

3.1.4 Os fonemas consonantais

Após análise dos sons consonantais, a fim de se identificar suas oposições fonológicas e possíveis alofones, verificamos que os fonemas consonantais, em waiwái, agrupam-se em um inventário com 14 consoantes. Essas consoantes, quanto ao modo de articulação, estão divididas em oclusivas, nasais, tepe, fricativas, africada e aproximantes. Quanto ao ponto de articulação, dividem-se em bilabial, alveolar, retroflexo, palatal², velar e glotal. Tomando-se como critério de classificação a oposição entre os traços de ponto e modo de articulação, podemos dizer até o momento presente da análise que a língua waiwái apresenta um quadro fonêmico constituído da seguinte maneira: quatro consoantes oclusivas (uma bilabial sonora, uma alveolar surda, uma alveolar sonora e uma velar surda); duas consoantes nasais (uma bilabial sonora e uma alveolar sonora); um tepe alveolar sonoro e um tepe retroflexo sonoro; quatro fricativas (uma bilabial surda, uma alveolar surda, uma palatal surda e uma glotal surda); uma africada palatal surda; uma aproximante bilabial sonora e uma aproximante palatal sonora; o que pode ser visualizado no quadro 06, a seguir:

² Optamos por agrupar, aqui, as consoantes /ʃ/ e /tʃ/ (classificadas foneticamente como pós-alveolares; cf. quadro 05) junto com a aproximante palatal sonora /j/, considerando a proximidade articulatória dessas consoantes, quanto ao ponto de articulação.

Quadro 06: Inventário dos fonemas consonantais na língua waiwái

Ponto→ Modo ↓	Bilabial		Alveolar		Retroflexo	Palatal		Velar	Glotal
	su	so	su	so	So	su	so	su	su
Oclusiva		/b/	/t/ [t ^h]	/d/				/k/ [ʔ]	
Nasal		/m/		/n/ [ɲ]					
Tepe				/ɾ/	/ɽ/				
Fricativa	/ʃ/		/s/			/ʃ/			/h/
Africada						/tʃ/			
Aproximante		/w/					/j/		

Considerando-se as oposições fonológicas consonantais identificadas, em waiwái, e apresentadas anteriormente, detalharemos abaixo, os ambientes de ocorrência das consoantes *distintivas* na língua, ou seja, os ambientes fonéticos em que se encontram, cujos exemplos se encontram no anexo V, no final deste trabalho.

3.1.5 Descrição dos ambientes de ocorrência das consoantes em waiwái

A) Oclusiva bilabial sonora /b/ apresenta como realização fonética o fone [b], e ocorre em início de palavra, precedendo as vogais [e], [ɛ], [a], [ẽ] e [ɔ]; em meio de palavra, diante das vogais [i], [ĩ], [a], [u], [ũ], [ɔ], [i]; e em final de palavra, antes da vogal [ɔ].

B) Oclusiva alveolar surda /t/ apresenta como realização fonética o fone [t], e ocorre em início de palavras, antes de [i], [u], [ɔ] e [a]; em sílabas mediais, diante de [i], [e], [ɛ], [ɔ], [u], [a] e [ĩ]; e em sílabas finais, antes de [i], [u], [ɔ] e [a].

C) Oclusiva alveolar sonora /d/ possui como realização fonética o fone [d] e é pouco recorrente no léxico da língua waiwái em posição inicial, medial e final. Porém, ocorre em início de palavras, precedendo vogal [a]; em meio de palavras, precedendo as vogais [ɔ] e [a]; e em final de palavras, após [ʔ], precedendo as vogais: [u], [ɔ] e [õ].

D) Oclusiva velar surda /k/ apresenta duas realizações fonéticas [k] e [ʔ]. (vide p. 57). Esse fonema realiza-se como [k], quando ocorre em início de palavra, depois das vogais: i) [i], [ĩ], [ĩ], [i], [u], [u:], [e], [ɛ], [ɛ:], [ɔ], [a], [ã], [a:], seguidas pelas consoantes [ɸ], [n], [w], [tʃ], [s], [t] e [b]; ii) e ainda, seguida pela vogal [u] e pelas consoantes [r] e [w]; em meio de palavra diante das vogais: i) altas [i], [ĩ], [u]; ii) média fechada [õ] e média aberta [ɔ]; iii) vogal baixa [a]; iiiii) e ainda, antes da consoante [r]; e ainda, em início de sílaba final, antes das vogais [e], [ẽ], [ɔ], [ĩ], [ĩ], [i], [u], [a]; além de ocorrer também antecedendo [r] e [j].

E) Nasal bilabial sonora /m/ apresenta como realização fonética o fone [m], e ocorre em início de palavra antes das vogais [ɛ:], [i], [ĩ], [ã], [a:], e [ɔ]; em meio de palavra, diante das vogais [i], [ĩ], [ĩ], [ĩ:], [ẽ], [ẽ:], [ẽ:], [ẽ:], [ã:], [ɔ], [e], [õ], [o], [õ], [u], e também diante das consoantes [ɾ], [t], [ʃ], [h], [k], [s]; em final de palavra, antes ou depois das vogais: [ĩ], [ũ], [ẽ], [õ] e [ẽ].

F) Nasal alveolar sonora /n/ possui como realização fonética os sons [n] e [ɲ]. (vide p. 55). Quando a consoante /n/ se realiza como [n], pode ocorrer em início de palavra, antes de [i], [u], [ũ], [a], [a:], [ẽ], e [ɔ]; em início de sílaba medial, antes de [a], [a:], [ẽ], [ɔ], [ɔ:], e [u]; em início de sílaba final, antes de [ɔ] e [a]; e em final de sílaba inicial, medial e final, conforme os exemplos no anexo V.

G) Tepe alveolar sonoro /r/ possui como realização fonética o fone [r] e pode aparecer em início de palavra, antes de [i], [ɔ], [ɔ:] e [a]; em meio de palavra, diante de [i] e [ĩ], e ainda, antes das consoantes [h], [m] e [k]; e em sílaba final, pode ocorrer também em ambiente intervocálico, seguido das vogais [u], [i], [ɛ], [a] e [ẽ].

H) Tepe retroflexo sonoro possui como realização fonética [ɽ], ocorre em início de sílaba antes de [i] e [a]; em sílaba medial diante [i], [ĩ], [i:], [e], [ɛ], [u], [ɔ], [a], e das consoantes [h], [w], [j] e [k]; e em sílaba final, antes de [ɛ], [ĩ] e [a].

Ainda com relação ao Tepe retroflexo sonoro, Neil Hawkins (1950, p.13-14), classifica o som [ɽ̃] na língua waiwái, como uma fricativa pré-palatal clara, que apresenta fricção local, e a caracteriza como: “*consoante sonora, articulada numa só vibração, com a superfície da língua em contato ligeiro com o palato anterior*”. (HAWKINS, N. 1950, p. 18).

Robert Hawkins (1998, p. 149)³, também confirma a ocorrência de [ɽ̃], na língua waiwái e diz que:

“/ɽ̃/ is formed with the blade of the tongue and is an alveopalatal with popped lateral release. It clusters in word-medial position before all the relaxed consonants except /h/ and after all of the same consonants except /p/”. (HAWKINS, R. 1998, p. 149).

Dessa maneira, neste estudo, preferimos classificar [ɽ] como tepe retroflexo sonoro, justamente, pelo seu ponto de articulação flutuar entre o alveolar e o palatal.

I) Fricativa bilabial surda /ɸ/ possui como realização fonética o fone [ɸ], e pode ocorrer em início de palavra, antes das vogais [i:], [e], [ẽ], [ɛ], [ɛ:], [ĩ:], [i:], [a], [a:] e [ɔ]; em meio de palavra, diante das vogais [i], [ẽ], [ĩ], [ɛ:], [ɛ], [e], [ĩ], [ĩ], [i:], [a], [ẽ], [a:], [a], [ũ:], [u:], [ũ], [u], [ɔ], [o], [õ], [ɔ:], [õ:]; em final de palavra, antes das vogais [e] e [ɛ], [ĩ] e [a], [o], [ɔ], [u].

J) Fricativa alveolar surda /s/ possui como realização fonética o fone [s] e pode ocorrer em início de palavra, precedendo as vogais [i], [a], [ɔ] e [ũ]; em meio de palavra, diante das vogais [i] e [ɔ], e ainda, das consoantes [k] e [ɸ]; e em final de palavra, seguido das vogais [ĩ], [a] e [ɔ], e ainda, precedido das consoantes [w], [m], [n], [h] e [r], seguidas das vogais [ũ], [õ], [ɔ] e [õ].

³ “/ɽ̃/ é formado com a lâmina da língua e é um alveopalatal com apoio da liberação lateral. Ocorre como uma especie de aglomeração na posição medial, antes de todas as consoantes relaxadas exceto [h], e depois de todas as mesmas consoantes exceto /p/”. (HAWKINS, R. 1998, p. 149).

K) Fricativa pós-alveolar /ʃ/, cuja realização fonética é [ʃ], ocorre em início de palavra, antes das vogais [i], [ɔ], [ẽ] e [ẽ̃]; em meio de palavra, diante das vogais [ɛ] e [ɔ], e precedida das consoantes [h], [k] e [m]; e em final de palavra, pode ocorrer seguida das vogais [i], [õ], [a] e [ẽ̃].

L) Fricativa glotal surda /h/ possui como realização fonética o son [h], e ocorre no início de palavra depois das vogais [i], [e] e [a]; em meio de palavra, diante de [i], [ĩ], [u], [e], [ɛ], [ɔ] e [a], antecedendo as consoantes [r], [ʃ], [k], [t] e [w].

M) Africada pós-alveolar surda /tʃ/ possui como realização fonética o fone [tʃ], e ocorre em início de palavra, antecede as vogais [i], [ĩ], [u], [ɛ], [ɔ], [õ] e [a]; em meio de palavra, diante das vogais [u], [e], [ɛ] e [ɔ:], e precedido das consoantes [h] e [m], e em final de palavra, antes das vogais [i], [ɔ] e [a].

N) Aproximante bilabial sonora /w/ realiza-se foneticamente como fone [w], e ocorre em início de palavra, antes das vogais [i], [ĩ], [e], [ẽ] [ɔ:] e [a]; em meio de palavra, diante das vogais [i], [ĩ], [e], [ɛ], [ɔ], [a] e [ẽ̃], e depois da consoante [k]; e em final de palavra, antes das vogais [i], [e], [ɛ], [a], [ẽ̃], e depois de [i], [e], [ɛ], [a].

O) Aproximante palatal sonora /j/ realiza-se foneticamente como fone [j], e ocorre em início de palavra, seguida das vogais [u], [ũ], [ɔ] e [a]; em meio de palavra, diante das vogais [e], [ẽ], [ɛ],[ɔ], [ɔ:], [a], [ẽ̃], [u], e precedida por [k] e [n]; e em final de palavra, antes de [e], [ɔ], [a] e [u], e depois de [e], [ɔ], [a] e [u].

Notou-se em nossa análise sobre os sons consonantais, um caso de *variação livre* entre [t] e [t^h], conforme mostrado na página 57. Nesse caso, quando /t/ aparece em início de sílaba final, antes de [ɔ], é comum sua realização como fone [t^h], como em [nik^{t^h}ɔ] /nik.to/ ‘lago’, mas é possível também, que nesse ambiente fonético, ocorra *variação livre* entre esses sons, a

exemplo de [ɲetawo'tɔ] ‘arrebenta’ ~ [nɔriwa't^hɔ] ‘mais idosa’, únicos exemplos disponíveis no *corpus* analisado.

Percebeu-se ainda, uma possibilidade da ocorrência de *variação livre*, entre [d] e [n], quando da ocorrência de [d] em início de sílaba final depois de [ʔ], e antes de [ɔ], conforme os dois únicos exemplos encontrados no *corpus* analisado: [tʃimɛ̃nki'dɔ] /tʃi.man.ki.do/ ‘banana branca’ ~ [tʃimɛ̃nki'nɔ] /tʃi.man.ki.no/ ‘banana verde’.

Outro caso, é o de [m] e [b], quando da ocorrência de [m] em início de sílaba inicial, antes de [a] ou [ẽ], conforme os dois únicos exemplos encontrados no *corpus* de pesquisa: [majẽ'ɲɛ] /majane/ ‘animal bravo!’ (quando quem fala está perto do animal) ~ [bajẽ'ɲɛ] /bajane/ ‘bravo’ ‘animal bravo!’ (quando quem fala está longe do animal); e [mɛ̃nati'tʃi] /manati'tʃi/ ‘seio’, ‘mama’ (F) ~ [bɛ̃nati'tʃi] /banati'tʃi/ ‘peito’ (M).

Entretanto, até esse momento de nossa pesquisa não podemos confirmar ocorrência de *variação livre*, na língua em estudo, entre as consoantes [d] e [n], e entre [m] e [b], pela falta de um maior número de dados que possam comprovar essa hipótese, e por não ser este o foco principal deste trabalho. Entretanto, essas ocorrências mostram que há necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o assunto, talvez, por meio de um estudo sociolinguístico, *in loco*.

Cabe aqui ressaltar que, nos dois dias que antecederam a defesa deste trabalho, ficamos sabendo que estava na “Casa do índio”, em Belém, um falante waiwái chamado Orlando. Então, fomos até ele, para tentar dirimir as dúvidas sobre a possível *variação livre* entre [m] e [b], [d] e [n], apresentada acima. Nesse contato, o informante nos disse que não estava autorizado pelo cacique para conceder gravações sobre a língua, e que poderia nos receber numa visita rápida, mas somente para uma conversa, sem gravações e fotos.

Dessa maneira, para iniciar a investigação sobre a possibilidade de *variação livre*, na língua em estudo, partimos de uma lista contendo cinquenta palavras com [b] (sendo dez ocorrências iniciais e quarenta medias e finais); e outra, contendo cem palavras com [m] (sendo quarenta e sete ocorrências iniciais e cinquenta e três mediais e finais), ambas as listas fazem parte do *corpus*, anteriormente, coletado para este trabalho. O informante deveria repetir três vezes cada uma das palavras da lista. Então, notamos que quando o informante repetia [majẽ'ɲɛ] ‘bravo’ e [mɛ̃nati'tʃi] ‘seio’, parecia ocorrer “*variação livre*” entre os sons [m] e [b], somente nesse par de palavras. A partir daí, tentamos verificar se as palavras com [m] seriam possíveis ser pronunciadas com [b], e chegamos à conclusão de que no *corpus* analisado, a “*variação livre*”

entre [m] e [b] somente parece ocorrer com esse par de palavras. Durante a coleta dos dados, o informante nos contou que devido ao multilinguismo existente na região da aldeia Mapuera, está sendo cada vez mais comum o falante waiwái fazer a troca, de algumas palavras de sua língua, por palavras de línguas aparentadas, como as línguas: xerew, tiriyó, etc., e vice-versa.

Assim, chegamos a conclusão de que esse fato pode estar acontecendo devido a fatores intra e/ou extralinguísticos, que precisa de uma investigação na área da sociolinguística.

Comparando nossa pesquisa com a de Neil Hawkins (1950, p.16) notou-se que N. Hawkins apresenta /m/ com duas realizações [m] e [b], a saber:

“m é consoante sonora com oclusão bilabial. Apresenta dois alofones, tendo como principal ressonância nasal, [m]. O outro é idêntico ao primeiro, mas sem ressonância nasal, [b]. Os alofones são assim distribuídos: a) [b] ocorre facultativamente após t, c, k, s, admitindo também [m]; b) [m] ocorre nas demais posições”. (HAWKINS, N. 1950, p.16).

Em R. Hawkins (1998 p. 150) notou-se que ele apresenta [b] como alofone de /m/, quando ocorre seguido de /k/ ou /t/, como no seguinte exemplo apresentado por ele: [*ekbaki*] /*ekmaki*/ ‘twist it’.

Entretanto, nos dados atualizados, coletados para esse estudo, encontramos exemplo semelhante a esse, [*ewkuba'ki*] /*ewkubaki*/ ‘misturar’, porém, sem ocorrência de *variação livre* entre [m] e [b].

Esse fato torna-se compreensível, visto que em algumas línguas há possibilidade de [m] e [b] ocorrerem como alofones de um mesmo fonema, devido à proximidade do ponto e modo de articulação entre ambos.

Em relação ao exposto acima, sobre os casos de variação entre [n] e [d], e [m] e [b], nossa hipótese para tais ocorrências é a de que pode estar acontecendo uma *variação linguística*, na comunidade waiwái, que somente um estudo sociolinguístico, *in loco*, poderá dar conta desse fenômeno com mais propriedade.

3.1.6 Considerações sobre o sistema consonantal waiwái (cf. N. HAWKINS, 1952)

Em seu artigo sobre a fonologia da língua waiwái, N. Hawkins (1952 p.13) apresenta uma oposição entre 12 fonemas consonantais, nessa língua, considerando ainda, a ocorrência de duas semivogais, cujo esquema baseia-se, segundo ele, mais na impressão acústica do que na articulação dos sons. Em sua análise, utiliza a terminologia “consoantes claras” e “consoantes escuras”, proposta por Jakobson (1938, *apud* N. HAWKINS, 1952 p. 46), que foi o primeiro a descrever a oposição entre esses dois tipos de consoantes.

A classificação das consoantes apresentada por N. Hawkins (1952 p.13) encontra-se disposta no quadro 07, a seguir:

Quadro 07: Esquema de fonemas (N. HAWKINS, 1952)

		OCCLUSIVA	NASAL	FRICATIVA	SEMIVOGAL
CLARA	Alveolar ou dental	t	n	s r	y
	Pré-palatal	č	ñ	š ř	
ESCURA		k	m	p ⁴ h	w

Para N. Hawkins (1952, p.13), “as consoantes chamadas escuras são todas anteriores ou posteriores, de tal maneira que (a bôca) fica indiviso na articulação, produzindo um efeito acústico escuro, ou abafado, em tôdas elas”. Porém, todas as consoantes que se articulam com a língua em posição alveolar ou álveo-palatal dividem a boca em dois ressonadores, resultando em um efeito acústico muito diferente, que ele chama de claro.

Tendo em vista que o inventário de fonemas consonantais apresentado para a língua waiwái, neste trabalho, difere um pouco daquele que foi apresentado no estudo fonológico de N. Hawkins (1952), e no trabalho de R. Hawkins (1998) cabe aqui, mencionar alguns pontos incomuns entre essas duas análises e a nossa, chamando atenção para os pontos em que coincidem.

⁴ Esse símbolo representa a consoante fricativa bilabial surda, conforme descrição, desse som, feita por Hawkins (1952, p.13).

Como mencionamos acima, e como mostra o quadro 07, N. Hawkins (1952, p.13) identifica na língua doze fonemas consonantais, o que difere do número de fonemas identificados em nossa análise, quinze fonemas consonantais.

Outro ponto de discordância está relacionado à classificação de N. Hawkins (1952, p.13), quanto ao ponto de articulação (oclusiva, nasal, fricativa e semivogal) e ao modo de articulação (alveolar ou dental, e pré-palatal), que difere da apresentada neste trabalho, como ilustramos na seção (3.2), que trata dos sons consonantais.

N. Hawkins (1952, p. 15) considera a existência de oposição entre /n/ e /ɲ/, mas em nossa análise consideramos [ɲ] como alofone de /n/, devido [ɲ] ocorrer somente em início de sílaba, antes de vogais anteriores, o que difere do ambiente de ocorrência de /n/, como mostramos na seção sobre *Distribuição complementar*.

N. Hawkins (1952, p. 15-16) analisa o [d] como alofone de [n], podendo variar facultativamente com [n], quando ocorre antes de [k]; mostra ainda, [b] como alofone de /m/. Em nossa análise, consideramos /d/ como um fonema na língua, pela sua oposição aos fonemas /t/ e /n/; além de consideramos /m/ e /b/, como fonemas distintos, também por apresentarem oposição entre si.

Quanto aos demais fonemas, de modo geral, as duas análises coincidem, havendo, contudo, algumas diferenças na forma de representar essas consoantes – que, em nosso trabalho, representamos conforme os símbolos do alfabeto fonético internacional (IPA) –, e N. Hawkins faz uso do alfabeto fonético que representa a tradição norte-americana, onde o IPA é menos usado nos trabalhos de descrição de línguas.

Ainda comparando-se o *corpus* desta pesquisa, com alguns dados apresentados por N. Hawkins (1952, p.27) e R. Hawkins (1998, p.150) referentes aos grupos de duas consoantes no início de palavra em waiwái, como a exemplo de *špaři* ‘arraia’; *šmaři* ‘ralo’. Percebe-se que, não há registro da ocorrência dos grupos consonantais *šp* e *šm*, em início de palavra, em nossos dados; pois em exemplos com [ʃ] no ambiente de início de palavra, percebe-se a presença do um som vocálico vogal anterior [i], tanto na fala lenta como na rápida, que parece desfazer os grupos consonantais “*šp*” e “*šm*”. Esse fato ocorre também com os grupos *km*, *kɲ*, *ky*, *tm*, entre outros, como a exemplo de [ʃiʔa'ɾi] /ʃi.ʔa.ɾi/ ‘arraia’; [ʃiba'ri] /ʃi.ba.ri/ ‘ralo’, onde o /i/ mostra-se como um fonema pertinente.

Esses exemplos reforçam nossa hipótese que pode estar ocorrendo uma *variação* na língua waiwái, atualmente, mas que somente uma pesquisa de cunho sociolinguístico junto

aos falantes mais idosos da língua, e que nunca saíram da aldeia Mapuera, em contraposição com o falar dos mais jovens, poderia dar conta com mais exatidão.

Considerando-se ainda, o *corpus* analisado, notou-se que, dentre as combinações possíveis de consoantes, não é possível a sequência de duas consoantes idênticas, como a exemplo de [hh] e [kk], como também atestou N. Hawkins (1952, p. 28).

CAPÍTULO IV - PADRÃO SILÁBICO E ACENTO DE PALAVRA EM WAIWÁI

4.1 Padrão silábico

No *corpus* analisado foram encontrados seis padrões silábicos na língua waiwái, como ilustramos nos exemplos que seguem:

V	[a'ɸara]	/a.ha.ra/	‘abacaxi’
CV	[ka'ti]	/ka.ti/	‘banha’
VC	[eh'sɔ]	/eh.so/	‘pegar’
CVC	[weh'tɔ]	/weh.to/	‘fogo’
CCV	[kra'ɸa]	/kra.ha/	‘arco’
VCC	[iwh'sũn]	/iwh.sun/	‘fumaça’

Os modelos silábicos em waiwái estão compostos, da seguinte maneira:

a) **V:** i) ocorre em sílabas iniciais, mediais e finais, e é composto pelas vogais /a/, /e/, /i/, /ĩ/, /o/, /u/, como em:

[ẽmĩ'ni]	/a.mi.ni/	‘depois’
[eɸẽmuru'tũm]	/e.ɸe.mu.ru.tum/	‘flor’
[ũma'wa]	/u.ma.wa/	‘timbó’
[itɸih'taw]	/i.tɸih.taw/	‘beira’
[ĩ:'ɸi]	/ĩ.hi/	‘morro’
[o'jɔri]	/o.jo.ri/	‘meu dente’
[u'wi]	/u.wi/	‘farinha’

ii) em sílabas mediais é composto pelas vogais /i/, /o/ e /u/:

[naĩ:'na]	/na.i.na/	‘apimentar’
[kau'tɸi]	/ka.u.tɸi/	‘costela’

[ku.o.'rɔ] /ku.o.ro/ 'arara vermelha'

iii) em sílabas finais é composto pelas vogais /a/ e /u/:

[waru'a] /wa.ru.a/ 'caracol grande' (comestível)

[ka:'u] /ka.u/ 'alto'

b) **CV**: esse padrão é o de maior frequência, podendo ocorrer em sílaba inicial, medial ou final, como em:

[nẽna'ti] /ne.na.ti/ 'acabou'

[n ẽmɛ'ja] /ne.me.ja/ 'lamber'

[ʃiɸa'ri] /ʃi.ɸa.ri/ 'arraia'

c) **VC**: pode ocorrer com todas as vogais, em sílabas iniciais, mediais e finais, como em:

[ahrɯ'ra] /ah.ru.ra/ 'aberto'

[kiahta'ɾi] /ki.ah.ta.ɾi/ 'axilas', 'sovaco'

[ku'aw] /ku.aw/ 'no rio'

d) **CVC**: ocorre também com todas as vogais, e em sílabas iniciais, mediais e finais, como em:

[maw'ri] /maw.ri/ 'algodão'

[kesẽntɔ'ɸɔ] /ke.sen.to.ɸɔ/ 'achar'

[tẽmiti?'kĩm] /ta.mitik.kim/ 'cocar'

e) **CCV**: ocorre com todas as vogais da língua em estudo, em sílabas iniciais, mediais e finais, como em:

[kriɾɔ'ro] /kri.tɸo.ro/ 'coração'

[kwa'ri] /kwa.ri/ 'colar'

[akrõnõma'ki] /a.kro.no.ma.ki/ 'ajudar'

[tahrwɔ're]	/tah. rwo .re/	'felizes'
[kweɸa'kri]	/kwe.ɸa. kri /	'barriga'
[nahʃu'kre]	/nah.ʃu. kre /	'esmagar'

f) **VCC** – Esse padrão ocorre em sílaba inicial e medial, como em:

[iwh'sūn]	/i wh .sun/	'fumaça'
[ihʔbɔri'ri]	/i hk .bo.ri.ri/	'pus'
[i:ɔhʔ'jari]	/i. ohk .ja.ri/	'queixo dele (a)'

4.2 Grupos consonânticos

Nos dados coletados para esse estudo encontrou-se dez grupos de duas consoantes ocorrendo no interior da sílaba; e ainda, trinta e dois grupos de duas consoantes em fronteira de sílaba, conforme ilustramos no quadro 08, a seguir:

Quadro 08: Grupos consonantais de duas consoantes

	b	t	d	k	m	n	r	ɾ	ɸ	s	ʃ	tʃ	h	j	w
b															
t															tw
d															
k	kb		kd			kn	kr	kɾ	kɸ	ks	kʃ		kh	kj	kw
m		mt						mɾ		ms	mʃ			mj	
n		nt		nk								ntʃ			nw
r															
ɾ														ɾj	
ɸ															
s				sk					sɸ						
ʃ															
h		ht		hk			hr	hɾ	hɸ	hs	hʃ	htʃ	hk	hj	
tʃ															
j															jw
w		wt		wk		wn	wr	wɾ		ws					

Pelo quadro acima pode se observar que, com relação às consoantes oclusivas, não ocorre grupos de duas consoantes com oclusivas sonoras [b] e [d]; não ocorre grupos de duas consoantes com os teques, exceto o grupo [ɾj]; dentre as fricativas, não ocorrem grupos com [ɸ] e [ʃ]; também não ocorrem grupos com a africada [tʃ]; e com relação às aproximantes, há maior

ocorrência de grupos de duas consoantes com [w]. Os exemplos da ocorrência desses grupos, no *corpus* investigado, serão apresentados na seção seguinte.

4.2.1 Exemplos dos grupos de duas consoantes no interior da sílaba:

Esses grupos ocorrem em sílabas iniciais, mediais ou finais, como podemos observar nos exemplos que seguem:

A) Inicial

kw: [kwiʃis'ʔe] /kwi.ʃis.ʔe/ 'torto'

B) Medial

ɽj: [wiɽja'si] /wi.ɽja.si/ 'fazer'

nw: [tẽnwa'si] /ta.nwa.si/ 'Eu vou ficar aqui.'

hk: [i:ɔhʔ'jari] /i.ɔhk.ja.ri/ 'queixo dele (a)'

tw: [ʔotwoi'mon] /ʔo.two.i.mon/ 'espécie de cobra'

hj: [tɨhjaʔẽm'sõm] /tɨ.hja.ʔam.som/ 'ter vergonha'

C) Final

kr - [ɽia'kri] /ɽia.kri/ 'formiga'

kɽ - [tu'kɽe] /tu.kɽe/ 'molhado'

kj - [mɔ'kja] /mo.kja/ 'vir'

mj - [ɲehsejẽ'mja] /neh.se.ja.mja/ 'esconder' (pessoa)

4.2.2 Exemplos dos grupos de duas consoantes em fronteira de sílabas:

hʃ: [iʃʃi'kɔ] /iʃ.ʃi.ko/ 'puxar'

wt: [ewta'ɽi] /ew.ta.ɽi/ 'buraco', 'poço'

mt: [ẽmtara'ka] /em.ta.ra.ka/ 'gritar'

kʃ: [ʔaʔʃaʃa'rɔ] /ʔak.ʃa.ʃa.ro/ 'manhã'

hr: [ahr'u'ra] /ah.ru.ra/ 'aberto'

ntʃ: [ĩntʃiwkõ'mɔ] /in.tʃiw.ko.mo/ 'homem índio'

hr: [sehɾɛɾewri'ka] /seh.ɾe.ɾew.ri.ka/ 'escorregar'
htf: [mahtʃa'ru] /mah.tʃa.ru/ 'barata'
ht: [mahtɔ'kɔ] /mah.to.ko/ 'anus'
kh: [wetiʔhi'ɾi] /we.tik.hi.ɾi/ 'tripa', 'bucho'
hɸ: [nahɸi'ki] /nah.ɸi.ki/ 'pisar'
nt: [kĩnta'ɾi] /kin.ta.ɾi/ 'boca'
ms: [ɔjẽmsi'ri] /o.jem.si.ri/ 'filha'
hr: [sehɾɛɾewri'ka] /seh.ɾe.ɾew.ri.ka/ 'escorregar'
wr: [wĩmɛwri'si] /wi.mɛw.ri.si/ 'escrever'
kj: [iɔhʔ'jari] /i.ohk.ja.ri/ 'queixo'
kn: [ta:ɾɛʔ'naj] /ta.ɾek.naj/ 'grávida', 'tem barriga'
hk: [ɲetah'ke] /ne.tah.ke/ 'uma flor abrindo'
ws: [ɛɾɛw'si] /e.ɾew.si/ 'alimentar'
mɸ: [tahuɔɾẽm'ʃa] /ta.huo.rem.ʃa/ 'serelepe'
nk: [tʃĩmɛn'ki] /tʃi.man.ki/ 'amargo'
sk: [kiɸaras'ka] /ki.ɸa.ras.ka/ 'ferrão'
kɸ: [ɛtiʔ'ɸɔ] /e.tik.ɸo/ 'barba'
wn: [mahɸitaw'nɔ] /mah.ɸi.taw.no/ 'último', 'atrás'
sɸ: [kwiʃis'ɸɛ] /kwi.ʃis.ɸɛ/ 'torto'
kb: [naʔ'bẽm] /nak.bam/ 'rachado'
wɾ: [ɾaw'ɾa] /ɾaw.ɾa/ 'tuiuuiú'
jw: [waj'wi] /waj.wi/ 'flecha'
wk: [ɾaw'kɔ] /ɾaw.ko/ 'saúva'
hs: [eh'sɔ] /eh.so/ 'pegar'
mɾ: [õmɾɛ'ri] /om.ɾe.ri/ 'filho'

Comparando os dados acima, com os estudos de N. Hawkins (1952, p.27-50), por exemplo, observa-se que nossa análise para os grupos consonantais, difere da de N. Hawkins, em alguns aspectos, visto que apresenta alguns grupos de duas consoantes que não identificamos como, por exemplo, os grupos: th, čh, nh, e ñh, kň, tm, tw, šm, šp, šw.

Os resultados da análise sobre os grupos consonantais, só vem confirmar a hipótese que vem sendo levantada por nós desde o início deste estudo, de que há necessidade de um estudo sociolinguístico mais aprofundado, *in loco*; a fim de verificar o motivo das possíveis *variações e/ou mudanças* encontradas neste estudo, em comparação às análises realizadas por N. Hawkins (1952) e R. Hawkins (1998).

Cabe ressaltar aqui, que assim como em N. Hawkins (1952, p. 30), em nossa análise, foram identificados também, grupos de três consoantes, como nos exemplos: [i:ɔhʔ'jarɪ] /i.ohk.ja.ri/ 'queixo dele (a)', [iɔhʔ'nɔ] /i.ohk.no/ 'depressa', 'rápido', 'rapidamente'. Note-se que nesses grupos de três consoantes, considerando-se o ambiente fonético, o segundo membro é sempre a oclusiva glotal, e considerando-se o ambiente fonológico, o segundo membro é uma oclusiva velar /k/.

4.3 Classificação silábica de palavras

As palavras em waiwái classificam-se em: monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos, como nos exemplos, que seguem:

a) Monossílabos: no *corpus* analisado, encontramos somente as palavras:

[¹naj] /**naj**/ 'tem'

[¹jõm] /**jom**/ 'mãe'

b) Dissílabos:

[ka'ti] /**ka.ti**/ 'banha'

[nɔ'rɔ] /**no.ro**/ 'ele(a)'

c) Trissílabos:

[ʃi'ʃi'kɔ] /**ʃi.ʃi.ko**/ 'pium'

[kari'ʔɛ] /**ka.ri.ʔɛ**/ 'correnteza'

d) Polissílabos:

[tikiɸo'ɾe]	/ti.ki.ɸo.ɾe/	‘doce’
[ɔtʃo:rõnẽ'nu]	/o.tʃo.ro.na.nu/	‘febre’

4.4 O acento de palavra

Em waiwái, em regra geral, o acento de intensidade recai em sílaba final, como ilustram os exemplos:

[jõm]	/jom/	‘mãe’
[i: 'ɸi]	/i.'ɸi/	‘morro’
[wa:'ɸu]	/wa.'ɸu/	‘açai’
[kõhsõ'ɸe]	/koh.so.'ɸe/	‘noite’
[tiʃewɛ'kẽm]	/ti.ʃe.we.'kẽm/	‘amarelo’

No caso de *palavra duplicada* o acento recairá na sílaba forte da palavra, que se repetirá na sílaba forte da sequência duplicada. De qualquer maneira, na reduplicação de palavras o acento não deixa de estar na última, como em:

[ki'riki'ri]	/ki.'ri.ki.'ri/	‘periquito’
[tẽ'matẽ'ma]	/ta.'ma.ta.'ma/	‘borboleta’
[wa'jawa'ja]	/wa.'ja.wa.'ja/	‘aririnha’

Porém, no *corpus* investigado para esta pesquisa foram encontradas algumas poucas palavras, - únicas palavras encontradas -, que não se adéquam à regra geral de posição do acento de palavra em waiwái, exposta acima; visto nessa regra, o acento ocorre na última sílaba da palavra, e este não é o caso das palavras abaixo.

[me:'kuru]	/me.'ku.ru/	‘negro’
[a'ɸara]	/a.'ɸa.ra/	‘abacaxi’
[a'ɸori]	/a.'ɸo.ri/	‘asa’, ‘braço’, ‘pedaço de algo’
[ka'ɸori]	/ka.'ɸo.ri/	‘nosso braço’

[o.ja. ¹ ɸo.ri]	/o.ja. ¹ ɸo.ri/	‘meu braço’
[awa. ¹ ɸo.ri]	/awa. ¹ ɸo.ri/	‘teu braço’
[¹ jɔ.ri]	/ ¹ jɔ.ri/	‘dente’
[o. ¹ jɔ.ri]	/o. ¹ jɔ.ri/	‘meu dente’
[ki. ¹ jɔ.ri]	/ki. ¹ jɔ.ri/	‘nosso dente’

Dessa maneira, para uma análise mais detalhada a respeito do acento em waiwái, faz-se necessário averiguar a posição do acento em palavras *compostas* e *derivadas*, para que se possa dirimir algumas dúvidas, em relação, por exemplo, à ocorrência de acento na penúltima sílaba, como mostramos nos exemplos acima.

Quanto a *distintividade* do acento, no *corpus* analisado não encontramos exemplos que pudessem nos comprovar sua ocorrência em waiwái.

CAPÍTULO V - Ditongos e hiatos em waiwái

5.1 Ditongos em waiwái

Neste estudo consideramos [w] e [j] como aproximante bilabial sonora e aproximante palatal sonora, respectivamente, adicionando-as inventário de fonemas consonantais da língua em estudo. Essa adição reflete na constituição da sílaba em waiwái, pois em palavras como [maw^hri] /**maw**ri/ /**maw**.ri/ ‘algodão’, e [ˈ**naj**] /**naj**/ /**naj**/ ‘tem’, teremos o que se chama de sílaba travada (CVC).

A decisão pela escolha de /w/ e /j/ como consoantes, neste estudo, justifica-se pelo fato de termos encontrado no *corpus* analisado, pares mínimos, que demonstram a distintividade entre [w] e [j], como nos dois pares de exemplos que seguem:

[wa ^h wa]	/wa.wa/	‘criança’ (bêbe)
[ja ^h wa]	/ja.wa/	‘espécie de peixe’
[wa ^h ro]	/wa.ro/	‘grilo’
[ja ^h ro]	/ja.ro/	‘verdade’

Ocorre também oposição entre /w/ e /u/; e entre /j/ e /i/, como ilustramos nos pares de palavras que seguem:

[ɾaw ^h ɾa]	/ɾaw.ɾa/	‘tuiuú’
[kau ^h ra]	/ka.u.ra/	‘curto’
[tu ^h kuj]	/tu.kuj/	‘formiga’
[tu ^h itu ^h i]	/tu.ˈitu.ˈi/	‘garça’

Esses exemplos mostram a presença de ditongos e de hiatos na língua waiwái.

Quanto aos ditongos, podemos dizer que em waiwái, os mesmos podem ser crescentes ou decrescentes, conforme ilustramos no quadro 09, a seguir:

Quadro 09: Ditongos em waiwái

Vogais	Ditongos crescentes		Ditongos decrescentes	
	w	j	w	j
/i/	wi	---	iw	---
/ĩ/	wĩ	---	iw	---
/u/	---	ju	---	uj
/e/ [ɛ] ~ [e]	we	je	ew	ej
/o/ [ɔ] ~ [o]	wo	jo	---	oj
/a/	wa	ja	aw	aj

5.1.1 Descrição dos ambientes de ocorrência dos ditongos em waiwái

Os ditongos em waiwái apresentam-se nos ambientes que seguem. Porém, cabe informar, que nos dados analisados para este estudo, não foram encontrados ditongos nasais.

/wi/: em sílaba inicial e final:

[wiɾ ja'si] /wi.ɾ ja.si/ 'fazer'

[ʃu'wi] /ʃu.wi/ 'caracol'

/iw/: em sílaba inicial e final:

[iwɸuʃa'ɸu] /iw.ɸu.ʃa.ɸu/ 'assar'

[wihɸoh'tʃiw] /wih.ɸoh.tʃiw/ 'erro'

/wi/: em sílaba inicial, medial e final:

[wiki'si] /wi.ke.si/ 'dizer'

[tʃiowi'ja] /tʃi.o.wi.ja/ 'minha esposa'

[ɔ'wi] /o.wi/ 'eu'

/iw/: em sílaba inicial, em um único exemplo, como em: [iww'e'ri] /iw.we.ri/ 'capivara'.

/we/: em sílaba inicial, medial e final:

[we:'tɔ] /we.to/ 'fezes'

[juwe'ri] /ju.we.ri/ 'capivara'

[wẽɲe'ɸej] /wɛ.nɛ.ɸej/ 'já mandei'

[we'we] /we.we/ 'pau'

/ew/: em sílaba inicial, medial e final:

[ewna'ri] /ew.na.ri/ 'bico', 'nariz'

[ɛwũna'fi'ku] /ɛw.u.na.fi.ku/ 'gripe'

[eɾew'si] /e.ɾew.si/ 'alimentar'

[eriɛw'si] /eri.ew.si/ 'comida'

[nusibu'rew] /nu.si.bu.rew/ 'sujei'

/wo/: em sílaba inicial, medial e final:

[wo:'ku] /wo.ku/ 'beber', 'bebida'

[awõmi'kɔ] /a.wo.mi.ko/ 'levantar'

[ɲɛtawɔ'tɔ] /ne.ta.wo.to/ 'arrebentar'

[rɔ'wɔ] /ro.wo/ 'terra preta'

/wa/: em sílaba inicial, medial e final:

[waru'a] /wa.ru.a/ 'caracol grande' (comestível)

[wa'si] /wa.si/ 'estou'

[jawa'ri] /ja.wa.ri/ 'mucura'

[tʃawa'wa] /tʃa.wa.wa/ 'barranco'

[ʃaka'wa] /ʃa.ka.wa/ 'caranguejo'

/aw/: em sílaba inicial, medial e final:

[maw ¹ ri]	/maw.ri/	‘algodão’
[mah ¹ ɸitaw ¹ no]	/mah.ɸi.taw.no/	‘último’, ‘atrás’
[ɸa ¹ taw]	/ɸa.taw/	‘erguer-se’
[ku ¹ aw]	/ku.aw/	‘no rio’

/ju/: em sílaba inicial e final:

[juwe ¹ ri]	/ju.we.ri/	‘capivara’
[wei ¹ jũn]	/we.i.jun/	‘fundo do rio’

/uj/: em sílaba inicial e final:

[uj ¹ ɾa]	/uj.ɾa/	‘paca’
[tu ¹ kuj]	/tu.kuj/	‘formiga’

/je/: em sílaba medial e final:

[mejɛ ¹ ra]	/me.jeh.ra/	‘perto’
[keje ¹ ɸu]	/ke.je.ɸu/	‘banhar-se’, ‘tomar banho’
[mẽn ¹ je]	/mẽn.je/	‘rede de pesca’

/ej/: em final de sílaba medial, como nesse único exemplo encontrado no *corpus* analisado:

[nesej ¹ ka]	/ne.sej.ka/	‘apagar fogo’.
-------------------------	-------------	----------------

/jo/: em sílaba inicial, medial e final:

[jɔ ¹ ri]	/jo.ri/	‘dente’
[tijo ¹ ko]	/ti.jo.ko/	‘cozinhar’
[wẽnu ¹ jõn]	/we.nu.jon/	‘colméia’

/oj/: somente em sílaba final, como em: [tiɾɔ¹roj] /ti.ɾo.roj/ ‘carvão’, único exemplo encontrado no *corpus* analisado.

/ja/: em sílaba inicial, medial e final:

[ja wa ¹ ri]	/ ja .wa.ri/	‘mucura’
[kwa ja ¹ ri]	/kwa. ja .ri/	‘arara escura’
[ɸakri ¹ ja]	/ɸa.kri. ja /	‘catitu’

/aj/: em final de sílaba inicial, medial e final:

[¹ naj]	/ naj /	‘tem’
[karaj ¹ wa]	/ka. raj .wa/	‘não-índio’ (mais usado)
[tʃɔkẽ ¹ naj]	/ti.jo.ke. naj /	‘Já está afiado?’

5.3 Hiatos em waiwái

Pelo que podemos observar até o momento desta pesquisa, e a partir da análise do comportamento dos encontros vocálicos na língua em estudo, podemos considerar a existência de hiatos na língua waiwái, ocorrendo como nos exemplos que seguem:

a) em início de palavra:

[ɔtʃɔrõnoɸi ¹ ko]	/o.tʃo.ro.no.ɸi. ¹ ko/	‘esquentar’
[oja ¹ do]	/o.jak. ¹ do/	‘irmão’
[iəh ¹ no]	/i.ohk. ¹ no/	‘rapidamente’, ‘depressa’, ‘rápido’
[ahiaska ¹ ki]	/a.hi.as.ka. ¹ ki/	‘rasga isso!’

b) em meio de palavra:

[kehia ¹ ti]	/ke.hi.a. ¹ ti/	‘espinha dorsal’
[ahuo ¹ ra]	/a.hu.o. ¹ ra/	‘triste’
[tʃiowi ¹ ja]	/tʃi.o.wi. ¹ ja/	‘minha esposa’
[tʃiu ¹ ja]	/tʃi.u. ¹ ja/	‘ilha’
[kaũ ¹ no]	/ka.u. ¹ no/	‘comprido’

c) em final de palavra:

[waru'a]	/wa.ru.'a/	'caracol grande' (comestível)
[mari'a]	/ma.ri.'a/	'faca'
[ʃukuru'a]	/ʃu.ku.ru.'a/	'calango'
[tiɸɔʃu'e]	/ti.ɸo.ʃu.'e/	'gostoso'
[ɔkɔ'i]	/o.ko.'i/	'cobra' (n.)
[tu'itu'i]	/tu.'i.tu.'i/	'garça'
[tʃitʃu'i]	/tʃi.tʃu.'i/	'moreno'
[tʃehsẽnu'ɔ]	/tʃeh.se.nu.'o/	'encontrar'
[ka:'u]	/ka.'u/	'alto'

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou apresentar uma análise fonético-fonológica atualizada da língua waiwái, visto que as únicas pesquisas sobre a fonologia waiwái são as de N. Hawkins (1952) e R. Hawkins (1998). Primeiramente, procuramos identificar esses sons, bem como os ambientes em que ocorrem, a fim de se proceder à análise contrastiva dos segmentos sonoros em questão – por meio da investigação de pares mínimos e análogos –, para que, desse modo, pudessemos apresentar uma tabela de sons orais, nasais e consonantais, e outra de fonemas orais e consonantais da língua em estudo. Portanto, a metodologia pautou-se na análise fonológica segmental que prioriza a descrição dos traços articulatórios dos fones depreendidos e identificação das unidades fonológicas, em que oposições funcionais foram detectadas.

O desenvolvimento dessa pesquisa nos permitiu chegar a algumas conclusões sobre essa língua, que conferem, em alguns pontos da análise, com as pesquisas realizadas por N. Hawkins (1952) e R. Hawkins (1998), como o inventário fonológico de vogais na língua. Assim como foi percebido pelos irmãos Hawkins, também identificamos seis vogais: /i/, /ĩ/, /u/, /e/, /o/, /a/, com a presença de alofonia entre dois pares de segmentos vocálicos: [e] ~ [ɛ], [o] ~ [ɔ].

A questão da nasalidade na língua waiwái, não foi tratada em N. Hawkins (1950), nem em R. Hawkins (1998), porém, observou-se que as vogais realizam-se com nasalidade sempre quando ocorrem seguidas de consoante nasal, o que nos levou a considerar a não existência de oposição entre vogais orais e vogais nasais em waiwái. Ainda sobre o sistema vocálico, outro ponto em comum observado nas duas análises é a ausência de oposição entre vogais breves e longas. Em nosso estudo, observamos que a existência de vogais longas parece estar condicionada pelo acento de intensidade da palavra. Porém, é necessário um estudo mais aprofundado sobre o alongamento vocálico na língua, que deverá levar em consideração também uma análise detalhada da estrutura silábica. É de nosso interesse, no futuro, investigar de maneira mais acurada a *duração* e a *estrutura silábica*, em waiwái, já que esse não era o foco de nosso trabalho.

Quanto às consoantes da língua, Hawkins (1952) encontrou quatorze fonemas consonantais. Porém, observou-se que por *distribuição complementar*, o fonema oclusivo velar surdo /k/, pode realizar-se como [k] e [ʔ], o que confere com a análise de Hawkins (*op. cit.*); o fonema nasal alveolar sonoro /n/ pode realizar-se como [n] e [ɲ], análise que não confere com a de Hawkins (*op. cit.*), que trata [n] e [ɲ] como fonemas distintos; Não

menciona o fato do fonema oclusivo alveolar surdo /t/ apresentar também duas realizações fonéticas: [t] e [t^h], já que é possível a ocorrência de [t] ~ [t^h] em final de palavras, antes da vogal [ɔ]; e apresenta [b] como alofone de /m/, e em nossa análise apresentamos ambos como fonemas distintos.

No que tange ao acento de intensidade, o que podemos dizer até o momento da pesquisa, é que o acento em waiwái ocorre na última sílaba da palavra. Para Hawkins (1952) trata-se de um elemento prosódico, que se apresenta como um fonema, na língua. Porém, sabemos que há necessidade de averiguar o acento em palavras compostas e derivadas, por exemplo.

Os resultados dessa pesquisa constituem-se em nosso primeiro estudo sobre a língua waiwái, ao qual desejamos dar prosseguimento, no futuro, para, assim, contribuir para um melhor conhecimento da fonologia dessa língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

CAMPETELA, C. *Aspectos prosódicos da língua Ikpeng*. Tese (Doutorado em Linguística). Unicamp. Campinas, S.P. 2002. Disponível em: <<http://www.etnolingua.org/tese/campetela-2002>>. Acesso em: 10 Jul.2011.

CUNHA, Carla M. *Um estudo de fonologia da língua makuxi (karib): inter-relações das teorias fonológicas*. Tese (Doutorado em linguística). Unicamp. Campinas: S.P. 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000318263&fd=y>> Acesso em 04 Jul. 2011.

DERBYSHIRE, D. C. “Diachronic Explanation for the Origin of OVS in Some Carib Languages”. *Journal of Linguistics*. Vol. 17, No. 2 12 f. (Sep., 1981), pp. 209-220 Published by: Cambridge University Press. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4175588>>. Acesso em: 12 Abr. 2011.

DERBYSHIRE, Desmond C. “Carib”. In: Robert M.W. Dixon & Alexandra Y. Aikhenvald (orgs.), *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 22-64, 1999.

FROMKIN, Victoria; RODMAN, R. *Introdução à linguagem*. Trad: Izabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, p.111, 1993.

GILDEA S.; HOFF, B. & MEIRA, S. “The story of *ô in the Cariban family”. In: Berez, Andrea L., Daisy Rosenblum & Jean Mulder. (Orgs.). *Fieldwork and linguistic analysis in Indigenous languages of the Americas*. (Language Documentation & Conservation Special Publication) n° 2, pp. 91-123. (May, 2010). Disponível em: <<http://scholarspace.manoa.hawaii.edu/bitstream/handle/10125/4452/05gildeaetal.pdf>>. Acesso em: 30 de Set. 2011.

_____; PAYNE, D. “Is Greenberg’s ‘Macro-Carib’ viable?” In: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. [resumo]. Ciências Humanas. Belém, v.2, n° 2, pp. 19-72, Mai-Ago. 2007. Disponível em: [http://darkwing.uoregon.edu/~spike/Site/Publicationsfiles/Gildea%20and%20Payne%202007%20\(Greenberg's%20Macro-Carib\).pdf](http://darkwing.uoregon.edu/~spike/Site/Publicationsfiles/Gildea%20and%20Payne%202007%20(Greenberg's%20Macro-Carib).pdf)>. Acesso em: 30 de Set. 2011.

HAWKINS, W. N. “A fonologia da língua Uáiuái”. In: *Boletim da Faculdade de Filosofia-Ciências e Letras*. USP. São Paulo, v.157, n.25, pp. 02-49, 1952.

_____; HAWKINS, R. E. “Verb inflections in Waiwai (Carib)”. *International Journal of American Linguistics*. Vol. 19. n° 3. pp. 201-211, 1953. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1263008>>. Acesso em: 30 de Set. 2011.

HAWKINS, Robert E. “Wai Wai”. In: Desmond C. Derbyshire & Geoffrey K. Pullum (orgs.), *Handbook of Amazonian Languages*, vol 4. Berlin - New York: Mouton de Gruyter, p. 25-224, 1998.

HYMAN, Larry M. *Phonology: Theory and analysis*. USA. Ed. Holt, Rinehart and Wiston, p. 26, 1975.

JAKOBSON, R. “Observations of the Phonemic Classification of Consonants”. In: BLANCQUAERT, E.; PÉE, W. (Orgs.). *Anais. Proceedings of the Third International Congress of Phonetic Sciences*. 3º, [1938]. University of Ghent. Ghent, Belgium. Laboratory of Phonetics of the University of Ghent, p. 535, 1939. Disponível em: <http://opac.amphilsoc.org/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionum_ber=214470>. Acesso em: 30 Set. 2011.

KOEHN, Edward; KOEHN Sally. “A fonologia da língua Apala”. In: GUDSCHINSKY, Sarah C., editor. *Estudos sobre línguas e culturas indígenas: Trabalhos linguísticos realizados no Brasil*. (Edição especial). Brasília: Instituto Linguístico de Verão. p. 212. 1971. Disponível em: <http://www.ethnologue.com/%5C%5C/show_work.asp?id=928474517037>. Acesso em 04 Jul. 2011.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. Série princípios. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MEIRA, Sergio. *A Grammar of Tiriyo*. Tese (Pós-doutorado em linguística). Rice University. Houston. Texas. p. 708. (1999). pdf. Disponível em: <<http://scholarship.rice.edu/handle/1911/19417>>. Acesso em 23 de Nov. 2010.

_____. “A família linguística Caribe (Karíb)”. *Revista de Estudos e Pesquisas*. FUNAI, Brasília v.3, n.1/2, pp. 157-174. (Jul/Dez 2006). Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/artigo:meira-2006>>. Acesso em: 28 de Fev. 2009.

MEIRA, S.; FRANCHETTO, B. “The southern Cariban languages and the Cariban family”. *International Journal of American Linguistics*, v.71, nº 2, pp. 127-192. University of Chicago Press, 2005.

PACHECO, F. B. *Aspectos da gramática Ikpeng (Karib)*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Unicamp. Campinas, S.P. 1997. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/tese:pacheco-1997>>. Acesso em 10 de Jul. 2011.

PESSOA, Kátia Nepomuceno. *Fonologia Taurepang e comparação preliminar da fonologia de línguas do grupo Pemóng (Família Caribe)*. Dissertação (Mestrado em Linguística). f. 125, 2006. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/pgletras/2006/dissertaoes/diss-katianepomuceno.pdf>>. Acesso em 20 de Mar. 2010.

PIKE, Kenneth L. “Phonemics: A technique for reducing languages to writing”. In: University of Michigan publications. Linguistics 3. Ann Arbor: University of Michigan Press. XV.254 p., 1947.

SILVA, Taís. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, G. M. F. dos. *Morfologia Kuikuro: Gerando nome e verbos*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, R.J. 2007. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/tese:santos-2007>>. Acesso em: 30 de Set. 2011.

SOUZA, I. C. de. *Contribuição para a fonologia da língua Arara (Karib)*. Dissertação (Mestrado em Linguística). 71 p. - UNICAMP. Campinas. S.P. 1988. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000052496>>. Acesso em: 04 de Jul. 2011.

TAVARES, P. da S. *A Grammar Wayana*. Tese (Doutorado em Linguística). Rice University. Houston. Texas. 2006. Disponível em: <<http://scholarship.rice.edu/handle/1911/18984>>. Acesso em: 28 de Set.2011.

TROUBETZKOY, N. S. *Principes de phonologie*. Trad.: J. Cantineau. Editions Klincksibck: Paris, 1986.

WALLACE. Ruth. [1969]. Notas fonológicas da língua Kaxuyana. In: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Antropologia. Nº 43. Jan. 1970. Disponível em: <<http://repositorio.museugoeldi.br/jspui/bitstream/123456789/210/1/B%20MPEG%20Ant%20n43%201970%20WALLACE.pdf>>. Acesso em: 03 de Mai. 2011.

ZEA, Evelylin. S. “Notas sobre os Waiwái”. In: *Instituto Socioambiental*. Povos Indígenas do Brasil. 2006. Disponível em: <<http://www.pib.socioambiental.org/pt/povo/waiwai/1143>>. Acesso em 30 de Mar. 2009.

ANEXO I

TABELAS COM EXEMPLOS DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DOS
SONS VOCÁLICOS ORAIS BREVES EM WAIWÁI

Exemplos [b]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[ɲebi'a]	/nebia/	/ne.bi.a/	‘torcer’
-i-	[natibũni'kja]	/natibunikja/	/na.ti.bu.ni.kja/	‘apertar’
-u-	[ɸohtʃuba'ki]	/ɸohtʃubaki/	/ɸoh.tʃu.ba.ki/	‘pode apontar’
-e-	[tiʔbew'ri]	/tikbewri/	/tik.bew.ri/	‘pintado’
-ɛ-	[beu'ru]	/beuru/	/be.u.ru/	‘pintar’
-ɔ-	[kɔhsɔbu'ru]	/kohsoburu/	/koh.so.bu.ru/	‘escurecendo’
-ɔ#	[tʃi'bo]	/tʃibo/	/tʃi.bo/	‘beijo’
-a-	[ʃiba'ri]	/ʃibari/	/ʃi.ba.ri/	‘ralo’

Exemplos [t]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[bẽnẽmitɔ'ɸɔ]	/banamitɔɸo/	/ba.na.mi.to.ɸo/	‘dança’
-i-	[titi'ko]	/titiko/	/ti.ti.ko/	‘castanha do Pará’
-i#	[ka'ti]	/kati/	/ka.ti/	‘jacu’ (ave)
-u-	[tu'tũn]	/tutun/	/tu.tun/	‘uma flor abrindo’
-u#	[ɛ:tu]	/etu/	/e.tu/	‘pica-pau’
#e-	[eta'kru]	/etakru/	/eta.kru/	‘saliva’
-e-	[kiɸeti'ri]	/kiɸetiri/	/ki.ɸe.ti.ri/	‘pagamento’
#ɛ-	[etiʔ'ɸɔ]	/etikɸo/	/e.tik.ɸo/	‘barba’
-ɛ-	[bereti'ri]	/beretiri/	/be.re.ti.ri/	‘crânio’
#ɔ-	[ɔtẽmurujẽmsi'ri]	/otamurujemsiri/	/o.ta.mu.ru.jem.si.ri/	‘prima’
-ɔ-	[kiwtɔto'ɸɔ]	/kiwtotoɸo/	/kiw.to.to.ɸo/	‘anus’
-ɔ#	[mẽn'tɔ]	/mento/	/men.to/	‘caroço de tucumã’
#a-	[atiɸɔto'ɸɔ]	/atiɸotoɸo/	/atiɸotoɸo/	‘costurar’
-a-	[bɔta'ri]	/botari/	bo.ta.ri/	‘ombro’
-a#	[nuɸu:ru'ta]	/nuɸuruta/	/nu.ɸu.ru.ta/	‘inchar’

Exemplos [d]				
	Representação fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[wakrido ^h kɔ]	/wakridoko/	/wa.kri.do.ko/	‘moquear’
-u-	[iwkudɔ ^h ma ^h tʃɔ]	/iwkudokmatʃo/	/iw.ku.dok.ma.tʃo/	‘contar’ (numerais)
-u#	[kihra ^h du]	/khrakdu/	/kih.rak.du/	‘tornozelo’
-e-	[wewejeda ^h ri]	/wewejedari/	/we.we.je.da.ri/	‘galho de árvore’
#e-	[eda ^h ɾe]	/edaɾe/	/e.da.ɾe/	‘perna’, ‘pedaço’
-ɔ-	[wakrido ^h kɔ]	/wakridoko/	/wa.kri.do.ko/	‘moquear’
-ɔ#	[wɛna ^h du]	/wanakdo/	/wa.nak.do/	‘sono’
-a-	[da ^h kada ^h ka]	/dakadaka/	/da.ka.da.ka/	‘pessoa coxa’
-a#	[ẽmoje ^h da]	/amojekda/	/amo.jek.da/	‘anel’

Exemplos [k]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[niki ^h tɔ]	/nikito/	/ni.ki.to/	‘lago’
-i#	[tʃi ^h ki]	/tʃiki/	/tʃi.ki/	‘carapanã’
-i-	[wike ^h si]	/wikesi/	/wi.ke.si/	‘dizer’
-i#	[nah ^h ɸi ^h ki]	/nah ^h ɸiki/	/nah.ɸi.ki/	‘pisar’
#u-	[uku ^h besi ^h ma ^h ki]	/ukukbesimaki/	/u.kuk.be.si.ma.ki/	‘experimentar’
-u-	[ihtʃirukɔ ^h mo]	/ihtʃirukomo/	/ih.tʃi.ru.ko.mo/	‘antigamente’
-u#	[ʃu ^h ku]	/ʃuku/	/ʃu.ku/	‘urinar’
#e-	[eka:ti]	/ekati/	/e.ka.ti/	‘espírito’, ‘sombra’
-e-	[wike ^h si]	/wikesi/	/wi.ke.si/	‘dizer’
-e#	[ti ^h ʃewe ^h ke]	/ti ^h ʃeweke/	/ti.ʃe.we.ke/	‘pálido’
#e-	[eka:te ^h mi ^h to ^h ɸɔ]	/ekatamitoɸo/	/~eka.ta.mi.to.ɸo /	‘contar história’
-e-	[kehtʃemi ^h hoke ^h si]	/kehtʃamihokesi/	/keh.tʃa.mi.ho.ke.si/	‘aprender’
-e#	[nesej ^h ke]	/nesej ^h ke/	/ne.sej. ^h ke/	‘fogo baixo’
-o#	[me: ^h ko]	/meko/	/me.ko/	‘macaco prego’
#ɔ-	[okɔ: ^h mo]	/okomo/	/o.ko.mo/	‘caba’
-ɔ-	[kɔ:kɔ ^h kɔ]	/kokoko/	/ko.ko.ko/	‘assoviar’ (chamando)
-ɔ#	[mahtɔ ^h kɔ]	/mahtoko/	/mah.to.ko/	‘anus’
#a-	[a ^h kri]	/akri/	/a.kri/	‘cutia’
-a-	[ih ^h ɸika ^h ki]	/ih ^h ɸikaki/	/ih.ɸi.ka.ki/	‘descascar’
-a#	[mi ^h ɸa: ^h ka]	/mi ^h ɸaka/	/mi.ɸa.ka/	‘acordou?’, ‘bom dia!’

Exemplos [ʔ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[tiʔbew ¹ ri]	/tikbewri/	/tik.bew.ri/	‘pintado’
-u-	[tʃuʔbah ¹ ʔe]	/tʃukbahʔe/	/tʃuk.bah.ʔe/	‘mole’
-e-	[ẽmojeʔda]	/amojekda/	/a.mo.jet.da/	‘anel’
-e-	[kẽmeʔda ¹ ʔi]	/kemekdaʔi/	/ke.mek.da.ʔi/	‘pulseira’
-o-	[boʔ ¹ boʔ]	/bokbok/	/bok.bok/	‘leite do peito’
-a-	[wẽnaʔ ¹ do]	/wanakdo/	/wa.nak.do/	‘sono’

Exemplos [m]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[kiʔimi ¹ ri]	/kiʔimiri/	/ki.ʔi.mi.ri/	‘pescoço’
-i-	[kĩmika ¹ ri]	/kimikari/	/ki.mi.ka.ri/	‘costa’
-u-	[nẽmuru ¹ ja]	/namuruja/	/na.mu.ru.ja/	‘vestir’
-u#	[kẽ: ¹ mu]	/kamu/	/ka.mu/	‘sol’
-e#	[ʔo ¹ ri ¹ nẽ ¹ me]	/ʔorineme/	/ʔo.ri.ne.me/	‘grosso’
-e-	[meta ¹ ta]	/metata/	/me.ta.ta/	‘porta’
-e#	[jẽmẽ: ¹ mẽ]	/jememe/	/je.me.me/	‘minha mãe’
-o#	[ʔiko ¹ mo]	/ʔikomo/	/ʔi.ko.mo/	‘criança’
-o-	[mõmohto ¹ ʔo]	/momohtoʔo/	/mo.moh.to.ʔo/	‘esperar’
-o#	[mĩ: ¹ mo]	/mimo/	/m i.mo/	‘casa’
-a-	[aĩma ¹ ra]	/aimara/	/a.ima.ra/	‘traíra’
-a#	[ʃã: ¹ ma]	/ʃama/	/ʃa.ma/	‘não-índio’

Exemplos [n]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[ʔarurũmĩni ¹ ka]	/ʔaruruminika/	/ʔa.ru.ru.mi.ni.ka/	‘maracujá’
-i#	[ʔõ ¹ ni]	/ʔoni/	/ʔo.ni/	‘piranha’
-i-	[natibũni ¹ kja]	/natibunikja/	/natibunikja/	‘apertar’
-u-	[ahʔũnu ¹ ko]	/ahʔunuko/	/ahʔunuko/	‘comprar’
-u#	[otʃorõnẽ ¹ nu]	/otʃoronanu/	/o.tʃo.ro.na.nu/	‘febre’
-e-	[nẽntʃikire ¹ ri ¹ nẽ ¹ ke]	/nantʃikirineke/	/nan.tʃi.ki.re.ri.ne.ke/	‘espremer’
-e#	[tẽnẽ: ¹ ne]	/tenene/	/te.ne.ne/	‘panela’
-o-	[kesehtĩno ¹ to ¹ ʔo]	/kesehtinotoʔo/	/ke.seh.ti.no.to.ʔo/	‘pensamento’
-o#	[ʔõ: ¹ no]	/ʔono/	/ʔo.no/	‘roupa’
-a-	[mẽnati ¹ ʔi]	/manatiʔi/	/ma.na.ti.ʔi/	‘seio’, ‘mama’ (F)
-a#	[narĩ ¹ na]	/narina/	/na.ri.na/	‘voar’

Exemplos [ɲ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i#	[nũ'ɲi]	/nuni/	/nu.ni/	'lua'
-u-	[kũɲu'ru]	/kunuru/	/ku.nu.ru/	'língua'
-e-	[tʃĩm'ɲe'ɸu]	/tʃimineɸu/	/tʃi.mi.ne.ɸu/	'inverno'
-e#	[tai'ɲe]	/taine/	/ta.i.ne/	'queimando?'
-e-	[kẽɲe'ɸu]	/keneɸu/	/ke.ne.ɸu/	'corda'
-e#	[tʃeũ'ɲ e]	/tʃeune/	/tʃe.u.ne/	'um'
-o#	[o'ɲo]	/oino/	/oi.no/	'marido'
-a-	[tĩ m'ɲaɸo'so]	/timinaɸoso/	/ti.mi.na.ɸo.so/	'peneirar'
-a#	[ɲe:'ɲa]	/nena/	/ne.na/	'ver'

Exemplos [r]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[mari'ɸa]	/mariɸa/	/ma.ri.ɸa/	'inajá'
-i#	[ʃiɸa'ri]	/ʃiɸari/	/ʃi.ɸa.ri/	'arraia'
-i-	[wimewri'si]	/wimewrisi/	/wi.mew.ri.si/	'escrever'
-i#	[ki'ri]	/kiri/	/ki.ri/	'homem'
-u-	[ahruru'ra]	/ahrura/	/ah.ru.ra/	'aberto'
-u#	[sara'ru]	/sararu/	/sa.ra.ru/	'salgado'
#e-	[ere:'ki]	/ereki/	/e.re.ki/	'ferida'
-e-	[kawere'si]	/kaweresi/	/ka.we.re.si/	'neblina'
-e#	[kəmɸu'kre]	/kamɸukre/	/kam.ɸu.kre/	'crua'
#e-	[eromomi'kɔ]	/eromomiko/	/~ero.mo.mi.ko/	'engolir'
-e-	[bereti'ri]	/beretiri/	/be.re.ti.ri/	'crânio'
-e#	[tʃu're]	/tʃure/	/tʃu.re/	'beijú'
-o-	[tahworikihto'ɸo]	/tahworikihtoɸo/	/tah.wo.ri.kih.to.ɸo/	'festa'
-o#	[ja'ro]	/jaro/	/ja.ro/	'verdade'
#o-	[oro'to]	/oroto/	/o.ro.to/	'agora'
-o-	[kororo'ke]	/kororoke/	/ko.ro.ro.ke/	'roncar'
-o#	[no'ro]	/noro/	/no.ro/	'ele', 'ela'
#a-	[ari'kɔ]	/ariko/	/a.ri.ko/	'levar'
-a-	[sara'ru]	/sararu/	/sa.ra.ru/	'salgado'
-a#	[kau'ra]	/kaura/	/ka.u.ra/	'curto'

Exemplos [ɾ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação Silábica	Português
-i-	[tɪɾi'fɔ]	/tɪɾi'fɔ/	/ti.ɾi.fɔ/	'cará' (peixe)
-i#	[ʃi'fɔɾi]	/ʃi'fɔɾi/	/ʃi.fɔ.ɾi/	'arraia'
-i-	[kĩntɐɾi'fɪ'tʃɔ]	/kĩntɐɾi'fɪtʃɔ/	/kin.ta.ɾi.fɪ.tʃɔ/	'lábios'
-i#	[fɛ'ɾi]	/fɛɾi/	/fɛ.ɾi/	'testa'
-u-	[ɾɛɾu'ɔ'na]	/ɾɛɾu'ɔna/	/ɾɛ.ɾu.o.na/	'zangado'
#e-	[ɛɾɛw'si]	/ɛɾɛwsi/	/e.ɾɛw.si/	'alimentar'
-e-	[õmɾɛ'ri]	/omɾɛri/	/om.ɾɛ.ri/	'filho'
-e#	[ɛda'ɾɛ]	/ɛdaɾɛ/	/e.da.ɾɛ/	'perna', 'pedaço'
-e-	[keɾɛ'ɾi]	/keɾɛɾi/	/ke.ɾɛ.ɾi/	'fígado'
-e#	[ʃɛ'ɾɛ]	/ʃɛɾɛ/	/ʃɛ.ɾɛ/	'mandioca'
-ɔ-	[ʃɔɾɔ'ri]	/ʃɔɾɔri/	/ʃɔ.ɾɔ.ri/	'emboá'
-a-	[kaɾi'fɔ]	/kaɾi'fɔ/	/ka.ɾi.fɔ/	'minhoca'
-a#	[ɾaw'ɾa]	/ɾaw'ɾa/	/ɾaw.ɾa/	'tuiuú'

Exemplo [ɸ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[ih'ɸika'ki]	/ih'ɸikaki/	/ih.ɸi.ka.ki/	'descascar'
-i#	[ma:'ɸi]	/maɸi/	/ma.ɸi/	'nádega'
-i-	[nah'ɸi'ki]	/nah'ɸiki/	/nah.ɸi.ki/	'pisar'
-i#	[ʃẽma:'ɸi]	/ʃamaɸi/	/ʃamaɸi/	'não-índio'
-u-	[ɸuɸu'ri]	/ɸuɸuri/	/ɸu.ɸu.ri/	'coruja'
-u#	[wa:'ɸu]	/waɸu/	/wa.ɸu/	'açá' (fruta)
#e-	[ɛɸɔ'ta]	/ɛɸɔta/	/e.ɸɔ.ta/	'procurar' (longe)
-e-	[wareɸi'si]	/wareɸisi/	/wa.re.ɸi.si/	'mandar'
-e#	[turu'ɸɛ]	/turuɸɛ/	/tu.ru.ɸɛ/	'seco'
#ɛ-	[ɛɸɔɾu'kɔ]	/ɛɸɔɾuko/	/ɛɸɔɾuko/	'procurar' (perto)
-ɛ-	[nahɸɛ'ja]	/nahɸɛja/	/nah.ɸɛ.ja/	'tocar' (com as mãos)
-ɛ#	[nesɛ:ta'ɸɛ]	/nesetaɸɛ/	/ne.se.ta.ɸɛ/	'observar a briga'
-o-	[wara:ɸaɸɔ'tu]	/waraɸaɸɔtu/	/wa.ra.ɸa.ɸɔ.tu/	'colher' (n.)
-o#	[a:'ɸɔ]	/aɸɔ/	/a.ɸɔ/	'banco'
#ɔ-	[ɔɸi'tʃi]	/oɸitʃi/	/o.ɸi.tʃi/	'minha esposa'
-ɔ-	[mɛɾi'ɸɔ'ra]	/mɛɾi'ɸɔra/	/me.ri.ɸɔ.ra/	'muitos'
-ɔ#	[tɪɾi'fɔ]	/tɪɾi'fɔ/	/ti.ɾi.fɔ/	'cará' (peixe)
#a-	[a'ɸara]	[aɸara]	[a.ɸa.ra]	'abacaxi'
-a-	[ʃaɸa'ri]	/ʃaɸari/	/ʃa.ɸa.ri/	'cachorro'
-a#	[maɾi'fɔ]	/maɾi'fɔ/	/ma.ri.fɔ/	'inajá'

Exemplos [s]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i-	[is'φõn]	/isφon/	/is.φon/	'cor'
-i-	[kwi'jis'φe]	/kwi'jisφe/	/kwi.jis.φe/	'torto'
-i-	[dahsisi'ri]	/dahsisi'ri/	/dah.si.si.ri/	'besouro'
-i#	[kawere'si]	/kaweresi/	/ka.we.re.si/	'neblina'
#u-	[usi'būm]	/usibum/	/u.si.bum/	'sujeira'
-u-	[iwsübūma'ra]	/iwsubumara/	/iw.su.bu.ma.ra/	'está limpo'
-u#	[tuku'su]	/tukusu/	/tu.ku.su/	'beija-flor'
-e-	[kesẽnto'φo]	/kesentoφo/	/ke.sen.to.φo/	'achar'
#e-	[esẽma'ri]	/esamari/	/e.sa.ma.ri	'pegada', 'rastros'
-e-	[nesẽ:ta'φe]	/nesetaφe/	/ne.se.ta.φe/	'observar a briga'
#o-	[oskiskime:'si]	/oskiskimesi/	/os.kis.ki.me.si/	'cocando'
-o-	[sosos'ri]	/sosori/	/so.so.ri/	'pulmão'
-o#	[kos'so]	/koso/	/ko.so/	'veado'
#a-	[asa:'ki]	/asaki/	/a.sa.ki/	'dois'
-a-	[masa:'ki]	/masaki/	/ma.sa.ki/	'carapanã'
-a#	[ku:'sa]	/kusa/	/ku.sa/	'agulha'

Exemplos [ʃ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i-	[iʃewa'si]	/iʃewasi/	/i.ʃe.wa.si/	'gostar'
-i-	[ʃiʃi'kɔ]	/ʃiʃiko/	/ʃi.ʃi.ko/	'pium'
-i#	[kẽmah'ʃi]	/kamahʃi/	/ka.mah.ʃi/	'fumar'
-i-	[tiʃewe'ke]	/tiʃeweke/	/ti.ʃe.we.ke/	'pálido'
-i#	[kẽmah'ʃi]	/kamahʃi/	/ka.mah.ʃi/	'tabaco', 'cigarro'
-u-	[kẽmfu'kre]	/kamfukre/	/kam.fu.kre/	'crua'
-e-	[owinikiʃewa'si]	/owinikiʃewasi/	/o.wi.ni.ki.ʃe.wa.si/	'eu estou com sono'
-e-	[φahʃe'ʃa]	/φahʃeʃa/	/φah.ʃe.ʃa/	'amanhã'
-o-	[ẽmɔʃo'ʃõn]	/amoʃoson/	/a.mo.ʃo.son/	'unha da mão (M/F)'
-o-	[ihroʃo'ʃõn]	/ihroʃoson/	/ih.ro.ʃo.son/	'unha do pé (M/F)'
#a-	[aʃa:'wa]	/aʃawa/	/a.ʃa.wa/	'praia', 'areia'
-a-	[φaʃaʃa'ro]	/φakʃaʃaro/	/φak.ʃa.ʃa.ro/	'manhã'
-a#	[tahuɔrẽm'ʃa]	/tahuoremʃa/	/ta.huo.rem.ʃa/	'serelepe'

Exemplos [h]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[kehia'ti]	/kehiati/	/ke.hi.a.ti/	‘espinha dorsal’
#i-	[ihʃi'kɔ]	/ihʃiko/	/ih.ʃi.ko/	‘puxar’
-i-	[ɲetih'ka]	/netihka/	/ne.tih.ka/	‘terminar’
-u-	[ahuo'ra]	/ahuora/	/a.hu.o.ra/	‘triste’
#e-	[ehku'ru]	/ehkuru/	/eh.ku.ru/	‘resina’ (latex)
-e-	[mejeh'ra]	/mejehra/	/me.jeh.ra/	‘perto’
-ɔ-	[kehʃəmihokε'si]	/kehʃamihokesi/	/keh.tʃa.mi.ho.ke.si/	‘aprender’
#a-	[ahrɯ'ra]	/ahrura/	/ah.ru.ra/	‘aberto’
-a-	[waha'ra]	/wahara/	/wa.ha.ra/	‘pequeno’

Exemplo [tʃ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i-	[itʃih'taw]	/itʃihtaw/	/i.tʃih.taw/	‘beira’
-i-	[kiritʃi'tʃi]	/kiritʃitʃi/	/ki.ri.tʃi.tʃi/	‘miçanga’
-i#	[ɸarɛn'tʃi]	/ɸarantʃi/	/ɸa.ran.tʃi/	‘cana’
-i-	[tʃitʃue'jɛm]	/tʃitʃuejem/	/tʃi.tʃu.e.jem/	‘preta’
-i#	[tʃi'tʃi]	/tʃitʃi/	/tʃi.tʃi/	‘pingar’
-u-	[tʃutʃu're]	/tʃutʃure/	/tʃu.tʃu.re/	‘vermelho’
-e-	[wetʃekutʃe'sɛn]	/wetʃekutʃesan/	/we.tʃe.ku.tʃe.san/	‘pega’
-e-	[wetʃekutʃe'sɛn]	/wetʃekutʃesan/	/we.tʃe.ku.tʃe.san/	‘pega’
#ɔ-	[ɔʃɔ'wɔ]	/otʃowo/	/o.tʃo.wo/	‘vento’
-ɔ-	[ɸɔ:tʃɔkɔ'tʰɔ]	/ɸotʃokoto/	/ɸo.tʃo.ko.to/	‘velho’ (pessoa)
-ɔ#	[ɸɔ:tʃɔ]	/ɸotʃo/	/ɸo.tʃo/	‘avô’
-a-	[aɸatʃa'kri]	/aɸatʃakri/	/a.ɸa.tʃa.kri/	‘lama’

Exemplos [j]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i-	[ijoh̃tɔ'kɔ]	/ijohtoko/	/i.joh.to.ko/	'amolar'
#u-	[uj'ɾ a]	/ujɾa/	/uj.ɾa/	'paca'
-u-	[juwi'ri]	/juwi'ri/	/ju.wi.ri/	'capivara'
#e-	[ejẽmu'kɔ]	/ejamuko/	/e.ja.mu.ko/	'enterrar'
-e-	[kũmuje'ɸu]	/kumujeɸu/	/ku.mu.je.ɸu/	'bacabeira'
-e-	[kẽnje'ɸu]	/kenjeɸu/	/ken.je.ɸu/	'corda'
-e#	[mẽn'jɛ]	/manje/	/man.je/	'rede de pescar'
#ɔ-	[ɔ'j ãm]	/ojim/	/o.jim/	'meu pai'
-ɔ-	[mojɔ:'si]	/mojosi/	/mo.jo.si/	'aranha' (gen.)
-a-	[jawa'ri]	/jawari/	/ja.wa.ri/	'mucura'
-a#	[ɲ ẽme'ja]	/nemeja/	/ne.me.ja/	'lamber'

Exemplos [w]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i-	[iwh'sũn]	/iwhsun/	/iwh.sun/	'fumaça'
-i-	[kwifis'ɸe]	/kwifisɸe/	/kwi.ɸis.ɸe/	'torto'
-i#	[ki'wi]	/kiwi/	/ki.wi/	'anzol'
-i-	[wike'si]	/wikesi/	/wi.ke.si/	'dizer'
-i#	[ɔ'wi]	/owi/	/o.wi/	'eu'
#u-	[u'wi]	/uwi/	/u.wi/	'farinha'
-u-	[ɛwũnaɸi'ku]	/ewunaɸiku/	/e.wu.na.ɸi.ku/	'gripe'
#e-	[ewta'ɾi]	/ewtaɾi/	/ew.ta.ɾi/	'buraco'
-e-	[kawere'si]	/kaweresi/	/ka.we.re.si/	'neblina'
-e#	[we'we]	/wewe/	/we.we/	'pau', 'árvore'
-o-	[owatɸa'rin]	/owatɸarin/	/o.wa.tɸa.rin/	'amigo'
#ɔ-	[ɔ'wi]	/owi/	/o.wi/	'eu'
-ɔ-	[ɲetawɔ'tɔ]	/netawoto/	/ne.ta.wo.to/	'arrebentar'
-ɔ#	[ɾɔ'wɔ]	/rowo/	/ro.wo/	'terra', 'solo', 'chão'
#a-	[awka'tɸɔ]	/awkatɸo/	/aw.ka.tɸo/	'furar'
-a-	[jawa'ri]	/jawari/	/ja.wa.ri/	'mucura'
-a#	[tɸa'wa]	/tɸawa/	/tɸa.wa/	'rato'

ANEXO III

TABELAS COM EXEMPLOS DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DOS SONS VOCÁLICOS ORAIS LONGOS EM WAIWÁI

No *corpus* analisado não foram encontradas vogais orais longas nos seguintes ambientes consonânticos: [b], [d], [ʔ], [ɲ], [h]

Exemplos [t]				
	Representação fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i:-	[ĩmi:tĩn]	/imitin/	/i.mi.tin/	‘raiz’
-i:-	[ʔi:ti]	/ʔi.ti/	/ʔi.ti/	‘pênis’
#e:-	[e:tu]	/etu/	/e.tu/	‘pica-pau’
-e:-	[we:tɔ]	/weto/	/we.to/	‘fezes’
-ε:-	[ke:tahsitoʔɔ]	/ketahsitoʔo/	/ke.tah.si.to.ʔo/	‘dar aperto de mão’
-ɔ:-	[tɔ:tɔ]	/toto/	/to.to/	‘pessoa’
-a:-	[ta:reʔnaj]	/tareknaj/	/ta.rek.naj/	‘grávida’, ‘tem barriga’

Exemplos [k]				
	Representação fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i:-	[si:kɔ]	/siko/	/si.ko/	‘pulga’
-u:-	[ku:sa]	/kusa/	/ku.sa/	‘agulha’
-e:-	[ere:ki]	/erekí/	/e.re.ki/	‘ferida’
#ε:-	[ε:kɔ]	/eko/	/e.ko/	‘trazer’
-ε:-	[ke:tahsitoʔɔ]	/ketahsitoʔo/	/ke.tah.si.to.ʔo/	‘dar aperto de mão’
-ɔ:-	[kɔ:kɔna'ti]	/kokonati/	/kokonati/	‘coco’ (fruta)
#a:-	[a:ku]	/aku/	/a.ku/	‘pilão’
-a:-	[ka:u]	/kau/	/ka.u/	‘alto’

Exemplos [m]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i:-	[ĩmi:tĩn]	/imitin/	/i.mi.tin/	‘raiz’
-ε:-	[me:kɔ]	/meko/	/me.ko/	‘macaco prego’
-ɔ:-	[tʃɔmɔ'ta]	/tʃomota/	/tʃo.mo.ta/	‘floresta’, ‘mato’
-a:-	[ma:ra]	/mara/	/mara/	‘tipo de árvore’

Exemplos [n]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i:-	[ni:'fɔ]	/niɸo/	/ni.ɸo/	‘piquiá’ (fruta)
-o:-	[wihtẽno:'ɸu]	/wihtenoɸu/	/wih.te.no.ɸu/	‘lembrar’
-a:-	[na:t̃imi'kɔ]	/natimiko/	/na.ti.mi.ko/	‘plantação’

Exemplos [r]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i:-	[kari:'ti]	/kariti/	/ka.ri.ti/	‘forte’
-u:-	[nuɸu:ru'ta]	/nuɸuruta/	/nu.ɸu.ru.ta/	‘inchar’
#e:-	[ɛ:ri'mɔ]	/erimo/	/e.ri.mo/	‘barro’ (amarelo)
-e:-	[ere:'ki]	/erekɪ/	/e.re.ki/	‘ferida’
-o:-	[ɔɔ:'tɔ]	/oroto/	/o.ro.to/	‘agora’, ‘nesse momento’
-a:-	[mara:'ti]	/marati/	/ma.ra.ti/	‘jacú’

Exemplos [ɾ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-e:-	[ɾe:'ɾe]	/ɾeɾe/	/ɾeɾe/	‘morcego’
-ɛ:-	[ʃɛ:'ɾe]	/ʃeɾe/	/ʃe.ɾe/	‘mandioca’

Exemplo [ɸ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i:-	[i:'ɸi]	/iɸi/	/i.ɸi/	‘morro’
-i:-	[ni:'ɸɔ]	/niɸo/	/ni.ɸo/	‘piquiá’ (fruta)
-i:-	[ɸi:'ti]	/ɸi.ti/	/ɸi.ti/	‘pênis’
-u:-	[ɸu:'ʃa]	/ɸuʃa/	/ɸu.ʃa/	‘matrinxã’ (peixe)
#e:-	[ɛ:'ɸũn]	/eɸun/	/eɸun/	‘palmeira’
-ɛ:-	[wẽɾɛ:'ɸu]	/weneɸu/	/we.ne.ɸu/	‘tipóia para carregar criança’
-o:-	[ɸɔ:'tɔ]	/ɸoto/	/ɸo.to/	‘concha’
#a:-	[a:'ɸo]	/aɸo/	/a.ɸo/	‘banco’
-a:-	[miɸa:'ka]	/miɸaka/	/mi.ɸa.ka/	‘acordou?’, ‘bom dia!’

Exemplos [s]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i:-	[si:'kɔ]	/siko/	/si.ko/	'pulga'
-u:-	[ku:'sa]	/kusa/	/ku.sa/	'agulha'
-e:-	[kese:kati'ka]	/kesekatika/	/ke.se.ka.ti.ka/	'assustar'
-ε:-	[ɲese:ta'φε]	/nesetaφe/	/ne.se.ta.φe/	'observar a briga'
-ɔ:-	[wɔ:'si]	/wosi/	/wo.si/	'fêmea'
-a:-	[masa:'ki]	/masaki/	/ma.sa.ki/	'carapanã'

Exemplos [ʃ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#u:-	[u:'ʃa]	/uʃa/	/u.ʃa/	'macaco cuxiú'
-u:-	[ʃu:'ku]	/ʃuku/	/ʃu.ku/	'urinar'
-ε:-	[ʃε:'ɾe]	/ʃεɾe/	/ʃe.ɾe/	'mandioca'
-a:-	[aʃa:'wa]	/aʃawa/	/a.ʃa.wa/	'praia', 'areia'

Exemplo [tʃ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i:-	[kitʃitʃi:'tɔ]	/kitʃitʃito/	/ki.tʃi.tʃi.to/	'feio'
-ɔ:-	[tʃetʃɔ:'sõn]	/tʃetʃoson/	/tʃe.tʃo.son/	'cozido'
-a:-	[tʃa:'tʃa]	/tʃatʃa/	/tʃa.tʃa/	'avó'

Exemplos [j]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ɔ:-	[mɔjo:'si]	/mojosi/	/mo.jo.si/	'aranha'

Exemplos [w]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-e:-	[we:'tɔ]	/weto/	/we.to/	'fezes'
-ɔ:-	[wɔ:'ku]	/woku/	/wo.ku/	'beber'
-a:-	[wa:'φu]	/waφu/	/wa.φu/	'açai' (fruta)

ANEXO II

TABELAS COM EXEMPLOS DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DOS SONS VOCÁLICOS NASAIS BREVES EM WAIWÁI

No *corpus* analisado não foram encontradas vogais nasais breves nos seguintes ambientes consonânticos: [ʔ], [ɾ],

Exemplos [b]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ũ-	[natĩbũni'kja]	/natĩbunikja/	/na.tĩ.bu.ni.kja/	'apertar'
-ẽ-	[bẽna:ti'ri]	/banatĩri/	/ba.na.tĩ.ri/	'peito' (M)

Exemplos [t]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ĩ-	[na:t'imi'ko]	/natimiko/	/na.ti.mi.ko/	'plantação'
-ĩ-	[nihtĩno'ja]	/nihtinoja/	/niħ.ti.no.ja/	'saber'
-ũ-	[neɸẽmurutũnu'a]	/neɸemurutunua/	/ne.ɸe.mu.ru.tu.nu.a/	'uma flor abrindo'
-ẽ-	[wihtẽno:'ɸu]	/wihtenoɸu/	/wiħ.te.no.ɸu/	'lembrar'
-o-	[natõ'na]	/natona/	/na.to.na/	'tossir'
-ẽ-	[tatẽ'na]	/tatana/	/ta.ta.na/	'tremar'

Exemplos [d]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ĩ-	[tʃimẽnki'do]	/tʃimankido/	/tʃi.man.ki.do/	'banana branca'
-ẽ-	[naʔdẽ'me]	/nakdame/	/nak.da.me/	'virar'

Exemplos [k]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ĩ-	[weweta:kĩ'mi]	/wewetakimi/	/we.we.ta.ki.mi/	'árvore folhada'
-ĩ-	[kĩnta'ɾi]	/kĩntaɾi/	/kĩntaɾi/	'boca'
-ũ-	[kũnu'ru]	/kunuru/	/ku.nu.ru/	'língua'
-ẽ-	[kẽmeʔda'ɾi]	/kemekdaɾi/	/kemekdaɾi/	'pulseira'
-o-	[jaskõ'mõn]	/jaskomon/	/jas.ko.mon/	'pajé'
-o-	[køkõna'ro]	/kokonaro/	/ko.ko.na.ro/	'ontem'
-ẽ-	[kẽmah'ʃi]	/kamahʃi/	/ka.mah.ʃi/	'fumar'

Exemplos [m]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i-	[ĩmi:t'ĩn]	/imitin/	/i.mi.tin/	‘raiz’
-i-	[ẽmĩ'ni]	/amini/	/a.mi.ni/	‘depois’
-i-	[nɛhtʃẽm'ĩno'ɸu]	/nehtʃaminoɸu/	/neh.tʃa.mi.no.ɸu/	‘sumir’, ‘desaparecer’
#u-	[ũma'wa]	/umawa/	/u.ma.wa/	‘timbó’
-u-	[kũ:mũmje'ɸu]	/kumumjeɸu/	/ku.mum.je.ɸu/	‘bacabeira’
#e-	[ẽmtara'ka]	/emtaraka/	/em.ta.ra.ka/	‘gritar’
-e-	[tahwoẽm'ja]	/tahwoemja/	/tah.wo.em.ja/	‘serelepe’
#ɛ-	[ẽm'ru]	/emru/	/em.ru/	‘testículo’
-ɛ-	[nẽmɛ'ja]	/nemeja/	/ne.me.ja/	‘lamber’
#o-	[omɽe'ri]	/omɽeri/	/om.ɽe.ri/	‘filho’
-o-	[ɛrõmõmi'kɔ]	/eromomiko/	/e.ro.mo.mi.ko/	‘engolir’
-ɔ-	[mõmõhto'ɸɔ]	/momohtoɸo/	/mo.moh.to.ho/	‘esperar’
#ɐ-	[ẽmɔ'ɾɔ]	/amoro/	/a.mo.ro/	‘tu’, ‘você’
-ɐ-	[mɛn'tɔ]	/manto/	/man.to/	‘lá’

Exemplos [n]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#i-	[ĩntʃiwkõ'mo]	/intʃiwkomo/	/in.tʃiw.ko.mo/	‘pessoa índia’
-i-	[tɪw'ĩn'sõm]	/tiwinsom/	/ti.win.som/	‘ter sono’
-i-	[anĩm'sɔ]	/animso/	/a.nim.so/	‘pescar’
-u-	[nũnsibu're]	/nunsibure/	/nun.si.bu.re/	‘sujar’
-e-	[ɸɔrinẽ'me]	/ɸorineme/	/ɸo.ri.ne.me/	‘grosso’
-ɛ-	[nẽna'ti]	/nenati/	/ne.na.ti/	‘acabou’
-o-	[wõntɔ'kɔ]	/wontoko/	/won.to.ko/	‘embrulhar’
-ɐ-	[nẽmõmi'ja]	/namomija/	/na.mo.mi.ja/	‘enrolar’

Exemplos [ɲ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[ɔ'ĩɲɔ]	/oino/	/oi.no/	‘marido’
-u-	[tʃɛũ'ɲɛ]	/tʃeune/	/tʃe.u.ne/	‘um’
-e-	[nẽmitara'ka]	/nemitaraka/	/ne.mi.ta.ra.ka/	‘gritar’
-ɛ-	[nẽmah'tʃiw]	/nemahtʃiw/	/ne.mah.tʃiw/	‘fugir’
-ɔ-	[kɔkõɲa'ɾɔ]	/kokonarɔ/	/ko.ko.na.ro/	‘ontem’
-ɐ-	[bajẽ'ɲɛ]	/bajane/	/ba.ja.ne/	‘bravo!’ (quando o animal está distante)

Exemplos [r]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[arĩma'ki]	/arimaki/	/ari.ma.ki/	'joga'
-u-	[ahrũnika'ki]	/ahrunikaki/	/ah.ru.ni.ka.ki/	'muito aberto'
-e-	[f̥erẽ'na]	/f̥erena/	/f̥e.re.na/	'nadar'
-ɛ-	[tʃerẽma'ʃi]	/tʃeremaʃi/	/tʃe.re.ma.ʃi/	'sentado'
-o-	[jarõ'nɔ]	/jaronɔ/	/ja.ro.no/	'verdadeiro'
-ɔ-	[ɔtʃɔ:rõnẽ'nu]	/otʃoronanu/	/o.tʃo.ro.na.nu/	'febre'
-ɐ-	[f̥arẽn'tʃi]	/f̥arantʃi/	/f̥arantʃi/	'cana'

Exemplo [f̥]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[kiɸimi'ri]	/kiɸimiri/	/ki.ɸi.mi.ri/	'pescoço'
-u-	[aɸũntɔ'f̥ɔ]	/aɸuntoɸo/	/a.ɸun.to.ɸo/	'pedir'
-e-	[eɸẽmuru'tũm]	/e.ɸe.mu.ru.tum/	/e.ɸe.mu.ru.tum/	'flor'
-ɛ-	[neɸẽmurutũnu'a]	/neɸemurutunua/	/ne.ɸe.mu.ru.tu.nu.a/	'uma flor abrindo'
-o-	[f̥õ'ni]	/ɸoni/	/ɸo.ni/	'piranha'
-ɐ-	[wajaɸẽmi'si]	/wajaɸamisi/	/wa.ja.ɸa.mi.si/	'abanador'

Exemplos [s]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[ukuʔbesĩma'ki]	/ukukbesimaki/	/u.kuk.be.si.ma.ki/	'experimentar'
-u-	[sũna'wi]	/sunawi/	/su.na.wi/	'rã'
-e-	[kesẽntɔ'f̥ɔ]	/kesentoɸo/	/ke.sen.to.ɸo/	'achar'
-ɔ-	[tiɔhtɔsõ'naj]	/tiohtosonaj/	/ti.oh.to.so.naj/	'Já está afiado.'
-ɐ-	[wẽmtʃe'sẽn]	/wamtʃesan/	/wam.tʃe.san/	'guardar'

Exemplos [ʃ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ɛ-	[ʃẽme:'ku]	/ʃemeku/	/ʃe.me.ku/	'cupim'
-ɐ-	[f̥ahʃẽn'tʰɔ]	/f̥ahʃanto/	/f̥ah.ʃan.to/	'velho' (coisas)

Exemplos [h]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ũ-	[ʃẽmahũ'nɔ]	/ʃamahuno/	/ʃa.ma.hu.no/	'pessoa norte-americana'

Exemplo [tʃ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[tʃĩmĩne'ɸu]	/tʃimineɸu/	/tʃi.mi.ne.ɸu/	'inverno'
-i-	[tʃĩmɛnki'dɔ]	/tʃimankido/	/tʃi.man.ki.do/	'banana branca'
-e-	[nehtʃẽ'mɛ]	/nehtʃeme/	/neh.tʃe.me/	'curar'
-e-	[tʃẽmukiwa'si]	/tʃamukiwasi/	/tʃa.mu.ki.wa.si/	'muito difícil'

Exemplos [j]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[ɔkɔi'mõn]	/okoimon/	/o.koi.mon/	'sucuri'
-u-	[jũmitahɸɔ:'tã]	/jumitahɸotan/	/ju.mi.tah.ɸo.tan/	'mudo'
-e-	[ɔjẽmsi'ri]	/ojemsiri/	/o.jem.si.ri/	'filha'
-e-	[ejẽmu'kɔ]	/ejamuko/	/e.ja.mu.ko/	'enterrar'

Exemplos [w]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-i-	[tiwĩn'sõm]	/tiwinsom/	/ti.win.som/	'ter sono'
-i-	[wimewri'si]	/wimewrisi/	/wi.mew.ri.si/	'escrever'
-u-	[ɛwũnaʃi'ku]	/ewunaʃiku/	/e.wu.na.ʃi.ku/	'gripe'
-e-	[wẽna'si]	/wenasi/	/we.na.si/	'olhar'
-e-	[wẽne:'ɸew]	/weneɸew/	/we.ne.ɸew/	'mandei agora!'
-o-	[wõntɔ'kɔ]	/wontoko/	/won.to.ko/	'embrulhar'
-e-	[wẽna?'dɔ]	/wanakdo/	/wa.nak.do/	'sono'

ANEXO IV

TABELAS COM EXEMPLOS DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DOS SONS VOCÁLICOS NASAIS LONGOS EM WAIWÁI

No *corpus* analisado não foram encontradas vogais orais longas nos seguintes ambientes consonânticos: [b], [d], [ʔ], [r], [t], [ʃ], [h], [tʃ]

Exemplos [t]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ũ:-	[tũ:'na]	/tuna/	/tu.na/	'rio'
-ẽ:-	[tẽ:'mu]	/tamu/	/ta.mu/	'tio' (irmão do pai)

Exemplos [k]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ũ:-	[kũ:mũmje'ɸu]	/kumumjeɸu/	/ku.mum.je.ɸu/	'bacabeira' (árvore)
-õ:-	[õkõ:'mo]	/okomo/	/o.ko.mo/	'caba'
-ẽ:-	[kẽ:'mu]	/kamu/	/ka.mu/	'sol'

Exemplos [m]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
#ĩ:-	[ĩ:mi.'kõ]	/imiko/	/i.mi.ko/	'amarrar'
-ĩ:-	[mĩ:'mõ]	/mimo/	/m.i.mo/	'casa'
-ũ:-	[tutũ:'mũn]	/tutumun/	/tu.tu.mun/	'cuias', 'cabaças'
-ẽ:-	[jẽmẽ:'mɛ]	/jememe/	/je.me.me/	'minha mãe'
-õ:-	[õkõ:'mo]	/okomo/	/o.ko.mo/	'caba'
-ẽ:-	[kẽ:'mu]	/kamu/	/ka.mu/	'sol'

Exemplos [n]

	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ĩ:-	[nãĩ:'na]	/naina/	/na.i.na/	'apimentar'
-ũ:-	[tũ:'na]	/tuna/	/tu.na/	'água'
-ẽ:-	[tẽnẽ:'ne]	/tenene/	/te.ne.ne/	'panela'
-õ:-	[ɸõ:'nõ]	/ɸono/	/ɸo.no/	'roupa', 'tipo de tecido'
-ẽ:-	[tẽ:'ni]	/tani/	/ta.ni/	'nosso peito'

Exemplos [ɲ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ĩ:-	[ɔĩ:ˈɲɔ]	/ɔĩnɔ/	/ɔĩ.nɔ/	‘marido’
#ε:-	[ɲ ɛ:ˈɲ a]	/nena/	/nena/	‘ver’

Exemplo [ɸ]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ũ:-	[kuɸũ:ˈnũn]	/kuɸunun/	/ku.ɸu.nun/	‘qualquer corpo’

Exemplos [s]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ε:-	[kesɛ:mẽnihtoˈɸɔ]	/kesemanihtoɸo/	/ke.se.ma.nih.to.ɸo/	‘brincar’

Exemplos [j]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ẽ:-	[majẽ:ˈna]	/majana/	/ma.ja.na/	‘animal bravo’

Exemplos [w]				
	Representação Fonética	Representação Fonológica	Separação silábica	Português
-ẽ:-	[wẽ:ˈnũn]	/we.nun/	/we.nun/	‘abelha’

ANEXO V

**TABELA COM EXEMPLOS DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DOS SONS
CONSONANTAIS EM WAIWÁI**

Oclusiva bilabial sonora /b/		
[bereti'ri]	/be.re.ti.ri/	‘crânio’
[beu'ru]	/beu.ru/	‘pintar’
[bɔʔ'boʔ]	/bok.bok/	‘leite do peito’, ‘mama’
[bɔta'ri]	/bo.ta.ri/	‘ombro’
[bēna:ti'ɾi]	/ba.na.ti.ɾi/	‘peito’ (M)
[kɔbēmi're]	/ko.ba.mi.re/	‘escurecer’
[ʃiba'ri]	/ʃi.ba.ri/	‘ralo’
[ɸɔhtʃuba'ki]	/ɸoh.tʃu.ba.ki/	‘pode apontar’
[tʃubah'ɸe]	/tʃu.bah.ɸe/	‘mole’
[kiβēnēmitɔ'ɸɔ]	/ki.ba.na.mi.to.ɸo/	‘dança’
[kɔhsɔbu'ru]	/koh.so.bu.ru/	‘joelho’
[natibūni'kja]	/na.ti.bu.ni.kja/	‘apertar’
[naʔ'bēm]	/nak.bam/	‘rachado’
[tʃi'bo]	/tʃi.bo/	‘beijo’
[kitiʔ'bo]	/ki.tik.bo/	‘peixe’

Oclusiva alveolar surda /t/		
[tiɾi'ɸɔ]	/ti.ɾi.ɸo/	‘cará’ (peixe)
[tiʃɔ'ko]	/ti.jo.ko/	‘cozinhar’
[kese:kati'ka]	/ke.se.ka.ti.ka/	‘assustar’
[kihɸutika'tʃɔ]	/kih.ɸu.ti.ka.tʃo/	‘beliscar’
[natibūni'kja]	/na.ti.bu.ni.kja/	‘apertar’
[tu'tūn]	/tu.tun/	‘cabaça’, ‘cuia’
[tɔrɔ'wo]	/to.ro.wo/	‘águia’
[mɔmɔhtɔ'ɸɔ]	/mo.moh.to.ɸo/	‘esperar’
[tiɔhtɔsɔ'naj]	/ti.oh.to.so.naj/	‘Já está afiado.’ (afirmativa)
[ijɔhtɔ'ko]	/i.joh.to.ko/	‘amolar’
[ta i'ne]	/ta.i.ne/	‘picante’
[netah'sja]	/ne.tah.sja/	‘fogo alto’
[kĩntaɾiɸi'tʃɔ]	/kin.ta.ɾi.ɸi.tʃo/	‘lábios’
[kĩnta'ɾi]	/kin.ta.ɾi/	‘boca’
[ka'ti]	/ka.ti/	‘banha’
[mara'ti]	/ma.ra.ti/	‘jacú’
[ɛ'tu]	/e.tu/	‘pica-pau’
[tahɸɔ'ta]	/tah.ɸo.ta/	‘conversar’, ‘falar’
[tu'j.tu'j]	/tu.'j.tu.'j/	‘garça’
[tai'ne]	/ta.i.ne/	‘picante’
[kese:kati'ka]	/ke.se.ka.ti.ka/	‘assustar’

Oclusiva alveolar sonora /d/		
[dahsisi'ri]	/dah.si.si.ri/	'besouro'
[da'kada'ka]	/da.ka.da.ka/	'pessoa coxa'
[wakrido'kɔ]	/wa.kri.do.ko/	'moquear'
[iwkudoʔma'tʃɔ]	/iw.ku.dok.ma.tʃo/	'contar' (numerais)
[wewejeda'ɾi]	/we.we.je.da.ɾi/	'galho de árvore'
[naʔdẽ'mɛ]	/nak.da.me/	'virar'
[kẽmɛʔda'ɾi]	/ke.mek.da.ɾi/	'pulseira'
[ẽmɛʔdu]	/e.mek.du/	'pulso'
[kihraʔdu]	/kih.rak.du/	'tornozelo'
[wẽnaʔdɔ]	/wa.nak.do/	'sono'
[ojaʔdɔ]	/o.jak.do/	'irmão'
[tʃĩmẽnki''dɔ]	/tʃi.man.ki.do/	'banana branca'
[kuʔdõn]	/kuk.don/	'fotografia'

Oclusiva velar surda /k/		
[kiʔaras'ka]	/ki.ʔa.ras.ka/	'ferrão'
[kĩnta'ɾi]	/kin.ta.ɾi/	'boca'
[ki'wi]	/ki.wi/	'anzol'
[kutʃi'ʔa]	/ku.tʃi.ʔa/	'cuspir'
[ku:'sa]	/ku.sa/	'agulha'
[kesetaʔa'tʃɔ]	/ke.se.ta.ʔa.tʃo/	'observar a briga'
[ke:tahsito'ʔɔ]	/ke.tah.si.to.ʔo/	'dar aperto de mão'
[kɔbẽmi'ri]	/ko.ba.mi.ri/	'escurecendo'
[ka:'u]	/ka.u/	'alto'
[kra'ʔa]	/kra.ʔa/	'arco'
[kwiʃis'ʔe]	/kwi.ʃis.ʔe/	'torto'
[niki'tʰɔ]	/ni.ki.to/	'lago'
[ewkuba'ki]	/ew.ku.ba.ki/	'misturar'
[jaskõ'mõn]	/jas.ko.mon/	'pajé'
[ʔɔ:tʃɔkɔ'tʰɔ]	/ʔo.tʃo.ko.to/	'velho' (pessoa)
[wakrido'kɔ]	/wa.kri.do.ko/	'moquear'
[da'kada'ka]	/da.ka.da.ka/	'pessoa coxa'
[jɛtah'ke]	/ne.tah.ke/	'uma flor abrindo'
[tʃiʃewɛ'kẽm]	/tʃi.ʃe.we.kem/	'amarelo'
[ɾaw'kɔ]	/ɾaw.ko/	'saúva'
[ahrũnika'ki]	/ah.ru.ni.ka.ki/	'abrir'
[ʃẽme:'ku]	/ʃe.me.ku/	'cupim'
[nies'ka]	/ni.es.ka/	'morder'
[ɾia'kri]	/ɾi.a.kri/	'formiga'

Nasal bilabial sonora /m/		
[miɸa:'ka]	/mi.ɸa.ka/	‘acordou?’, ‘bom dia!’
[mĩ'mo]	/m i.mo/	‘casa’
[mɛ:'kuru]	/me.ku.ru/	‘negro’
[mɔjɔ:'si]	/mo.jo.si/	‘aranha’
[mɔ'kja]	/mo.kja/	‘vir’
[mari'ɸa]	/ma.ri.ɸa/	‘inajá’
[õmɾe'ri]	/om.ɾe.ri/	‘filho’
[kiɸĩmi'ri]	/ki.ɸi.mi.ri/	‘pescoço’
[ẽmĩ'na]	/a.mi.na/	‘nós dois’
[kẽma:ʃaka'ri]	/ka.ma.ʃa.ka.ri/	‘jararaca’
[kẽmʃu'kre]	/kam.ʃu kre/	‘crua’
[kehɸẽmhɔke'si]	/keh.tʃam.ɸo.ke.si/	‘aprender’
[ẽnĩm'sɔ]	/a.nim.so/	‘pescar’
[ejẽm'kɔ]	/e.jam.ko/	‘enterro’
[ɔkɔi'mõn]	/o.ko.i.mon/	‘sucuri’
[juh'me]	/juh.me/	‘ovo’
[tẽmiti?'kĩm]	/ta.mi.tik.kim/	‘cocar’
[usi'bũm]	/usi'bum/	‘sujeira’
[tũmu'tuẽm]	/tu.mu.tu.em/	‘branco’ (cor – usada para várias coisas)
[tah'rẽm]	/tah.rem/	‘barro’, ‘panela de barro’
['jõm]	/jom/	‘mãe’
[tʃiki'jẽm]	/tʃi.ki.jam/	‘espinho’
[ki'jẽm]	/ki.jam/	‘nós’ (usado para mais de duas pessoas)

Nasal alveolar sonora /n/

[naʔ'bēm]	/nak.bam/	‘rachado’
[nahɸi'ki]	/nah.ɸi.ki/	‘pisar’
[nɔriwa't ^h ɔ]	/no.ri.wa.to/	‘mais idosa’, ‘aposentada’
[naosĩ'na]	/na.o.si.na/	‘pesado’
[nũ'ni]	/nu.ni/	‘lua’
[nēmõmi'ja]	/na.mo.mi.ja/	‘enrolar’
[natibũni'kja]	/na.ti.bu.ni.kja/	‘apertar’
[nihɸa:ta'ka]	/nih.ɸa.ta.ka/	‘sair’
[nuɸu:ru'ta]	/nu.ɸu.ru.ta/	‘inchar’
[nũnsibu'rɛ]	/nun.si.bu.re/	‘sujar’
[natõ'na]	/na.to.na/	‘tossir’
[na:t ãmi'kɔ]	/na.ti.mi.ko/	‘plantação’
[nēmuru'ja]	/na.mu.ru.ja/	‘vestir’
[nɔ'rɔ]	/no.ro/	‘ele (a)’
[matēni'kɔ]	/ma.ta.ni.ko/	‘molhar’
[kĩnta'ɾi]	/kin.ta.ɾi/	‘boca’
[mēn'tɔ]	/men.to/	‘caroço de tucumã’
[mēn'tɔ]	/man.to/	‘lá’
[wõntɔ'kɔ]	/won.to.ko/	‘embrulhar’
[ɸarēn'tʃi]	/ɸa.ran.tʃi/	‘cana’
[kesēntɔ'ɸɔ]	/ke.sen.to.ɸo/	‘achar’
[ahrũnka'ki]	/ah.run.ka.ki/	‘abre!’ (ordem)
[tiw ãn'sõm]	/ti.win.som/	‘ter sono’
[wēnaʔ'dɔ]	/wa.nak.do/	‘sono’
[kēna:'ɸa]	/ka.na.ɸa/	‘espelho’
[kwatʃinē'ma]	/kwa.tʃi.na.ma/	‘urubu’
[ɔtʃɔrõnɔɸi'kɔ]	/o.tʃo.ro.no.ɸi.ko/	‘esquentar’
[wihtēnɔ:'ɸu]	/wi.h.te.no.ɸu/	‘lembrar’
[ahɸũnu'ko]	/ah.ɸu.nu.ko/	‘comprar’
[e'wēn]	/e.wan/	‘peito’ (parte superior do tórax)
[iwh'sũn]	/iwh.sun/	‘fumaça’
[ɸɔ'rĩn]	/ɸo.rin/	‘grande’
[i:ɔhtɔ'kõn]	/i.oh.to.kon/	‘amolar’
[ʃēmahũ'no]	/ʃa.ma.hu.no/	‘pessoa americana do norte’
[tatē'na]	/ta.ta.na/	‘tremar’

Tepe alveolar sonoro /r/		
[rɔ:'wɔ]	/rowo/	'terra preta'
[rɔkɔh'tʃi]	/rokoh'tʃi/	'cachorro do mato', 'raposa'
[riwa'ka]	/riwaka/	'machado'
[ra'ti]	/ra.ti/	'flauta'
[mari'a]	/ma.ri.a/	'faca'
[ʔiri'kɔ]	/ʔi.ri.ko/	'acender'
[ar i'ma'ki]	/arimaki/	'joga'
[tah'rēm]	/tah.rem/	'barro', 'panela de barro'
[ahr'u'ra]	/ah.ru.ra/	'aberto'
[ahrũnika'ki]	/ah.ru.ni.ka.ki/	'muito aberto'
[wakrido'kɔ]	/wa.kri.do.ko/	'moquear'
[kariφēm'ʃɛn]	/ka.ri.φam.ʃan/	'novo'
[kɔbēm'i're]	/ko.ba.mi.re/	'escurecer'
[mahtʃa'ru]	/mah.tʃa.ru/	'barata'
[kiahta'ri]	/ki.ah.ta.ri/	'axila'
[tʃu're]	/tʃu.re/	'beiju'
[kēmɔja'rɛn]	/ka.mo.ja.ran/	'dedo'
[tʃɛrah'sɔm]	/tʃɛ.rah.som/	'ter medo'
[tʃutʃu're]	/tʃu.tʃu.re/	'vermelho'
[tʃɔɔri'wa]	/tʃo.ro.ri.wa/	'andorinha'

Tepe retroflexo sonoro /ɽ /		
[ɽ ia'ki]	/ɽi.a.ki/	'formiga tucandeira'
[ɽ aw'kɔ]	/ɽaw.ko/	'saúva'
[ɽaw'ɽ a]	/ɽaw.ɽa/	'tuiuú' (ave)
[ʃɔɽɔ'ri]	/ʃo.ɽo.ri/	'emboá'
[tiɽ i'kɔ]	/tiɽ iko/	'colocar'
[kaɽ i'φa]	/ka.ɽ i.φa/	'minhoca'
[uj ɽ ia'si]	/uj ɽ iasi/	'fazer'
[ɛɽew'si]	/e.ɽew.si/	'alimentar'
[keɽɛ'ri]	/ke.ɽɛ.ri/	'fígado'
[uj ɽ ia'si]	/uj. ɽ i.a.si/	'fazer'
[õmɽɛ'ri]	/õm.ɽɛ.ri/	'filho'
[ɛφɛ:ɽu'ɽu]	/e.φɛ:ɽu.ɽu/	'fruta'
[tiɽɔ'rɔj]	/ti.ɽɔ.rɔj/	'carvão'
[tiɽ i'φɔ]	/tiɽ iho/	'cará' (peixe)
[ɔwiɽa'si]	/ɔ.wi.ɽa.si/	'estou bebendo'
[kehφuɽikja'si]	/keh.φu.ɽi.kja.si/	'coçar'
[sehɽɛɽewri'ka]	/seh.ɽɛ.ɽew.ri.ka/	'escorregar'
[kuhɽɛ'φu]	/kuh.ɽɛ.φu/	'perna'
[kēmɛɽda'ɽi]	/ke.mek.da.ɽi/	'pulseira'
[wɔtibɽi'kɔ]	/wo.ti.bi.ɽi.ko/	'esfriar'
[tu'kɽɛ]	/tu.kɽɛ/	'molhado'
[kiφeta'ɽi]	/ki.φɛ.ta.ɽi/	'bochecha'
[φɛ'ɽi]	/φɛ.ɽi/	'testa'
[uj'ɽa]	/uj.ɽa/	'paca' (animal silvestre)

Fricativa bilabial surda /ɸ/

[ɸa'ri]	/ɸa.ri/	'neto'
[ɸa'tʃja]	/ɸa.tʃja/	'melancia'
[ɸaw'ʃi]	/ɸaw.ʃi/	'mutum'
[ɸarurũmini'ka]	/ɸa.ru.ru.mi.ni.ka/	'maracujá'
[ɸarẽn'tʃi]	/ɸa.ran.tʃi/	'cana'
[ɸaʔʃaʃa'ro]	/ɸaʔ.ʃa.ʃa.ro/	'manhã'
[ɸẽmo'ri]	/ɸa.mo.ri/	'primo'
[ɸere'na]	/ɸe.re.na/	'nadar'
[ɸi'ʃi'ko]	/ɸi.ʃi.ko/	'jacamim'
[ɸi'ʃi'ko i'mo]	/ɸi.ʃi.ko.i.mo/	'jaburú'
[ɸi'ra]	/ɸi.ra/	'não'
[ɸoro'to]	/ɸo.ro.to/	'macaco preto'
[a'ɸara]	/a.ɸa.ra/	'abacaxi'
[aɸa:ɸa]	/a.ɸa.ɸa/	'pai', 'papai'
[aɸatʃa'kri]	/a.ɸa.tʃa.kri/	'lama'
[aɸa:ka'ki]	/a.ɸa:.ka.ki	'acorda!'
[ɔɸẽmo'ri]	/ɔ.ɸa.mo.ri/	'meu primo'
[aɸũnto'ɸo]	/a.ɸun.to.ɸo/	'pedir'
[eɸe:ru'ru]	/e.ɸe.ru.ru/	'fruta'
[aɸo'ri]	/a.ɸo.ri/	'asa'
[nahɸe'ja]	/nah.ɸe.ja/	'tocar' (com as mãos)
[miɸa:'ka]	/mi.ɸa.ka/	'acordou?', 'bom dia!'
[kehɸimõnitɔ'ɸo]	/keh.ɸi.mo.ni.to.ɸo/	'dar abraço' (alguém)
[ti.hja.ɸẽm.'sõm]	/ti.hja.ɸam.som/	'ter vergonha'
[mari'ɸa]	/ma.ri.ɸa/	'inajá'
[kɔhsɔ'ɸe]	/koh.so.ɸe/	'noite'
[ma:ɸi]	/ma.ɸi/	'nádega'
[i:ɸi]	/i.ɸi/	'morro'
[kesɛ:to'ɸo]	/ke.se.to.ɸo/	'ralhar'
[wa:'ɸu]	/wa.ɸu/	'açai'
[a:'ɸo]	/a.ɸo/	'banco'

Fricativa alveolar surda /s/		
[si'kɔ]	/si.ko/	'pulga'
[sara'ru]	/sa.ra.ru/	'salgado'
[sajɛm'ra]	/sa.jɛm.ra/	'nú'
[sɔsɔ'ri]	/so.so.ri/	'pulmão'
[sũna'wi]	/su.na.wi/	'rã'
[tusi'buj]	/tu.si.buj/	'sujo'
[mɔjɔ:'si]	/mo.jo.si/	'aranha'
[war'imi'si]	/wa.ri.mi.si/	'eu vou jogar'
[ɔskiskĩmɛ:'si]	/os.kis.ki.me.si/	'coceira'
[ku:'sa]	/ku.sa/	'agulha'
[tʃɛtʃɔ:'sɔn]	/tʃe.tʃo.son/	'cozido'
[ahieska'ki]	/a.hi.es.ka.ki/	'rasgar'
[iwh'sũn]	/iwh.sun/	'fumaça'
[kihiaɸɛm'sɔm]	/ki.hi.a.ɸam.som/	'ter vergonha'
[ɛnĩm'sɔ]	/a.nim.so/	'pescar'
[tiwĩn'sɔm]	/ti.win.som/	'ter sono'
[tʃitʃih'sɔn]	/tʃi.tʃih.son/	'cicatrizar'
[tʃɛhar'sɔm]	/tʃe.har.som/	'ter medo'
[nies'ka]	/ni.es.ka/	'morder'
[mɔjɔskɔ'tɔ]	/mo.jos.ko.to/	'teia'
[kiɸaras'ka]	/ki.ɸa.ras.ka/	'ferrar'
[kwiʃis'ɸɛ]	/kwi.ʃis.ɸɛ/	'torto'

Fricativa pós-alveolar /ʃ/		
[ʃiʃi'kɔ]	/ʃi.ʃi.ko/	'pium'
[ʃɔɾɔ'ri]	/ʃo.ɾo.ri/	'emboá'
[ʃɛmɛ'ku]	/ʃe.me.ku/	'cupim'
[ʃɛ'ma]	/ʃa.ma/	'não-índio'
[ʃɛmahu'nɔ]	/ʃa.ma.hu.no/	'pessoa americana do norte'
[tiʃewɛ'kɛm]	/ti.ʃe.we.kem/	'amarelo'
[ihɾɔʃɔ'sɔn]	/ih.ro.ʃo.ʃon/	'unha do pé'
[nahʃu'kre]	/nah.ʃu.kre/	'esmagar'
[ɸahʃɛ'ʃa]	/ɸah.ʃe.ʃa/	'amanhã'
[kɛmah'ʃi]	/ka.mah.ʃi/	'fumar'
[kɛmʃu'kre]	/kam.ʃu.kre/	'crua'
[kariɸɛm'ʃɛn]	/ka.ri.ɸam.ʃan/	'novo'
[wɔʃɛn]	/wo.ʃan/	'mulher'
[wɔʃɛn]	/wo.ʃin/	'sogro (a)'
[ihɾɔʃɔ'ʃɔn]	/ih.ro.ʃo.ʃon/	'unha do pé'
[ɸahʃa'ʃa]	/ɸah.ʃa.ʃa/	'amanhã'
[u:'ʃa]	/u.ʃa/	'macaco cuxiú'

Fricativa glotal surda /h/		
[eh'sɔ]	/eh.so/	‘pegar’
[ahrũnika'ki]	/ah.ru.ni.ka.ki/	‘muito aberto’
[tah'rēm]	/tah.rem/	‘barro’, ‘panela de barro’
[kamah'ʃi]	/ka.mah.ʃi/	‘tabaco’, ‘fumo’, ‘cigarro’
[ɲetih'ka]	/ne.tih.ka/	‘terminar’
[mahtɔ'kɔ]	/mah.to.ko/	‘anus’
[rɔkɔh'tʃi]	/ro.koh.tʃi/	‘cachorro do mato’, ‘raposa’
[tahwɔ're]	/tah.wo.re/	‘Estão felizes!’, ‘Estão alegres!’
[waha'ra]	/wa.ha.ra/	‘pequeno’

Africada pós-alveolar surda /tʃ/		
[tʃi'tʃi]	/tʃi.tʃi/	‘pingar’
[tʃitʃue'jēm]	/tʃi.tʃu.e.jem/	‘preta’
[tʃutʃu're]	/tʃu.tʃu.re/	‘vermelho’
[tʃeũ'ɲe]	/tʃe.u.ne/	‘um’
[tʃɔrɔri'wa]	/tʃo.ro.ri.wa/	‘andorinha’
[tʃ ðmɔ'ta]	/tʃo.mo.ta/	‘floresta’, ‘mato’
[tʃa'wa]	/tʃa.wa/	‘rato’
[tʃawa'wa]	/tʃa.wa.wa/	‘barranco’
[tʃutʃu're]	/tʃu.tʃu.re/	‘vermelho’
[tʃitʃue'jēm]	/tʃi.tʃu.e.jem/	‘preta’
[wetʃekutʃe'sɛn]	/we.tʃe.ku.tʃe.san/	‘pega’
[tʃetʃɔ'sɔn]	/tʃe.tʃo.son/	‘cozido’
[kitʃɔ:kɔna'si]	/ki.tʃo.ko.na.si/	‘solução’
[mahtʃa'ru]	/mah.tʃa.ru/	‘barata’
[kehʃɛmhɔke'sɛn]	/keh.tʃam.ho.ke.san/	‘aprender’
[ihtʃirukɔ'mo]	/ih.tʃi.ru.ko.mo/	‘antigamente’ (no tempo de Deus)
[wihʃɔh'tʃiw]	/wih.ʃoh.tʃiw/	‘erro’
[wɛmtʃe'sɛn]	/wam.tʃe.san/	‘guardar’
[kiritʃi'tʃi]	/ki.ri.tʃi.tʃi/	‘miçanga’
[kihʃitika'tʃɔ]	/kih.ʃi.ti.ka.tʃo/	‘beliscar’
[ʃɔ'tʃɔ]	/ʃo.tʃo/	‘avô’
[tʃa'tʃa]	/tʃa.tʃa/	‘avó’

Aproximante palatal sonora /j/

[jũmitahɸo:'tẽn]	/ju.mi.tah.ɸo.tan/	'mudo'
[jaĩ'mo]	/ja.i.mo/	'gavião real'
[jai'ɸu]	/ja.i.ɸu/	'anta'
[jawa'ri]	/ja.wa.ri/	'mucura'
[ẽmojeɾ'da]	/a.mo.jek.da/	'anel'
[mejeh'ra]	/me.jeh.ra/	'perto'
[mojosko'to]	/mo.jos.ko.to/	'teia'
[mojo:'si]	/mo.jo.si/	'aranha'
[oja'ɸo:ri]	/o.ja.ɸo.ri/	'meu braço'
[wajaɸẽmi'si]	/wa.ja.ɸa.mi.si/	'abanador'
[majẽma'ra]	/ma.ja.ma.ra/	'bicho manso'
[tʃitʃue'jẽm]	/tʃi.tʃue.jem/	'preta'
[nẽme'ja]	/ne.me.ja/	'lamber'
[ɸakri'ja]	/ɸa.kri.ja/	'catitu'
[uj'ɾa]	/uj.ɾa/	'paca' (animal silvestre)
[kesejto'ɸo]	/ke.sej.to.ɸo/	'ralhar'
[nesej'ka]	/ne.sej.ka/	'apagar fogo'
[karaj'wa]	/ka.raj.wa/	'não-índio'
[wẽne'ɸej]	/we.ne.ɸej/	'já mandei'
[tiɾo'roj]	/ti.ɾo.roj/	'carvão'
[tiɾokẽ'naj]	/ti.jo.ke.naj/	'Já está afiado?'

Aproximante bilabial sonora /w/

[wihke'si]	/wih.ke.si/	'cortar'
[wĩmja'si]	/wim.ja.si/	'eu vou dar'
[weweta:kĩ'mi]	/we.we.ta.ki.mi/	'árvore folhada'
[weh'to]	/weh.to/	'fogo'
[wẽje'ɸej]	/we.ne.ɸej/	'já mandei'
[wẽje:'ɸu]	/we.ne.ɸu/	'tipóia' (para carregar bebê)
[wẽje:'ɸew]	/we.ne.hew/	'mandei agora!'
[wo:'ku]	/wo.ku	'beber'
[wẽna?'do]	/wa.nak.do/	'sono'
[wẽmia'si]	/wa.mi.a.si/	'dei'
[kawekiɸo'ta]	/ka.we.ki.ɸo.ta/	'arroto'
[kawere'si]	/ka.we.re.si/	'neblina'
[ɲetawo'to]	/ne.ta.wo.to/	'arrebentar'
[tʃawa'wa]	/tʃa.wa.wa/	'barranco'
[tawakiwa'si]	/ta.wa.ki.wa.si/	'estou feliz!', 'estou alegre!'
[kawa:wa'ɸe]	/ka.wa.wa.ɸe/	'azedo'
[awareɸah'ɸe]	/a.wa.re.ɸah.ɸe/	'escuridão'
[tʃẽmukiwa'si]	/tʃa.mu.ki.wa.si/	'muito difícil'
[kiriwẽn'to]	/ki.ri.wan.to/	'bonito (a)'
[ki'wi]	/ki.wi/	'anzol'
[we'we]	/we.we/	'pau'
[tʃawa'wa]	/tʃa.wa.wa/	'barranco'
[ti'wa]	/ti.wa/	'parado'
[e'wẽn]	/e.wan/	'peito'
[tʃoro'ri'wa]	/tʃo.ro.ri.wa/	'andorinha'
[iwɸu'ja'ɸu]	/iw.ɸu.ja.ɸu/	'assar'
[iww'e'ri]	/iw.we.ri/	'capivara'
[iwh'sũn]	/iwh.sun/	'fumaça'
[ewna'ri]	/ew.na.ri/	'bico', 'nariz'
[ewũna'ji'ku]	/ew.u.na.ji.ku/	'gripe'
[maw'ri]	/maw.ri/	'algodão'
[eɾew'si]	/e.ɾew.si/	'alimentar'
[wĩmew'ri'si]	/wi.mew.ri.si/	'escrever'
[mahɸitaw'no]	/mah.ɸi.taw.no/	'último', 'atrás'
[wihɸoh'tʃiw]	/wih.ɸoh.tʃiw/	'erro'
[ɲẽmah'tʃiw]	/ne.mah.tʃiw/	'fugir'
[nusibu'rɛw]	/nu.si.bu.rɛw/	'sujei'
[maka:'taw]	/ma.ka.taw/	'embaixo'
[kweɸa'kri]	/kwe.ɸa.kri/	'barriga'
[kwaja'ri]	/kwa.ja.ri/	'arara escura'
[kwa'ri]	/kwa.ri/	'colar'